Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 721
Dezembro 1981
Sábado

5

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

Palavras de protesto no regresso de Eanes

De uma viagem que, além de um êxito pessoal, foi um alto serviço prestado ao País, regressa de madrugada, a Lisboa, o senhor Presidente da República. É de uma elementar justiça agradecer-lhe o que, no sucesso de uma missão de Estado, se deve creditar às suas qualidades de homem político e ao seu prestígio pessoal. Um prestígio que é o fruto de uma orientação política de abertura, de diálogo, de compreensão da situação internacional, do conhecimento da problemática da África Austral e da patriótica decisão de reservar para Portugal um lugar privilegiado no convívio e na amizade das nações que foram territórios coloniais sob dominação portuguesa.

A Língua Portuguesa — que é para esses povos instrumento de cultura e de expressão oficial — constitui um elo importante, um elemento decisivo de aproximação, se a política e a economia não vierem provocar afastamentos irremediáveis. A política de cooperação, e um dos méritos do general Ramalho Eanes é ter compreendido essa exigência, implica uma grande transparência negocial, uma simpatia viva, uma real fraternidade.

Saradas as feridas da guerra, virada uma página da História, o reencontro terá que ser consagrado por acções políticas claras e concretas prestações de serviços pautadas pelos princípios da não ingerência dos negócios internos e do mútuo interesse dos Estados.

Não se faz política de cooperação envenenando as relações com os Países Independentes, cultivando a ambiguidade ou praticando um jogo duplo. E, também, não é do interesse nacional português diminuir a autoridade do homem que, como Presidente da República, foi a África falar — e soube falar — em nome de Portugal.

Desconte-se, como cumpre, à paixão e à saudade, o que num programa da RTP foi excessivo. Mas não parece de admitir que, quando o Presidente da República se encontra em terras de África, visitando países, conversando, negociando, representando Portugal, um programa da RTP o ataque e o abocanhe. Não se trata só de mau gosto, de indelicadeza. Trata-se de insensibilidade moral e política. Trata-se de irresponsabilidade.

Os Portugueses sabem distinguir os políticos, politicões, políticueiros e quejandos, do cidadão que cumpriu a missão de representar dignamente Portugal em Moçambique, na Zâmbia, na Tanzânia. E aqueles que atacam António Ramalho Eanes cegamente hão-de sentir na resposta do eleitorado — como já sentiram — que este País atingiu a maioridade política e não se abandona a manipuladores pouco escrupulosos.

Não se pretende colocar o Presidente da República acima da crítica dos partidos e dos cidadãos. Queremos — o que é diferente — que não se emporcalhe com a baixa política o serviço do Povo e do País, a defesa da Democracia e dos interesses nacionais de Portugal.

DL

No discurso de abertura do Congresso PSD

Balsemão critica "comodismo CDS"

«A AD é um projecto sem prazo» afirmou esta manhã na abertura do Congresso do PSD, no Porto, o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, distanciando-se, em palavras, dos termos em que a moção da Comissão Política Nacional pôs a questão da continuidade da AD. Este texto previa que «seria o eleitorado», em 1985, a manifestar-se, ou não, pela continuação da coligação no poder.

No mesmo discurso, gravado por um jornalista da Rádio e assim tornado público (as sessões decorrem à porta fechada), Balsemão considerou que o seu partido é «um partido-chave», devido «à arrogância da extrema-direita portuguesa e espanhola, à arrogância do PCP, ao projecto político-militar eanista e ao comodismo do CDS».

No entanto, só esta tarde, Balsemão fará o seu discurso de fundo, que se prolongará por hora e meia e que, possivelmente, seguirá os rumos já traçados hoje de manhã – servir de ponte entre as diversas tendências do partido, para a todos satisfazer.

Entretanto, o DL apurou que já se conseguiu uma síntese entre a maioria das moções de estratégia apresentadas ao Congresso. Essa síntese, que foi subscrita pela Comissão Política Nacional, abarca também as moções apresentadas pelas distritais de Setúbal, Faro e Santarém e por António Cabecinha e António Saldida.

Em confrontação ficarão apenas as posições da síntese e as moções de Moura Guedes e de Santana Lopes.

Mas confrontação haverá também ainda por causa de Camarate. Santana Lopes irá pedir a demissão de Viana Baptista e Balsemão, conciliador, talvez aceite o sacrifício do ministro.

Pág. 20

"Mano-proveta" já vem a caminho

Os pais do primeiro bebé-«proveta» do mundo preparam-se para bater novo recorde, esperando o nascimento de um segundo filho «proveta». A notícia foi dada pelo jornal londrino «Daily Mail». Na telefoto: o registo de uma família feliz, fotografada durante uma visita ao Centro Mundial de Comércio em Londres. Louise Brown, que já tem lugar marcado na história, é, como a fotografia indica, um bebé perfeito nos seus 14 meses de idade. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Greve pode deixar o país sem televisão durante três dias

A comissão coordenadora dos sindicatos representados na RTP entregou ontem ao conselho de gerência o pré-aviso de greve para os próximos dias 10, 13 e 14, subscrito pelos Sindicatos das Telecomunicações, da Actividade Cinematográfica, dos Jornalistas, dos Rodoviários e pela Federação dos Trabalhadores de Escritórios e Serviços (Fetese).

Esta greve, que afectará todas as emissões de televisão nesses dias, com excepção da missa de domingo, visa pressionar o conselho de gerência da RTP a iniciar, de imediato, as negociações para a revisão da tabela salarial, em vigor há 15 meses.

Segundo os sindicatos (uns afectos à CGTP e outros à UGT), o conselho de gerência da RTP vem protelando o início das negociações para a revisão salarial na empresa.

Enciclopédia Mundial de futebol

dirija-se ao seu vendedor habitual
COMPRE JÁ!

A BARCA SEM OS CORVOS

Agricultura e Política

«Devia haver uma disciplina de agricultura a nível da classe dos políticos.»

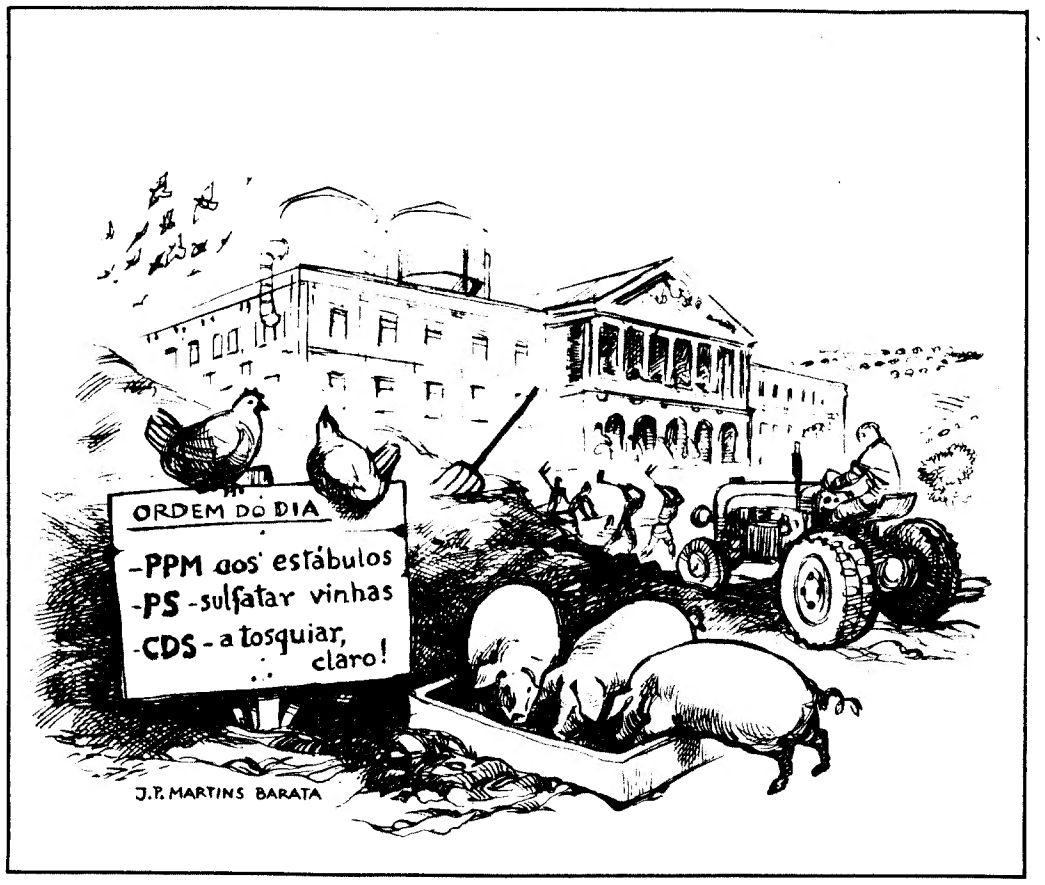
– Gonçalo Ribeiro Telles, ministro de Estado e da Q. de Vida, na inauguração da «Nutripack», na FIL.

É certo, mas acho que deveria haver também uma de Indústria (dois semestres: um de indústria pesada e extractivas, e um de indústria ligeira), **mas com aulas práticas.** O Prof. Freitas do Amaral de tronco nu, atlético, banhado em suor à boca da forja; o Dr. Mota Amaral, de viseira protectora, soldando a electrogéneo lá no alto duma estrutura de um petroleiro; Natália Correia, sem boquilha e de bata branca, ligando microelectrónicas na linha de montagem todo o dia; Marcelo Rebelo de Sousa procurando atingir as duas toneladas diárias no fundo da mina... Que revelação! A que nova luz apareceriam aos seus eleitores!...

Espectáculo reconfortante, ver que os homens e mulheres escolhidos para representantes do Povo se mostravam aptos a conhecer todos os aspectos, mesmo os mais árduos, da vida dos eleitores, e o faziam com proficiência patente aos olhos de todos – sim, porque tal disciplina teria que ser exercida aos olhos críticos de todos os que quisessem assistir. («É pá, viste o Coimbra a descortiçar? o gajo é mesmo bom, pá!» – «E o Sousa Tavares à escavadora? Temos homem para as obras públicas, pá.» etc, etc.)

Porém tal visão é muito pobre, e a formulação do M. de E. e da Q. de V. (descontando também tudo o que tem de circunstancial e «ad libitum») percebe-se dentro do âmbito sectorial em que Ribeiro Telles se move – tudo acaba por se reconduzir à Agricultura, para os agrónomos. Para eles, a Agricultura é mais do que uma actividade: é um princípio globalizante, uma Cultura (sem trocadilho, e no seu sentido mais nobre e mais largo), uma visão e uma prática do Mundo.

Ora de tal visão globalizante, várias actividades e práticas sectoriais podem, com a mesma compreensível mas duvidosa legitimidade afirmar-se detentoras – e assim a equidade mandaria que os políticos tivessem ao nível da sua classe outras disciplinas, tal como jocosamente propus no início.



Há um equívoco por trás de tudo isto, ou até vários.

Em primeiro lugar a chamada «classe dos políticos» é uma noção ambígua e perigosa – evoca até, curiosamente, perigosamente, uma sombra corporativa que perpassa frequentemente dentro da nossa cena democrática. Não me parece que fosse agradável para ninguém, mas sobretudo não me parece que fosse útil para ninguém, a formação de «uma classe de políticos» ensinada, uniformizada nos conhecimentos a que deve ter acesso, tecnicizada por um somatório de sectorializações, multiversada nas competências – e não estou a fazer a injúria de supor que R. Telles se refira a qualquer «disciplina» ministrada num sentido escolar, claro! Nem que fosse na Universidade de Évora... (Também me parece despropositada uma interpretação reivindicativa do género «Agricultura para todos! Abaixo o elitismo de só alguns saberem de agricultura e outros nada! Vivam as conquistas de Abril que permitiram a todos os políticos poder saber de agricultura!, etc)

Em segundo lugar: o que os políticos precisam é de saber o sentido da História que se vai fazendo, saber interpretar, expor, confrontar, julgar e actuar de acordo com a vontade colectiva que representam, mas no meio da **diversidade.** Buscar, avaliar e utilizar as competências disponíveis (mesmo para lá dos âmbitos partidários...) é que precisam de saber fazer – e a maioria deles não tem sabido. Não são suficientemente políticos.

O problema dos nossos políticos é bem outro. Não é o de falharem na Agricultura, ou nas Pescas ou nas Finanças ou noutra coisa dessas.

Transformo a frase do ministro da Q. de Vida, num sentido bem mais realista, perante o espectáculo que é dado por tantos dos nossos representantes:

«Devia haver uma disciplina de Política ao nível da classe dos políticos».

J.P. Martins Barata

comunicação social

Adiam-se projectos e desenvolvimento

CT da ANOP denuncia má gestão da empresa

A Comissão de Trabalhadores da ANOP acusou ontem o Conselho de Gerência da empresa de ter aumentado «desnecessariamente as despesas com admissões injustificadas».

Em comunicado, a CT acusa o CG de ter feito um «incremento artificial de departamentos e atribuição de aumentos e regalias selectivas e gastos supérfluos».

O documento refere ainda que o CG da ANOP «empolou desnecessariamente o sector administrativo em detrimento da redacção».

A Comissão de Trabalhadores acusou também o Governo de não «dar à agência os meios necessários a nível financeiro».

Este facto, entende a CT, provoca o «adiamento de projectos de expansão e desenvolvimento tecnológico» e o «espartilhamento em instalações inadequadas e consequente degradação das condições de trabalho».

A atitude do Governo provoca ainda, segundo a CT, «travagem no processo de desenvolvimento que contribui para a inviabilização do projecto ANOP e para a institucionalização de uma rotina estiolante».

Para a CT, o Governo «subsidia outros órgãos da Comunicação Social através da ANOP/EP, mas não assume claramente essa política».

«Os preços de venda dos serviços da agência – informou a CT – são inferiores aos de custo, o que beneficia não só a Comunicação Social (privada e estatizada) como as multinacionais da informação (UPI, AP, Reuter).

Jornalistas portugueses vêem RFA com olhos na CEE

Um grupo de oito jornalistas portugueses inicia amanhã uma visita de oito dias à República Federal da Alemanha, a convite da Fundação Friedrich Ebert para conhecimento do ponto de visto alemão face à adesão de Portugal à CEE.

Em cinco cidades, os profissionais da informação portugueses terão contactos a diversos níveis com o objectivo da pormenorização da posição de apoio da RFA à integração de Portugal no Mercado Comum.

Em Bona estao previstos encontros com especialistas da Fundação Friedrich Ebert, próxima do SPD, sobre o «Alargamento para Sul da Comunidade Europeia», com o vice-presidente do Parlamento Europeu e deputado do Bundestag, Bruno Friedrichs, e com altos funcionários dos Ministérios Federais para a Cooperação Económica, dos Negócios Estrangeiros e do Trabalho e Assuntos Sociais.

Em Colónia, os jornalistas portugueses visitam a Associação Alemã para a cooperação económica e o jornal «Capital».

Em Dusseldorf, estão programados contactos com a Federação dos Sindicatos alemães, nomeadamente com dirigentes do departamento dos trabalhadores estrangeiros sobre as questões de política de mercado do trabalho em relação com o alargamento para Sul da Comunidade Europeia.

Em Kiel, estão previstos contactos no instituto para a economia mundial da universidade local.

Finalmente, em Hamburgo os jornalistas terão uma entrevista com Horst Bieber, da redacção política de «Die Zeit».

O grupo de oito jornalistas, que será acompanhado por José Manuel dos Santos, do Gabinete de Imprensa do PS, e por Francisco José de Oliveira, colaborador da UGT, e também jornalista, é constituído por Fernando Dacosta («O Jornal»), Carlos Pires («Tempo»), Teresa de Sousa (RDP), Mário Bettencourt Resendes («Diário de Notícias»), Fernanda Mestrinho («Diário de Lisboa»), Nicolau Tolentino («Diário de Notícias» do Funchal), Isilda Medeiros («Açoriano Oriental») e Luís Pinheiro de Almeida (ANOP).

● «The Times» anuncia que Gerald Long, director-geral da «Times Newspapers Limited», encarou a possibilidade de fechar este diário e o «Sunday Times» «se não se fizerem economias». Long, acrescenta «The Times», precisou que «não conhece nenhum projecto de venda dos dois jornais». Porém, frisou, teve «algumas discussões acerca da possibilidade de cessar a sua publicação». Segundo Long, os jornais perderam milhões de libras desde Julho passado e poderão vir a perder mais ainda: 13 milhões ou uma verba ainda mais elevada.

A situação, afirmou, «é muito preocupante».

Habitação periódica vai ser regulamentada

Um projecto de diploma que pretende regulamentar em pormenor a habitação de duração periódica encontra-se em fase final de redacção no gabinete do secretário de Estado do Turismo.

O documento será posteriormente presente ao Conselho de Ministros para apreciação e deliberação.

O novo direito real incide apenas sobre imóveis ou conjuntos imobiliários destinados a fins turísticos e assim qualificados pelas entidades competentes e procura introduzir diversos aspectos inovadores na actividade imobiliária turística dos respectivos empresários.

Através do novo instrumento jurídico, que tem o apoio da Secretaria de Estado da Habitação e da Associação de Defesa do Consumidor (DECO), pretende-se garantir o direito à prestação em espécie, vulgarizado sob a forma de título de férias.

Patronato português adere à UNICE

A Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) acaba de ser admitida como membro de pleno direito na União das Indústrias da Comunidade Europeia (UNICE).

O pedido de filiação de que nesta organização patronal europeia foi aprovado conjuntamente com o da Associação Industrial Portuguesa (AIP).

O pedido – diz a CIP – surge devido ao facto de, representando a confederação a indústria nacional em todos os seus aspectos socioeconómicos, entender ser importante concorrer de modo mais próximo e eficaz nos trabalhos da UNICE.

Cooperação luso-moçambicana

Técnicos portugueses plantam vinhas em Gaza

A zona moçambicana de Massingir, na província de Gaza, está actualmente a ser preparada para a produção de vinho, com o apoio de técnicos portugueses.

De acordo com os planos do Ministério da Agricultura de Moçambique, uma área inicial de 50 hectares de vinha será sucessivamente alargada – anunciou o responsável pelo projecto, Carlos Manuel Duarte Silva.

A zona da Namaacha, na província de Maputo, a da Angonia, na província de Tete, e a de Manica, na pronvíncia do mesmo nome, também já têm as suas vinhas.

Durante o período colonial, as autoridades portuguesas não facilitavam o desenvolvimento da vinha em Moçambique, de forma a não criar concorrência aos vinhos portugueses.

Formação profissional

A Setenave está a reger um curso de formação profissional para 300 operários, nos estaleiros de reparação naval da cidade da Beira (Renab).

Em fases sucessivas, diversos grupos de trabalhadores moçambicanos estão a especializar-se em mecânica naval, serralharia de tubos e caldeiraria.

Além de formar novos operários, a empresa de Setúbal está encarregada de reorganizar e reapetrechar os estaleiros navais da Beira.

Consórcio no campo dos prefabricados

As autoridades de Moçambique estão actualmente a estudar a proposta de formação de um consórcio com Portugal para o desenvolvimento em Maputo da indústria de prefabricados.

A proposta, apresentada pela empresa de alojamentos e prefabricados (A + P), de Lisboa, preconiza a recuperação e desenvolvimento de uma firma local e é acompanhada por um pormenorizado estudo técnico económico e jurídico.

Em Outubro a mesma companhia portuguesa assinara um contrato com a empresa de minas de Moçambique para fornecer blocos de apartamentos residenciais e de escritórios, já alcatifados, mobilados e com ar condicionado.

Autarcas contra decisão governamental

Nandim de Carvalho vai a Espinho por causa do jogo

O secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho, deslocou-se na segunda-feira a Espinho, em visita particular, devendo-se encontrar com os autarcas locais a propósito de recentes decisões governamentais relativas às obrigações da empresa concessionária do casino daquela cidade para com a Câmara Municipal.

A Câmara, de presidência PSD, tem-se oposto repetidamente à redução das referidas obrigações da empresa Solverde que evitou assim o dispêndio de cerca de 200 mil contos em financiamentos de obras cuja propriedade reverteria para o Município no final da concessão.

A decisão contestada pela autarquia espinhense foi consagrada por um decreto de Agosto do mês passado que regulamenta a passagem da zona de jogo de Espinho de temporária (seis meses por ano), a permanente (funcionando todo o ano).

Nandim de Carvalho tentará assim apaziguar os ânimos dos edis locais que se recusam a aceitar uma decisão que traz graves prejuízos à região e que tem aspectos bastante obscuros sobre os quais o «DL» se debruçará detalhadamente na próxima semana.

Casas dos emigrantes ou arquitectura do emigrante? (conclusão)

Um modo de produção sem aspas e sem angústias

Mário. C. Moutinho

Falámos da cor, do volume e da defesa do património.

Poderíamos também abordar o problema do «contrabando» de ideias, dos azulejos das casas de banho, do mau gosto, da poluição e de outros chavões do discurso ideológico sobre as casas dos emigrantes. Mas como pretendemos mostrar que há uma outra maneira de abordar estes problemas, deixamos por agora a contestação do referido discurso. Trata-se de saber como chegar a uma compreensão do verdadeiro significado das casas dos emigrantes.

Um facto à partida nos parece fundamental. Hoje em dia nas zonas mais afectadas pela emigração, a forma de produção dominante tem características bem determinadas e que dificilmente se poderão enquadrar no modo de produção capitalista ou no modo de produção tradicional comunitário, difundido nalgumas regiões do Norte. As condições de existência nas zonas de emigração realizam-se no quadro de um modo de produção original (reconhecemos que ainda mal definido), onde os diferentes níveis que o compõem (económico, jurídico-político e ideológico) têm características próprias.

Multiplicidade de modos de produção

Pelo nosso lado não nos custa admitir com Emmanuel Terray, e grande parte dos etnólogos que se inserem na corrente da nova Antropologia Económica, a multiplicidade dos modos de produção cada vez que os diferentes níveis apresentam formas e articulações originais.

Se bem que a definição completa do «Modo de Produção do Emigrante» fique para outra altura, teremos para já de admitir que as condições de prodsção reais nas zonas de emigração não são aquelas que seria de esperar, se estas se realizassem no seio exclusivo do modo de produção capitalista.

Parece-nos, no entanto, prudente admitir à partida que o MPE poderá ser um modo de produção subsidiário do MPC, cuja evolução a longo termo é de difícil previsão.

O factor dominante parece ser o dinheiro acumulado, baseado num trabalho realizado no exterior e orientado para a criação de uma forma de produção desenvolvida no quadro do parentesco (pequena agricultura ou actividades de serviços), quando do regresso definitivo do emigrante.

Que essa produção esteja em última análise condicionada pelo MPC, não contraria a nossa hipótese de trabalho pois se sabe que numa formação económica e social, há sempre a dominância histórica de um dos modos de produção que a compõem.

Com uma base mutante desta natureza, as relações de poder e o nível ideológico daí decorrentes, têm, logicamente, à partida, condições para não serem assimiladas àquelas, próprias do modo de produção capitalista. Também não se justifica que estas sejam resultantes de uma importação arbitrária, proveniente dos países para onde se emigra. O exercício do poder económico pelos emigrantes é indiscutivelmente observado nas zonas de emigração.

Pensar, um «MPE»

Pensar um «Modo de Produção Emigrante» é, a nosso ver, uma necessidade teórica da mais alta importância pela qual passará o estudo da arquitectura do emigrante e todos os outros fenómenos decorrentes da emigração.

Pôr o problema da Arquitectura do Emigrante nestes termos obriga-nos, é claro, a abordar o fenómeno da emigração numa perspectiva pouco explorada: a emigração não como consequência de uma dada situação socioeconómica, mas sim como factor de transformação da sociedade, quer durante a permanência no estrangeiro do emigrante, quer depois do seu regresso.

Como qualquer modo de produção, também o MPE possui uma arquitectura própria, determinada no seio dos seus níveis. Se assim é, teremos de encontrar numa análise das casas dos emigrantes, referentes originais, próprios de um modo de produção que não deverá ser confundido com o modo de produção capitalista, nem tradicional comunitário.

Eis, pois, uma via de investigação sobre a Arquitectura do Emigrante que tem como metodologia o ir do espaço construído às estruturas do MPE, e destas à compreensão desse espaço.

Apreender o significado da Arquitectura do Emigrante e a sua gramática por esta via, justifica-se ainda mais se pensarmos que a habitação em qualquer comunidade é o reflexo do modo de produção dominante e materializa nas suas formas aspectos fundamentais dos níveis económico, jurídico-político e ideológico.

Então se as casas dos emigrantes revelarem ter raízes profundas nas condições de existência dos seus proprietários, poderemos falar da Arquitectura do Emigrante sem aspas e sem angústias.

(títulos e subtítulos da Redacção)

Plano de aproveitamento das pirites sacudido pelas intenções da Anaconda

A manifestação de intenções por parte da multinacional Anaconda, que consultou o Governo português para a possibilidade de investir 100 milhões de contos num complexo de concentrado de cobre, em Sines, está a condicionar a tomada de decisões sobre o Programa de Aproveitamento Integrado das Pirites.

A Anaconda pretenderá aproveitar parte dessas pirites alentejanas e o volume do investimento, as consequências produzidas no mercado de cobre e aço sulfúrico e as alterações que provocará no aproveitamento das pirites alentejanas entra em conflito, pelo menos potencial, com os estudos até agora elaborados e, eventualmente até, com os contratos já assinados com empresas francesas no quadro do PAIP.

«Poderá existir uma certa incompatibilidade entre o projecto da Anaconda – disse à ANOP o secretário de Estado da Indústria, Alberto Justiniano – e a primeira fase do Plano de Aproveitamento Integrado das Pirites (PAIP), na medida em que ambos produzem quantidades substanciais de ácido sulfúrico».

No entanto – frisou – mesmo neste caso não é líquido, face ao seu desfasamento no tempo (PAIP arrancará em 1985), que não possam ser ambos comercialmente viáveis».

«É óbvio que quando digo comercialmente viáveis me refiro, apenas, ao ácido sulfúrico, uma vez que quanto aos concentrados de metais o seu escoamento será sempre possível» – disse Alberto Justiniano, que salientou que a Anaconda não aproveita o ferro.

O secretário de Estado referiu à ANOP que «nunca se porá um congelamento «sine die» de tal forma são significativas e importantes para o País as reservas de pirite, que constituem, do ponto de vista do valor potencial, o minério mais importante de que o País dispõe».

«Poder-se-á falar – afirmou Justiniano -- de um diferimento, se ele se verificar, por motivos de oportunidade, quer em termos de disponibilidades financeiras do País quer em termos de melhor receptividade aos produtos fabricados pela conjuntura mundial».

«Mesmo neste caso, só poderá aplicar-se a Primeira fase do PAIP já que para a segunda (exploração e concentração das calcopirites de Neves/Corvo) o Ministério da Indústria deu «instruções a EMMA para avançar o mais rapidamente possível por ser a que envolve menos riscos tecnológicos e é caracterizada por uma maior rendibilidade económica» – adiantou o secretário de Estado.

Alberto Justiniano contesta assim que se fale em congelamento do PAIP, uma vez que «parte significativa do mesmo prossegue ao melhor ritmo».

Quanto à primeira fase (modernização das Minas de Aljustrel e Complexo Químico Metalúrgico em Sines) – esclareceu – também não se poderá falar de congelamento uma vez que ainda não foi tomada nenhuma decisão final, estando o projecto em fase de apreciação e análise.

A decisão depende de vários factores ainda não totalmente apurados como seja a análise de relatórios dos ensaios técnicos efectuados na Finlândia e que se revelaram claramente positivos, mesmo na opinião de um técnico inglês que os acompanhou.

Falta agora elaborar um estudo sobre a rendibilidade económica do projecto tendo já em conta os resultados dos ensaios técnicos para ser obtida resposta para as duas questões fundamentais de um empreendimento: viabilidade técnica e rendibilidade dos capitais investidos.

Ficará depois por resolver o problema relativo às disponibilidades financeiras para realizar o investimento, que ascenderá a 19 milhões de contos a preços de 1980 (Minas de Aljustrel e complexo químico-metalúrgico a instalar em Sines)

O esquema empresarial para a segunda fase do PAIP está definido com a constituição de uma sociedade (SOMICOR) com 51 por cento de capital do sector público (EMMA) e 49 por cento das sociedades estrangeiras Penarroya e BRGM.

O mesmo não acontece para a primeira fase (Aljustrel/Sines), não obstante o Governo ter determinado em Outubro de 1980 que a EMMA e a Quimigal apresentassem um projecto de estatutos de uma empresa mista destinada a construir e a explorar o complexo químico-metalúrgico, a localizar em Sines, e a encetarem contacto com investidores estrangeiros potencialmente interessados em participar no PAIP.

Nada disto se fez, atendendo às divergências entre estes dois operadores públicos: a EMMA pretendeu afirmar-se de forma autónoma da Quimigal no sector, verticalizando a sua actividade e argumentando com o despacho do ministro da Indústria que a incumbia de avançar com o estudo do «engenneering» básico da fábrica de Sines.

A Quimigal procura assegurar o controlo da mina para verticalizar a sua actividade, o que já conseguiu no tempo da ex-CUF quando os Melos compraram 45 por cento das acções de Aljustrel. As nacionalizações vieram, involuntariamente, pôr fim a este objectivo.

Agora surge novamente a oportunidade desde que a Quimigal obtenha 51 por cento do capital da sociedade mista a constituir, alternativa perfilhada pelo actual ministro da Indústria, Baião Horta.

Finalmente este problema parece que vai ser resolvido com a integração da EMMA na Quimigal, por, segundo a ANOP apurou, o Ministério da Indústria considerar desnecessário existirem dois operadores públicos neste sector.

A legislação para tal integração encontra-se em fase adiantada e terá como consequência a absorção pela Quimigal dos perto de mil trabalhadores da EMMA, a maioria dos quais na Mina de Aljustrel, atingindo finalmente os seus objectivos.

Mas outro factor de atraso na tomada de decisões, relativamente à primeira fase do PAIP surgiu, recentemente, com a apresentação no Ministério da Indústria de uma proposta da SAPEC (empresa de capitais belgas que produz ácido e adubos) candidatando-se sozinha à implementação do PAIP.

A proposta da SAPEC aponta para um investimento várias vezes menor do que o previsto nos estudos da comissão das pirites, o qual seria concretizado por fases.

Técnicos do sector contactados pela ANOP manifestaram grandes dúvidas sobre a seriedade deste projecto, atendendo aos valores excesivamente baixos previstos para o investimento e tendo em conta o reduzido leque de alternativas tecnológicas conhecidas.

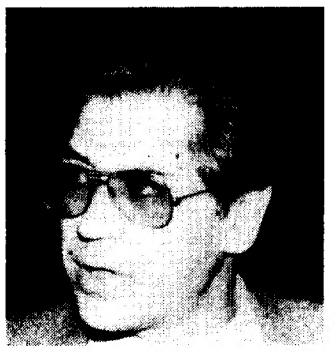
Consideraram, ainda, que a SAPEC possui instalações fabris tecnologicamente obsoletas, não se sabendo onde a empresa poderia obter mão-de-obra em quantidade e qualidades para o projecto.

Para além da análise em curso no ministério, faltam ainda alguns dados que habilitem Baião Horta a tomar uma decisão sobre a primeira fase do PAIP, nomeadamente a forma de participação da iniciativa privada nacional e estrangeira no empreendimento para minorar o recurso ao Orçamento Geral do Estado.

O Ministério da Indústria continua a estabeleacer contactos para garantir a participação estrangeira na primeira fase do PAIP, a qual terá assegurada uma participação maioritária do sector público, através da Quimigal, que formará os quadros necessários à implemntação do projecto.

ponto a ponto

Sensibilizar a opinião pública em geral, e os partidos políticos em particular, para a necessidade de uma maior participação de mulheres nas listas para as eleições autárquicas de 1982 – foi um dos temas mais em foco no seminário «A Mulher e o Poder Local» iniciado esta manhã no Salão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, por iniciativa do MDM. O seminário fez igualmente um balanço da participação até ao momento das mulheres nos órgãos autárquicos, em cada concelho, e salientpu a importância da criação de infra-estruturas de apoio, em cada autarquia, para as mulheres. A necessidade da aplicação da Lei de Finanças Locais foi ainda um ponto em destaque na reunião que contou com a presença de mulheres com cargos de responsabilidade em várias autarquias.



O deputado do PS por Coimbra, **António Arnaut,** estará em Trás-os-Montes nos próximos três dias a convite das estruturas locais do seu Partido. Arnaut, da linha do ex-Secretariado e que este ano recusou ser candidato do PS à vice-presidência da AR, tomará parte em reuniões de trabalho em Mirandela e Vila Real.

A postura municipal aprovada há dias, na Câmara de Lisboa, pela maioria **AD de proibir a propaganda sonora entre as 7 e as 22 horas** «não é mais do que a cópia fiel de uma postura semelhante existente antes do 25 de Abril, ou seja, aprovada em 1957, com a colaboração da PIDE» – considera um comunicado dm **Comité Local de Lisboa do PCP.** Segundo o mesmo comunicado, tap postura a ser executada», seria um primeiro passo, aliás, já tentado anteriormente, para liquidar todas as formas de propaganda política na Cidade».

Entretanto, em conferência de Imprensa ontem efectuada no Funchal, os comunistas madeirenses manifestaram-se em favor da Paz e do Desarmamento e **contra a Base Aeronaval da NATO** em Porto Santo». Dispostos a continuar a alertar o povo para a «gravidade da militarização da região» e contra as «ilegalidade dm PSD nas câm ras, juntas e assembleias de freguesia» os militantes do PCP na Madeira anunciaram ainda para o primeiro trimestre de 1982 a realização da primeira assembleia da organização para «definir as linhas de orientação futura e as posições a assumir face às questões regionais».

A convite da Comissão Local das Caldas da Rainha, encontra-se de visita am respectivo concelho o deputado do PCP **Joaquim Gomes.** Eleito pelo círculo de Leiria, Joaquim Gomes, pretende nesta visita inteirar-se dos principais problemas da região abrangida pelo referido concelho.

Representantes das duas principais sensibilidades **PS** vão efectuar um **encontro de reflexão** nos próximos dias 12 e 13. Segundo informação prestada à ANOP por um deputado socialista, tal encontro terá lugar nos arredores de Lisboa e nele participarão, em princípio, e entre outros, Mário Soares, Almeida Santos, Salgado Zenha e Vítor Constâncio. A reunião é da iniciativa de Soares.

A análise da situação política-actual é o ponto principal da reunião de hoje e amanhã em Lisboa, do Secretariado Nacional do MDP/CDE.

A ordem de trabalhos contempla, ainda, a preparação do próximo Encontro Nacional, órgão máximo do Partido entre congressos. Será também apreciada a forma como estão a decorrer os trabalhos organizativos das Jornadas Democráticas da Cultura, do Ensino e da Comunicação Social que vão realizar-se em Fevereiro.

EXPRESSAMENTE CONFIDENCIAL

● *De fonte reputada fidedigna soubemos que o jornalista Carlos Plantier não foi convidado para presidir, ou integrar, a nova Comissão de Inquérito ao «acidente» de Camarate. O vespertino que dirige informou: «Sabotagem é hipótese com fundamento». Infelizmente – para o apuramento da verdade – Carlos Plantier não pode ser dispensado das suas presentes responsabilidades.*

● *Nos meios diplomáticos de Lisboa comenta-se o facto de o presidente François Mitterrand ter sido acompanhado por cinco ministros na sua visita à Argélia e de o presidente Eanes, durante a sua visita a Moçambique, ter sido acompanhado apenas por um ministro: o dos Negócios Estrangeiros. Os restantes representantes do Governo português tinham a categoria de secretários de Estado.*

Junto de fontes oficiais obtivemos o esclarecimento de que se tratou de uma pura medida de austeridade. O Governo poupa e poupa-se.

● *Tendo um conhecido político interrogado um jornalista conhecidissimo sobre os motivos que o levavam a ler atentamente o editorial de um semanário que se publica em Lisboa, obteve a seguinte resposta: «Quero saber quem pagou esta edição».*

● *Esta semana os «serviços especiais» não detectaram qualquer telefonema, carta, telegrama ou postal ilustrado, com ameaças de morte ao engenheiro Ângelo Correia.*

● *Não se confirma que a referência à inoquidade da política de «qualidade de vida» em que o PPM está empenhado, referência que destoava do carácter eminentemente agrícola do discurso do Pretendente, tenha provocado um grave debate no seio do Partido. O dirigente monárquico João Camossa promete, segundo soubemos, revelações àcerca da má qualidade de vida de alguns monárquicos.*

● *Está excluida a hipótese do ministro André Gonçalves Pereira, desgostoso com a sua derrota diplomática, pedir a demissão do cargo que ocupa. Perder uma colocação na ONU é grave, mas não será irremediável. Consta que o Presidente Machel o deseja recompensar oferecendo-lhe, em Maputo, um lugar de conselheiro para questões de Direito Internacional e protocolares.*

Bairro da Quintinha

Câmara de Loures espera reunião de 2ª-feira

A Câmra de Loures poderá vir a tomar uma primeira posição sobre a ocupação de todas as casas construídas pela edilidade na Quinta da Quintinha, à Póvoa de Santo Adrião, já depois de amanhã, na reunião do executivo.

A ocupação da Quinta da Quintinha é, como ontem referimos, um bico de obra para a câmara e será a seu tempo resolvido. O município sente que está perante um problema difícil em que a solução não se esgota na sua desocupação. Por isso mesmo o assunto está a ser estudado em todas as suas implicações, como ontem afirmou ao «DL» um porta-voz da CM.

A urbanização da Quinta da Quintinha, recorde-se aqui, foi construída com dinheiros da CM, nada menos de 154 mil contos, sem incluir as infra-estruturas e os custos do terreno. Os sucessivos cortes decididos pelo FFH para habitação social levaram a que o bairro, inicialmente para outro fim, aguardasse inscrições em concurso que começou no dia 2, já então ocupado por 107 famílias, nem todas com posses para arrendamento social – pois nem todos os chefes de família trabalham, ao que o «DL» apurou no local.

Por todas essas razões a CM de Loures enfrenta um problema difícil cuja resolução poderá vir a ser traçada na reunião do executivo depois de amanhã, embora muitos aspectos que estiveram na origem da ocupação ainda permaneçam obscuros. No entanto, há entre os ocupantes quem se tenha dirigido dos seus bairros degradados e barracas para as traseiras do Cemitério da Póvoa de Santo Adrião com a melhor das intenções.

Habitação em Loures em encontro distrital

Os problemas dos ocupantes da Quinta da Quintinha estão a ser debatidos no I Encontro Distrital sobre Habitação em Loures, que ao princípio da tarde abriu no salão de cinema da Associação dos Bombeiros daquela vila.

A concretização dos empreendimentos dinamizados pelas associações de moradores com vista ao realojamento dos habitantes dos aglomerados de barracas das freguesias de Moscavide, Sacavém, Camarate, Unhos, Odivelas e Santo Antão do Tojal, no âmbito da operação ex-SAAL, assim como os da Mealhada, Famões, Pontinha, Trigaches e outros, da alçada da CM, e os programas previstos pelas cooperativas «Cooplar» e «Solcasa», de Moscavide e Bucelas constam de um dos pontos em debate».

Todos esses empreendimentos necessitam de financianento, que antes eram concecidos pelo FFH, cuja extinção já foi decretada. Considerando esse facto e as restrições ao crédito impostas pelo Governo da AD e que estas medidas afectam não só a população (apenas 10 por cento tem possibilidade de comprar casa própria em Loures) como de todo o País, e tendo também em conta que a não aplicação integral da Lei das Finanças Locais retira às autarquias qualquer possibilidade de contribuir para a resolução dos problemas mais graves de carências habitacionais, é com expectativa, depois da ocupação do Bairro da Quinta da Quintinha, que se aguardam os resultados deste I Encontro Distrital sobre Habitação em Loures, no qual participam várias assembleias municipais, câmaras, associações de moradores e juntas de freguesia do distrito.

APU de Loures acusa administração PS/AD

A APU de Loures, em comunicado distribuído à Imprensa, afirma que «não pode deixar de denunciar e responsabilizar a Comissão Administrativa (que geriu a Câmara até às últimas eleições intercalares) perante o povo do concelho, pela política aventureirista e mercenária posta em prática pela CA do PS e da AD».

No seu comunicado, a APU de Loures começa por especificar a denúncia sustentando que: «Com a irresponsabilidade que caracterizou a sua passagem pela Câmara de Loures nos dois meses que precederam as eleições de 11 de Outubro, a Comissão Administrativa PS/AD gastou rios de dinheiro com a inserção quase diária de anúncios na Imprensa cuja única finalidade outra não era do que promover a expensas da Câmara e à custa dos interesses do povo do concelho uma campanha eleitoral de largo alcance para os partidos nela representados». «A média de 20 contos por dia, a CA gastou nos dois meses em que as páginas dos jornais ostentaram as assinaturas do sr. Mordido ou dos seus acólitos Martins Pereira e Vítor Santos nada mais, nada menos do que 1 234 280$00» – revela a APU.

E o comunicado que vimos citando adianta a seguir: «Não encontrando, por excesso, qualquer paralelismo com a verba gasta na gestão normal da Câmara em matéria de publicidade, este gasto anormal de dinheiros públicos não só confirma e comprova o objectivo exclusivamente eleiçoeiro que presidiu à sua utilização, como explica e justifica o porquê do afastamento antidemocrático da APU da área da Comissão Administrativa.»

A APU termina fazendo questão de sublinhar que esta denúncia surge na sequência das «inúmeras dificuldades com que a actual Câmara se debate, sobretudo, de ordem financeira, para resolver os problemas do concelho, alguns dos quais criados ou agravados pela má gestão da Comissão Administrativa da responsabilidade do PS e do PSD».

PUB

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA MOITA

MOÇÃO

A política ruinosa de gestão e completo alheamento de responsabilidade do Governo AD criaram as condições objectivas para a ocupação de mais 500 fogos construídos em Vale da Amoreira sem apresentar soluções que contemplem as famílias com capacidade económica e as de menores recursos, além da ordem de desalojamento dos ocupantes executado pela G.N.R.

A Secretaria de Estado e o Fundo de Fomento da Habitação ao só admitirem a possibilidade de atribuição dos fogos aos ocupantes que tenham recursos para os adquirir, não avançando qualquer solução para as famílias insolventes, que certamente constituem a maioria dos desalojados, demonstram desprezo pela Constituição da República, designadamente o seu artigo 65.º., pelas famílias de menores recursos e pela proposta do executivo municipal tendente à solução dos problemas criando alternativas para o problema habitacional dos ocupantes.

Na mesma linha do adoptado para os ocupantes do Vale da Amoreira, o Governo mantém um regime geral de crédito à habitação que torna, para as famílias de poucos recursos, uma verdadeira aventura a aquisição de casa própria, impondo uma subida vertiginosa dos encargos a suportar pelos compradores.

Ao determinar a extinção do Fundo de Fomento da Habitação, depois de o tornar inoperante, o Governo acaba com a única possibilidade estatal de promover a habitação social e inviabiliza a acção das cooperativas de habitação.

A Assembleia Municipal da Moita, reunida em sessão ordinária de 27.11.81, condena veementemente a política habitacional do Governo e, sem prejuízo da necessidade da elaboração de um verdadeiro Plano Nacional de Habitação, reclama a adopção pelo Poder Central das seguintes medidas imediatas:

1.º — Solução dos problemas emergentes das ocupações verificadas no Vale da Amoreira, declinando-se qualquer responsabilidade por actos alheios e cuja ocorrência em nada as Autarquias contribuíram;
2.º — Relançamento dos programas de promoção directa de habitação social;
3.º — Revisão do regime geral de crédito à habitação;
4.º — Criação de uma alternativa séria à extinção do Fundo de Fomento da Habitação com vista, designadamente, à promoção de habitação social;
5.º — Remoção dos obstáculos levantados à actividade das Cooperativas de Habitação;
6.º — Levantamento das restrições ao crédito para a habitação.

Independentemente das medidas imediatas, a Assembleia Municipal considera que a solução real que porá termo a toda uma política antinacional e lesiva dos interesses do Povo Português só será conseguida com a reposição do Poder Democrático.

Moita, 27 de Novembro de 1981

A Assembleia Municipal da Moita

BIG-BEN BOUTIQUES

ANUNCIA

Que a partir de 8 do corrente pode também visitar-nos no CENTRO COMERCIAL DE ALVALADE - LOJA 6 – TELEF. 804927 e ainda

Av. Ressano Garcia, 34 - D – Telef. 535720
R. do Carmo, n.º 51 - 5.º C
Centro Comercial Pão de Açúcar
Loja 8 em Cascais - Telef. 2841519

PUB

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA MOITA

MOÇÃO

— 1.º Considerando que continuam a persistir os ataques ferozes das tropas racistas Sul-Africanas contra o povo Angolano;

—2.º Considerando que não é de excluir uma possível intervenção militar Norte-Americana contra Cuba;

—3.º Considerando que estes factos, demonstram claramente, que o imperialismo tudo faz para evitar que cada povo assuma a sua plena liberdade e destino do seu país.

A Assembleia Municipal da Moita, reunida no dia 27.11.81 delibera:

— 1º Apelar a todos os amantes da Paz, da Liberdade e da Justiça que repudiem todas as tentativas de desestabilização da Paz Mundial.

—2.º Manifestar a sua solidariedade para com os povos de Angola, Cuba e todos aqueles que ainda são oprimidos.

Moita, 27 de Novembro de 1981
A Assembleia Municipal da Moita

PRACISTAS

Precisa, em todo o País, grande empresa do sector alimentar — indústria de carnes —. Exige-se experiência, boas referências e carta de condução. Oferecem-se boas condições e entrada em Janeiro/82.

Resposta ao n.º 5114

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta empresa, no próximo domingo, 6 de Dezembro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE SESIMBRA: Duas Irmãs, Cotovia e Holandês, das 07 h. às 12 h.
Alto das Vinhas, Pedreiras, Maçã, Covão, Marujão e Faulha, das 07 h. às 14 h.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1981

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção de Distribuição Sul-DSCM

Fernando Freitas da Silva

POUPE AGUA E ENERGIA ELECTRICA

Eanes regressa esta madrugada

Não foi meter uma lança em África mas plantar a árvore do futuro

DAR ES-SALAM, 5 (por Augusto Vilela, enviado especial do «DL») – Ramalho Eanes regressa de madrugada a Lisboa, concluindo uma viagem de quase duas semanas a Moçambique, Zâmbia e Tanzânia, que se traduziu por um êxito que ultrapassou, tanto no plano político como prático, tudo quanto de mais positivo pudesse prever-se. Se em Moçambique o Presidente português teve uma recepção calorosa e selou com os dirigentes daquele jovem Estado africano um pacto de amizade que não fica nos tratados, mas permanece no coração dos homens e das mulheres dos dois países, o que se passou na Zâmbia e na Tanzânia confirmou em absoluto a abertura que Portugal tem hoje no mundo, especialmente no continente africano, que espera de braços abertos os portugueses que souberam romper com o passado colonialista para que os empurrou um regime totalitário.

Qualquer dos presidentes dos três países visitados quis dispensar ao chefe do Estado português uma importância que era perfeitamente revelada pelo cuidado com que as recepções e os programas foram preparados. Eanes levou em África banhos de multidão por toda a parte por onde passou. E isto aconteceu porque o nosso País, apesar de tudo quanto de negativo e comprometedor tem sido feito por um Governo já deslocado no tempo, tem uma imagem grata aos povos africanos pela forma como soube enterrar o colonialismo, e pode agora assumir-se numa nova dimensão universalista. É

Representando uma Assembleia Geral da ONU, o Instituto de Línguas de Zanzibar ofereceu a Eanes e à sua comitiva o espectáculo de uma sessão sobre a Polisario

por isso que esta viagem é justamente considerada histórica. Não só por nós, jornalistas que acompanhamos a viagem e que até talvez nem tenhamos conseguido transmitir aos nossos leitores tudo o que ela teve de grande, mas pelos dirigentes dos países visitados. Disse-o Samora Machel, disse-o Kenneth Kaunda e disse-o ainda ontem o presidente Julius Nyerere.

Eanes não precisaria portanto de justificar a viagem, especialmente à Tanzânia, mas fê-lo ontem durante a conferência de Imprensa realizada na State House, em Dar es-Salam, onde ficou alojado durante a sua permanência na capital tanzaniana.

«O pensamento e a personalidade política do presidente Nyerere e o seu profundo conhecimento do mundo e da Africa em geral dispensariam de citar outros motivos para esta viagem, – disse Ramalho Eanes –, acrescentando que o Presidente Nyerere, pelo papel que desempenhara na resolução do problema da Namíbia, justifica que tivesse aceitado este convite:

Mas o Presidente português foi mais longe e afirmou que vir a Dar es-Salam era também «homenagem à luta de libertação dos povos africanos, que reunidos nesta capital a escolheram para sede da OUA».

Acrescentaria ainda o chefe do Estado, repetindo aliás o que é o pensamento dos dirigentes destes países, que a cooperação que Portugal pretende com Moçambique não poderá fazer-se sem uma visão integrada deles, já que os projectos em que queremos participar assim o exigem.

Relativamente à Tanzânia, e depois de referir que os objectivos da viagem foram em grande parte conseguidos, Eanes disse que existem diversas áreas onde a cooperação seria já vantajosa: medicina tropical, turismo e apoio às culturas tropicais, designadamente o café.

Interrogado por jornalistas tanzanianos sobre a posição de Portugal em relação à questão da Namíbia Eanes disse que ela tem sido «clara e frequentemente repetida», ou seja que a solução passa pela autodeterminação.

Outra questão importante colocada por um jornalista tanzaniano dizia respeito ao desarmamento. Ramalho Eanes disse que o texto constitucional português estabelece que se deve tender para o desarmamento, gradual e completo. «Enquanto esse objectivo ideal não seja alcançado, e não se vê que o seja, pelo menos no nosso horizonte temporal, Portugal permanece num bloco defensivo, que é a NATO, e entende que o equilíbrio entre os blocos é um factor de dissuasão que contribui para a paz mundial. Portugal contribui para todas as acções de desarmamento, desde que em equilíbrio, e entende que importa reduzir também as despesas militares, para que as relações Norte-Sul possam assumir formas mais justas.»

Entretanto, do numeroso grupo de empresários que acompanharam o Presidente, cinco mantêm-se ainda na viagem e, ao que parece, com prometedores resultados. Tudo têm feito, porém, sozinhos, porque a nossa diplomacia e o nosso protocolo em nada os ajudam. «Temos andado a trabalhar pelas páginas amarelas, porque ninguém nos prestou a mais pequena ajuda». Mas isto de protocolos e diplomacia é história (ou histórias) para contar mais tarde.

A comitiva partiu hoje de Dar es-Salam, às 9.30 horas locais, 6.30 horas de Lisboa, e fará uma escala técnica em Kano, na Nigéria, e uma «escala política» na ilha do Sal, onde está previsto um encontro do Presidente Eanes com o presidente Aristides Pereira.

O Presidente português deverá chegar ao Sal cerca das 18.00 horas (hora de Lisboa), e partir rumo a Portugal cinco horas mais tarde.

em duas palavras

● **ARISTIDES PEREIRA JÁ SE ENCONTRA NO SAL,** onde se avistará ao fim da tarde com Ramalho Eanes. O presidente de Cabo Verde, que deveria partir apenas hoje para aquela ilha, antecedeu a deslocação para o dia de ontem, por razões não anunciadas.

● **JULIUS NYERERE ACEITOU O CONVITE** para visitar o nosso país, formulado por Ramalho Eanes, revelou ontem o Presidente português na mesma ocasião.

● **EANES VOLTA A TER HONRAS DE PRIMEIRA PÁGINA** no «Notícias» do Maputo, tal como acontece desde há treze dias. Uma telefoto de Ramalho Eanes e Julius Nyerere a percorrerem as ruas de Dar es-Salam, em carro aberto, acompanha o noticiário sobre o último dia que o Presidente português passou na Tanzânia.

● **UMA «BICHA» À PORTA DO CINEMA «XENON» DE MAPUTO,** para ver o filme português «Anikibóbó», de Manoel de Oliveira, podia ser vista às oito horas da manhã de hoje na capital moçambicana. O filme é exibido à noite, no âmbito de uma Semana de Cinema Português, que integra ainda «Douro, Faina Fluvial» (1931) e «A Caça» (1963), do mesmo cineasta, «Manhã Submersa», de Lauro António e «As Ruínas no Interior», de José de Sá Caetano.

Embaixador Vaz Pinto nega (agora) acusações

O controverso embaixador de Portugal em Cabo Verde, Vaz Pinto, considerou ontem «redondamente falsas» as acusações que lhe foram imputadas de escândalos públicos, envolvendo alcoolismo crónico, atitudes racistas e agressão a um secretário da Embaixada, e manifestou-se surpreendido com as notícias que falavam da sua «próxima retirada». Registe-se que a ANOP citava ontem o próprio diplomata como informando que a sua substituição estava há muito prevista.

Curiosamente, o embaixador remeteu o correspondente da ANOP na Cidade da Praia para as declarações do ministro Gonçalves Pereira em Dar es-Salam. Ora, o titular do MNE foi claro ao afirmar, nomeadamente, que a substituição de Vaz Pinto estava prevista «há algum tempo».

Igualmente curiosa é a afirmação do diplomata de que alguns dos factos adiantados em Lisboa por «fontes diplomáticas» – e que considera «redondamente falsos» – eram do conhecimento exclusivo de três pessoas, nomeadamente o almoço oferecido pelo Corpo Diplomático ao Primeiro-Ministro Pedro Pires, o jantar de despedida ao embaixador do Senegal e o assunto das contas do telefone. Essas três pessoas – informou Vaz Pinto – são ele próprio, o vice-cônsul, Jorge Encarnação, e o primeiro-secretário, Filipe Guterres, por ele agredido e já em Lisboa desde 13 de Novembro.

Recorde-se que o ministro Gonçalves Pereira passa hoje em Cabo Verde (Sal) por escala da comitiva presidencial, proveniente da Tanzânia.

Camarate, 4 de Dezembro

Um ano depois comemorações marcadas por especulação política

À mesma hora em que há um ano atrás terminava a carreira política, e a vida, de Francisco Sá Carneiro, encerrava-se ontem no Porto uma sessão de homenagem promovida pela AD e em que intervieram os líderes do PSD, do CDS e do PPM.

Depois de música apropriada à ocasião, interpretada pela orquestra de Câmara do Porto, os dirigentes partidários fizeram o elogio do falecido chefe do VI Governo e, também, de Adelino Amaro da Costa, que foi ministro da Defesa e vice-presidente do CDS e de António Patrício Gouveia, chefe de gabinete de Sá Carneiro.

Das intervenções políticas registadas no Coliseu do Porto perante quatro mil pessoas, e para além das habituais promessas de fidelidade ao percurso e ao ideário político dos dirigentes falecidos, apenas um elemento novo surgiu – a garantia dada pelo primeiro-ministro Pinto Balsemão de que o «sacrifício» de Sá Carneiro e Amaro da Costa «tem de ser devidamente apurado nas suas causas, porque a todos sem excepção interessa conhecer toda a verdade sobre o dramático desenlace».

Um ano depois, a especulação criada por Imprensa de direita à volta das condições em que se verificou o incidente de Camarate estão a pagar dividendos. E espera-se que hoje e amanhã, durante o Congresso do PSD, o tema seja retomado, desta vez pelos «críticos» que usam o acidente para contestar, por vias indirectas, o primeiro-ministro e a direcção do partido, podendo mesmo chegar e pedir a demissão do ministro Viana Baptista.

As comemorações do acidente de Camarate passaram também por Lisboa, onde o Governo assistiu, com familiares dos falecidos, a uma missa de sufrágio e participou, ainda, numa romagem aos túmulos de Patrício Gouveia e de Sá Carneiro.

O Conselho de Ministros instituiu duas bolsas de estudo com os nomes de Sá Carneiro e Amaro da Costa, um para estudantes de Direito, outra para os de Engenharia.

Em Ponta Delgada, Leiria e Coimbra foram celebradas missas de sufrágio pelos falecidos políticos e amanhã, por iniciativa do CDS local, realiza-se uma concentração em S. Martinho das Amoreiras, onde se encontra o túmulo de Amaro da Costa.

No domingo, na Póvoa do Varzim, Pinto Balsemão vai inaugurar uma estátua do seu antecessor à frente do Governo e do PSD.

A comunidade islâmica de Lisboa associou-se também à comemoração da efeméride pela voz do seu presidente, o social-democrata Valy Mamede, que recordou ter sido Sá Carneiro um dos que mais «favoreceu a aproximação sincera e fraterna com os países árabes».

INFORMAÇÃO

COCA-COLA – PROMOÇÃO "MUNDIAIS DE FUTEBOL-CARICA"

De entre os milhares de prémios já entregues ao público, foi feita a entrega de mais um Televisor a Côres, da marca GRUNDIG, no estabelecimento do cliente Coca-Cola – "Cervejaria Restaurante Deu-La-Deu, na Rua José Florindo, Lote 8, em Cascais. Participaram nesta entrega ao contemplado, Sr. Júlio Luís da Fonseca Matos, residente na Rua de S. Tiago, Lote 30 (Bairro de S. José) em Cascais, o Director de Vendas da Coca-Cola, Sr. Luís Marques Ferreira Inspector de Vendas Sr. Mendes, Pré-Vendedor Sr. Bairrada, acompanhado da Equipa de Distribuição. Igualmente presentes os proprietários do estabelecimento onde foi bebida a Coca-Cola com a cápsula do PRÉMIO TV.

REFRIGE - Sociedade Industrial de Refrigerantes, S. A. R. L.
Concessionário de Coca-Cola

Beba Coca-Cola MARCA REG.

reportagem

Algumas dezenas de peças do meio milhar já recolhido e catalogado

Um carro de bois «condenado» à fogueira: a criação do Museu de Etnologia prolonga a história que transporta

Museu de Etnologia em Monte Redondo por vontade expressa da população

No princípio, a ideia era fazer uma monografia sobre a freguesia de Monte Redondo, no concelho de Leiria.

Uma profusão de utensílios, alfaias agrícolas e objectos de uso corrente, abandonados em várias habitações e locais de produção, mas em total estado de degradação, tudo isto estava na ordem das previsões de Mário Moutinho, arquitecto e investigador, e de Manuela Carrasco, finalista do curso de Geografia.

Mas a pesquisa foi aprofundando conhecimentos e revelando realidades ignoradas.

Nas casas abandonadas, as peças de mobiliário cediam ao peso dos telhados desmoronados, os moinhos de água estavam, na maioria dos casos, totalmente pilhados, e os carros de bois de roda maciça tinham sido transformados em lenha ou apodreciam em alpendres.

«O nosso trabalho de campo, sintetiza Mário Moutinho, ficou marcado pelo lamentável estado de deterioração de um enorme conjunto de peças».

Primeira descoberta inesperada: as pessoas que deixavam perder esses objectos, reconheciam facilmente estar em presença de uma situação altamente negativa.

Em Abril deste ano, uma nova ideia começa a germinar: por que não criar um museu de etnologia em Monte Redondo?

Decidimos, então, recolher tudo o que encontrássemos, na perspectiva do valor que tem agora e, naturalmente, terá daqui a 50 anos.

Sondámos entre alguns elementos mais activos da população local, e entre os habitantes que sabíamos possuírem objectos.

A adesão excedeu todas as expectativas. As razões, para Mário Moutinho, são fáceis de compreender:

Normalmente, o proprietário perde o domínio sobre um objecto que doa. Mas, neste caso, nada sai da povoação. Por outro lado, há objectos, como o lagar de vinho, que estarão sempre em confições de funcionar.

Esse momento ainda vem longe. Mas, quando assim acontecer, o museu permanecerá como um testemunho vivo das condições de existência e sobrevivência no passado, podendo ser visitado pelas novas gerações, que assim tomarão conhecimento do antigo viver dos pais.

Maria Mendes Cordeiro pensa deste modo. Ofereceu o seu tear, desmontado há alguns anos, porque, confessou-nos, **sempre fica próximo de casa e talvez um dia os meus filhos queiram aprender a trabalhar nele.** Como ela, outros habitantes de Monte Redondo não hesitaram em se desfazer dos utensílios que possuíam.

Assim se chegou à recolha, limpeza, registo e armazenamento de quase meio milhar de objectos.

O primeiro passo foi encontrar um local provisório para guardar o material.

Numa segunda fase, procurámos aprofundar em Lisboa os nossos conhecimentos de museografia, tendo-nos sido dado observar algumas técnicas de conservação.

De regresso a Monte Redondo, a recolha não ofereceu dificuldades de maior:

Pudemos confirmar a receptividade da população, não só ao nível da oferta, mas também acerca das ideias quanto à criação do próprio Museu .

Durante três semanas, de 1 a 23 de Agosto, os utensílios de trabalho de tanoeiros, oleiros, serradores, carpinteiros, resineiros, comerciantes, colhereiros, ferreiros e moleiros da zona vão passando pelas mãos da equipa entretanto formada.

De um modo geral, os contactos com os virtuais doadores são feitos através de um habitante conhecido e estimado na povoação.

Depois de uma primeira busca nos celeiros, pátios e outras dependências, é sempre dada ao doador a possibilidade de pensar durante um ou dois dias sobre a existência de mais objectos susceptíveis de serem integrados no Museu.

Durante a recolha, é feito um inquérito sobre os objectos oferecidos, suas características, nomenclatura, utilização, história, origem dos materiais e, finalmente, fotografado. Depois, o objecto recebe uma etiqueta com número de entrada e é registado no livro de inventário, com a menção do nome do doador e data».

Para além do apoio da população, o nosso interlocutor insiste ainda na receptividade manifestada pela junta de freguesia. As forças políticas representadas (PSD, maioritariamente, CDS, PS e APU) aprovaram por unanimidade a cedência de um terreno com 2 000 metros quadrados para a construção das futuras instalações do Museu, que dispõe já de um projecto de estudo.

Manuel Francisco Pascoal reafirmou-nos o empanho da autarquia a que preside, em fazer avançar os trabalhos, tendo-se procedido à ampliação de uma sala do edifício da junta, para conservar em melhores condições o material recolhido. Agora, tudo depende da câmara de Leiria, e ainda das respostas, já solicitadas, de diversos organismos da SEC à Gulbenkian.

Uma nova campanha de recolha de objectos está prevista para a Páscoa do próximo ano. Entretanto, o balanço do trabalho até agora feito, permite concluir que, **com excepção da profissão de ferreiro, todas as outras estão representadas por um grande número de utensílios que, no estado actual de recolha, seriam, por si sós, suficientes para uma boa ilustração dessas actividades».**

De maior importância se reveste, na opinião dos elementos da equipa, mudança de atitude da população em relação à problemática da defesa do património:

Com efeito, parece ter-se sustado a tendência para a destruição de todos os objectos que por qualquer razão eram postos fora de uso.

Vários testemunhos mostram, na realidade, que as pessoas passaram a adoptar o princípio de se interrogarem se este ou aquele objecto, que deixa de se utilizar, não terá interesse para o museu.

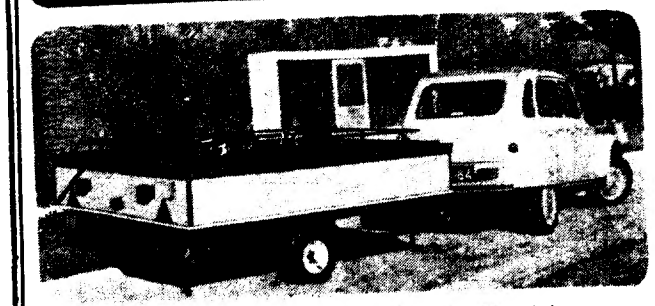
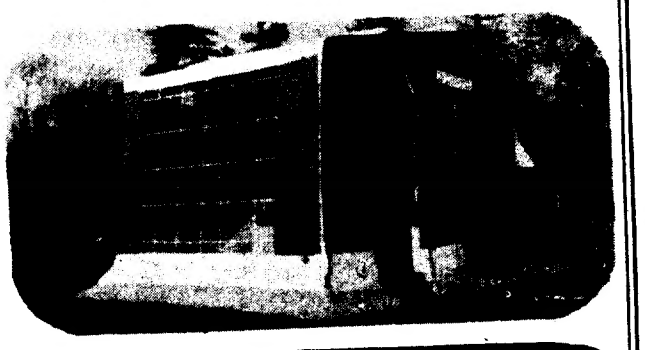
Este, é já uma realidade.

Agora, resta saber se, mais uma vez, os organismos da cultura deste País, vão deixar «cair» este trabalho.

Os habitantes de Monte Redondo, esses, fizeram já saber que não é essa a sua vontade.

Carlos Pessoa (texto)
Rui Pacheco (fotos)

Mário Moutinho, Rui Silvestre, Uziel de Carvalho e Joaquim Moital: sem o seu trabalho, o museu não existiria

atrelado PELIANTE
COSTA VERDE

1.250$00 MENSALMENTE
MONTA-SE EM 5 SEGUNDOS FACIL DE TRANSPORTAR ROBUSTO E RESISTENTE
GRANDE PROMOÇÃO LIMITADA
PARA FINS SEMANA E FÉRIAS
VISITE-NOS

MOTOVELO — AV. BRASIL, 118-C — TEL. 897592 1700 LISBOA
ABERTO AOS SABADOS DURANTE TODO O DIA

Algarve em linha recta

Duas ou três coisas sobre um mau ano turístico

Os empreendimentos turísticos de Pedras d'el Rei e Pedras da Rainha, quando foram lançados – e não se julgue que a distância no tempo é assim tão grande – constituíram esperança para muitos algarvios, dado prometer então vir a tratar-se de importantes pólos de turismo da região de Tavira. Estivemos lá há alguns dias e ficámos desapontados com o aspecto de aparente abandono a que estão votados, de que a falta de utilização-/ocupação é o exemplo mais flagrante.

Não se trata de um caso isolado. As Caldas de Monchique são outro exemplo de abandono e incúria, a despeito de lhe chamarem a «Sintra do Algarve». O estabelecimento hoteleiro aí instalado, mau grado a deferência do seu pessoal, está hoje longe de corresponder às necessidades das caldas, que no seu acento de abandono nos avivaram a situação das Caldas das Taipas. Esas bem lá no Norte (distrito de Braga), há não muito tempo motivo para várias intervenções na Assembleia da República.

Mas não ficamos pelas Caldas de Monchique, nesta caminhada indeterminada sobre aspectos marginais à essência turística algarvia, sector que constitui a sua principal riqueza, hoje de perto acompanhada pela agricultura – cuja produção este ano, como o próprio turismo, redundou num malogro, em muitas esperanças desfeitas. Em parte pela falta de água (no caso agrícola), em parte pela própria recessão económica (no do turismo). A falta de água pesou, contudo, em ambos.

O imóvel onde fica o casino de Armação de Pêra atingiu um quase insuperável estado de degradação, depois de ao longo dos últimos anos se ter vindo a desgastar. Mas melhores dias se

Pedras d'El Rei: impasse, indefinição, irrentabilidade

apresentam para o casino, que passou agora para a responsabilidade da CRTA (Comissão Regional de Turismo do Algarve), por escritura de concessão de exploração temporária assinada no Cartório de Loulé.

Aldeamento de Fóia: só para os estrangeiros?

A contrastar com estas «feridas» avulsas, alheios aos problemas da sazonalidade turística – questão que começa a ser tratada muito a sério no Algarve, há empresários que apostam neste sector. Digamos que estão nos antípodas do Governo, que não só parece pouco disposto a grandes voos turísticos como, concretamente no Algarve, a resolver o problema da falta de água, a solucionar a falta crescente de casas. Fracassando nestes dois aspectos, só por fértil imaginação se poderá ver o turismo fortalecer-se.

Mesmo assim, há quem pense investir dois milhões de contos num aldeamento de Fóia, para aí fazendo incidir os apreciadores do chamado «turismo de luxo», tão do agrado do secretário de Estado Nandim de Carvalho, por contraposição ao «pé descalço». A construir numa vertente da serra de Monchique – cujo hotel das caldas se assumem pelo abandono –, o futuro «Perímetro Turístico de Fóia» destinar-se-á todo para o turismo externo, que os responsáveis algarvios não descuram.

Ainda há dias, com efeito, a CRTA se fez representar, em Phoenix, nos EUA, na reunião da ABTA (Associação das Agências de Viagens Inglesas), tendo em conta, apesar de tudo, o peso desse mercado. De igual modo se pode entender o intercâmbio turístico a incrementar com a Andaluzia e Sevilha, na base de uma cooperação que visa «um melhor e recíproco conhecimento das duas regiões e o estabelecimento de acções concretas», como há dias referiram ao «DL» em Faro alguns dos interessados.

Manter em 82 os preços de 81

A reformulação do turismo algarvio opera-se sem que a maioria dos portugueses se apercebam. Só assim se pode entender os problemas que hoje se colocam a muitos desses empresários que em poucos anos viram a taxa de juro (por empréstimos contraídos há vários anos) de 4 para cerca de 13, por cento, defrontando-se com problemas de solvência quase impossíveis de satisfazer. Depois do «boom» dos anos 60, é o espectro da queda. A agravar o quadro juntam-se dificuldades externas, que já não permitem que a afluência estrangeira à costa algarvia seja tão evidente como há bem poucos anos atrás. E para o turista nacional, os preços são, de facto, proibitivos. Assim sendo . . .

Um último esforço está a ser tentado, esse voltado mais para a manutenção de mercados estrangeiros que, própria e especificamente, virado para o turista português. Assim se perceberá o apelo feito por Cabrita Neto para que os hoteleiros algarvios não utilizem no próximo ano a faculdade que lhes foi dada de aumentarem os preços em 15 por cento. Entretanto, a CRTA, que destacou esse seu vogal para a reunião da ABTA, em Phoenix, tem em vista implementar um projecto de actuação a partir de Janeiro/Fevereiro do próximo ano no domínio da política de preços.

Assim vai o Algarve turístico (às voltas com legislação sobre utilidade turística, naturismo, imposto de turismo, revisão da lei hoteleira, das agências de viagens, lei do jogo e lei dos transportes rodoviários), enquanto Pedras d'el Rei se mantém no impasse e na indefinição e, no Barlavento, mais objectivamente em Aljezur, um novo complexo cresce: o do Vale da Telha, onde Soraya adquiriu uma parcela para sua residência e cem moradias constituem um dos melhores conjuntos da Europa no estilo.

Júlio Rodrigues (texto)
e José Tavares (foto)

PUB

Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias

R. da Rosa, 188, 3.º-Dt.º – Tel. 37 06 93 – LISBOA ?

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 48.º, alínea b), dos Estatutos do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias, convoco as seguintes Assembleias Gerais para os dias, horas e locais adiante mencionados.

15/12 J.A.P.N. Viana do Castelo Sede da Junta, pelas 17.30 h
15/12 APDL Porto Na Cantina, pelas 17.30 h
15/12 J.A.P.A. Aveiro Em local e horas a determinar oportunamente
15/12 J.A.P.F.F. Figueira da Foz Refeitório do Cais Comercial, pelas 17 h
16/12 AGPL Lisboa Cantina de Santos, pelas 17.30 h
16/12 J.A.P.B.A. Portimão Em local a determinar, pelas 17 h
16/12 J.A.P.S.A. Faro Em local e horas a determinar oportunamente
17/12 J,A.P.S. Setúbal Sala das Sessões da Junta, pelas 17.30 h

Da ordem de trabalho constarão os seguintes pontos:

I. Informações sobre:
1. Prémio de produtividade
2. Revisão ao Estatuto Jus-Laboral
3. Adesão à Federação Nacional dos Sindicatos Portuários

II. Ratificação da posição da Direcção face à P.R.C. (Proposta Reivindicativa Comum)

Lisboa, 4 de Dezembro de 1981.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(assinatura ilegível)

PUB

A PARTIR DE 30 DE NOVEMBRO

VIDIGUEIRA

RUA LONGA-40

Em terras cheias de história viemos ser o presente e garantir o futuro

NOVA DEPENDÊNCIA DA

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

sempre próxima dos seus clientes

de ontem para hoje

TLP: a conta sem despesa

Ainda não tinha o telefone instalado, mas os TLP apresentaram-lhe uma conta com 13 unidades de contagem. Esta, que a ANOP divulgava ontem, aconteceu a um cidadão português que há cerca de um ano pediu a transferência para a nova morada, perto do aeroporto de Lisboa. Só este mês é que a transferência se concretizará, mas, um dia destes, o cidadão chegou a casa e tinha na caixa do correio uma conta da empresa concessionária cobrando-lhe 45$50, com o pormenór de que se tratava de chamadas feitas no período de 6 de Outubro a 3 de Novembro. O recibo não menciona a importância da taxa mensal (500 esnudos) suspensa desde a retirada do telefone da residência anterior. Contactados os serviços competentes dos TLP, foi dito tratar-se, provavelmente, de qualquer erro de facturação. Mas o assinante, a pretexto do que lhe aconteceu, fez um raciocínio com números e chegou a esta conclusão: se acaso os TLP procedessem à cobrança do mesmo suplemento com que foi taxado, junto dos 508 041 possuidores de telefones só na área de Lisboa, o total daria qualquer coisa à volta de 23 milhões de contos.

Azeite falsificado

A Direcção-Geral de Fiscalização Enonómica anunc ou ontem a apreensão de 135 litros de azeite falsificado numa viatura dum vendedor ambulante em A dos Negros, Óbidos. A mesma fiscalização apreendeu ainda, ao mesmo vendedor mas num barracão, mais 1235 litros de azeite, 15 bidões de 200 litros de óleo alimentar e 665 litros de produto já falsificado, com «um tom verde intenso, indicando, por tal motivo, estar falsificado com certos corantes normalmente utilizados em falsificação de azeite». Valor de toda a apreensão: cerca de 280 contos.

Olhos de Água: CM de Palmela vai ajudar

A Câmara de Palmela deverá actuar no sentido do Bairro dos Olhos de Água, na Quinta do Anjo, vir a ser reconvertido em termos urbanísticos que levem à sua plena legalização e inserção habitacional. O presidente da edilidade esteve há dias naquele bairro da Quinta do Anjo, onde os moradores promoveram um plenário para tratar da situação do bairro, e saiu dali bastante impressionado com a recepção e os problemas que lhe puseram. Foi receb do com alegria e esperança e partiu disposto a resolver o problema dos Olhos de Água – o que não agrada a um conhecido construtor civil referido pelo presidente do plenário, soube ontem o «DL».

Preces por chuva

D. Eurico Nogueira, arcebispo primaz de Braga, exortou ontem párocos e capelães da sua diocese a promoverem preces públicas pela chuva. A exortação veio no órgão oficial da diocese, o «Diário do Minho», e considera os graves prejuízos para todo o País, «especialmente para as sacrificadas gentes do campo», em consequência da prolongada estiagem. O prelado confia «na misericórdia divina, sempre pronta a atender os corações sinceros», e exorta a preces públicas «para que se consiga a chuva necessária, de modo que, ajudados pelos bens da terra, possamos aspirar confiadamente no céu».

Avião procura navegador solitário

A Força Aérea decidiu mandar um avião à procura do navegador solitário Carlos Laje. O aparelho partiu esta manhã da base do Montijo, e a operação responde a um pedido da Marinha. O navegador, que é agente técnico e trabalhou como cooperante em Moçambique, saiu do Maputo em Maio de 1980 e já tinha escalado 24 portos africanos e dois nos Açores. Esperava-se a [illegible]ada dele a Portugal em fins de Novembro, mas Laje não apareceu nem foi localizado.

Amieirinha: passagem de nível

Amieirinha inaugura hoje a sua passagem de nível com sinalização automática. Têm-se presentes os incidentes registados em Abril último nesta localidade dos arredores da Marinha Grande, quando a população impediu a circulação ferroviária como forma de protesto contra mais um caso de morte na passagem de nível sem guarda e as autoridades para ali destacadas para tentar resolver a situação. Ao longo dos anos algumas pessoas foram sendo trucidadas pelos comboios, sem que a CP tomasse providências. Finalmente, foram tomadas providências, e certamente que incidentes como os de Abril último não voltarão a acontecer.

Vale da Amoreira

O problema do Vale da Amoreira continua por resolver, e as partes interessadas não se entendem facilmente, Ontem, a parte mais interessada – os ocupantes, evidentemente – emitiu um comunicado através da sua comissão criticando a CM da Moita. Diz o texto que a edilidade lhe atribuiu responsabilidades que não tem ao seu alcance assumir consequentemente, e que das reuniões até agora realizadas entre a CM da Moita, o Fundo de Fomento de Habitação e a Secretaria de Estado do mesmo sector, não resultou nenhuma saída para a situação, que se mantém. Até quando?

Trânsito e mortos

Entre o meio-dia de quinta-feira e o meio-dia de ontem morreram duas pessoas, 50 ficaram feridas em 53 acidentes registados nas estradas do Continente, segundo informação da GNR. A mesma fonte acrescenta que 30 dos feridos estão em estado grave.

Emigrantes: apoio no Natal

Serviços de apoio da Secretaria de Estado da Emigração vão ser instalados em três postos fronteiriços esta época do Natal e fim-de-ano. Os postos: Irun, Vila Verde da Raia e Vilar Formoso. Os serviços estão especialmente vocacionados para os portugueses que vierem de comboio.

Portugueses presos em Espanha

Cerca de 300 portugueses estão actualmente presos em cadeias espanholas, segundo a revista «Interviu», no seu número desta semana saído ontem em Barcelona. Estrangeiros presos em cadeias espanholas são actualmente 2342, 1500 dos quais mulheres.

Desvio de droga do CICD no banco dos réus

O Tribunal da Boa Hora, em Lisboa, começou ontem a ouvir um dos dois agentes do Centro de Investigação e Controlo da Droga (CICD) implicados no desvio de dois quilos de heroína dos cofres daquele organismo.

Neste caso, descoberto em Setembro do ano passado, estão envolvidas 27 pessoas, 14 das quais continuam presas. A grande maioria dos réus, entre as quais quatro estudantes, dois empregados de escritório, um «barman» e um programador, têm menos de 30 anos.

Os principais implicados são três: José Alberto Silva e Arlindo Ferraz de Oliveira, agentes do CICD, e José Manuel Vilar Lopes, «colaborador» do mesmo centro, que depois de preso revelou à Polícia Judiciária de onde lhe vinha a droga (os cofres do CICD) e pessoas a quem a vendia.

Ao contrário, porém, do que disse nos autos, Vilar Lopes – um desenhador desempregado cujo desejo, segundo disse, era entrar para o quadro efectivo do CICD – admitiu não ter visto nenhuma das pessoas que indicou à PJ revender a referida droga.

Repetiu, no entanto, ter sido o José Alberto Silva quem começou a desviar a droga dos cofres do CICD (primeiro haxixe e depois quilo e meio de heroína) e que o Arlindo Ferraz de Oliveira só participou, posteriormente, no desvio de meio quilo do mesmo produto.

Ferraz de Oliveira, que começou ontem a ser ouvido, confirmou esta versão, declarando, desconhecer a existência de desvios anteriores.

Este agente, de 28 anos, começou a trabalhar no CICD em 1977. Depois de alguns meses de trabalho isolado, passou, na sua missão de investigador, a colaborar estreitamente com José Alberto Silva e Vilar Lopes, que na sua opinião foi sempre um excelente colaborador do Centro.

Arlindo Ferraz de Oliveira sabia, além disso, que o José Alberto Silva lhe dava de vez em quando pequenas quantidades de droga para este revender e poder assim arranjar algum dinheiro para viver.

No decurso do seu trabalho, Arlindo de Oliveira participou na prisão do proprietário de uma importante «boite» da zona do Estoril. «Um dos grandes patrões da droga em Portugal, solto inexplicavelmente no dia seguinte», afirmou.

A partir dessa altura – contou ao tribunal – começou a ser perseguido pela direcção do CICD, figurando até em último lugar na lista de promoções que o Silva um dia lhe mostrou.

Um dia – acrescentou – o José Alberto, referindo-se ao quilo e meio de heroína que ele tinha apreendido a um chinês no Sud-Expresso, disse-lhe: «Só um bocadinho daquilo dava para a tua independência» (a heroína – produzida a partir da morfina – vende-se no mercado ilícito a 12 mil escudos a grama).

A seguir – continuou Ferraz de Oliveira – José Alberto Silva tentou aliciá-lo a irem à casa-forte do CICD, apoderarem-se de droga e vendê-la eles próprios.

Ferraz de Oliveira afirmou ter de início recusado «entrar no esquema», mas as dificuldades económicas e a desgraça em que tinha caído junto dos dirigentes do Centro acabaram por convencê-lo.

Este agente garantiu por outro lado só ter conhecimento do desvio de meio quilo de heroína «num dia em que o Alberto Silva se encontrava de piquete, sozinho, nas instalações do Centro».

A droga, «que só o Silva poderia ter tirado do cofre», foi depois transportada para casa de um parente do Vilar Lopes, que pago pelo mesmo Silva foi mais tarde a Amsterdão para tentar vendê-la.

A heroína, porém, não era fácil de colocar no mercado holandês, e, durante a estadia do Vilar Lopes em Amsterdão, o Arlindo de Oliveira só se lembra de ter recebido uma vez uma carta com mil florins.

Na sequência desta viagem, os três decidiram então vender a droga em Portugal, recorrendo para isso aos ficheiros do CICD onde estavam os traficantes e consumidores potenciais.

O julgamento prossegue na próxima semana.

Interpol também se preocupa com acidentes de viação

Representantes do gabinete português da Interpol participaram, em Nice (França), na quinquagésima Assembleia Geral da Organização Internacional da Polícia Criminal – revelou um elemento da delegação.

Na reunião – acrescentou o informador – foram tratadas nomeadamente questões profissionais relativas a acidentes de aviação.

Um grupo de peritos apresentou um documento de trabalho sobre identificação dos cadáveres de vítimas de grandes catástrofes de aviação.

Foi ainda elaborado um relatório minucioso sobre tudo o que deve ser considerado de interesse para a identificação dos sinistrados.

Na reunião estiveram presentes os 130 países inscritos na organização que este ano se elevaram para 133 com a admissão da República Dominicana, Barbados e Hungria, além de observadores da ONU e de organismos internacionais ligados a assuntos da Polícia.

Nas conclusões da Assembleia ficou determinada a existência de uma maior cooperação entre as Polícias do mundo inteiro na repressão aos delitos internacionais.

A Assembleia Geral aprovou a candidatura da Espanha para a realização da quinquagésima primeira assembleia geral, em 1982.

A Interpol tem por finalidade «assegurar e desenvolver a mais larga assistência recíproca entre todas as autoridades de Polícia Criminal, no quadro das leis dos diferentes países e dentro do espírito da declaração universal dos Direitos do Homem».

Fundada em 1914, como o primeiro Congresso Internacional de Polícia Judiciária realizado nesse ano no Mónaco, está vedada à Interpol qualquer actividade ou intervenção em assuntos susceptíveis de revestir natureza política, militar, religiosa ou racial.

Ao Gabinete Nacional de Investigação (GNI), integrado na Directoria-Geral da Polícia Judiciária, cabe-lhe «assegurar as relações entre as autoridades policia s portuguesas e outros serviços públicos nacionais e os gabinetes nacionais da Interpol dos restantes países membros da organização».

Viagens Internacionais
AUTOPULMAN
3.950$
Lisboa | PARIS

FRANÇA	LYON VERSAILLES CLERMONT-FERRAND
ALEMANHA	COLÓNIA FRANKFURT
SUÍÇA	ZURIQUE GENÉVE
LUXEMBURGO	LUXEMBURGO
BÉLGICA	BRUXELAS

Novo serviço para
ESPANHA
MADRID 1.690$00
BARCELONA 3.380$00

CONNOSCO QUALQUER TEMPO É TEMPO DE TURISMO
Informações e reservas
RN VIAGENS E TURISMO/CLARAS TURISMO
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1098 LISBOA CODEX
Telef. 560015-563451/52

AMORTECEDORES
Reparo e reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES
Tel. 76 84 23
Rua Capitão Ramires, 2-A
(ao Campo Pequeno)
FILIAL:
Av. Gomes Pereira, 61-B
(Benfica) Tel. 74 60 81
Agora com Secções
MECÂNICA – BATE-CHAPA E ELECTRICISTA
Carregamento e Calibragem de Hidroelastic

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO

ANÚNCIO

Autor: BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, E.P.

Réus: LUCINDA SOARES MOREIRA, e outro

Acção Especial — Venda Penhor N.º 5.566 — 2.ª Secção

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sob o penhor mercantil constituído por bens móveis para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias que começará a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio.

Lisboa, 24 de Novembro de 1981
O Juiz de Direito
(Herlânder Antunes Martins)

A Escriturária,
(Maria Teresa Pena dos Santos)

D.L. – 5/12/81
2.ª Publicação

J.F. David-Ferreira, Maria do Carmo Fonseca, Ligua Barbosa, Maria de Lourdes Mira, M.ª Cristina Pinto, M.ª Gertrudes Costa, por esta ordem: eis seis dos premiados dos «Pfizer» deste ano. Os dois primeiros ganharam o 1.º prémio, enquanto os quatro restantes e Carlos Manso foram premiados com o 2.º «Pfizer», no valor de 80 contos

Prémios "Pfizer" são a dobrar

Os prémios «Pfizer» duplicaram de valor este ano, razão por que o prof. J.F. David-Ferreira e a quintanista Maria do Carmo Fonseca ganharam cem mil escudos com o estudo «Análise estereológica da dinâmica dos poros nucleares na próstata». O 2.º prémio, no valor de 80 mil escudos, coube ao trabalho «Estudo experimental da auto-oxidação da hemoglobina em eritrócitos normais e carentes em desidrogenase da glucose-6--fosfato», de Maria de Lourdes Mira, Maria Cristina Pinto, Lígia Barbosa, Maria Gertudes Costa e Carlo Manso.

Dos oito trabalhos apresentados, o júri atribuiu um prémio extraordinário, que considerou como o terceiro, a M. Viana Queirós, Maria do Rosário Horta e Machado Caetano, pelo trabalho «Antigénios HLA-D e Artrite reumatóide», e o 1.º para jovens investigadores, a Isabel Martins e José Manuel pFerro, relativo ao estudo «Afasia adquirida em crianças, estudo clínico e neuropsicológico».

Pergunta o Sindicato dos Professores

Quem disse que a Educação é privilegiada no OGE?

«O orçamento da Educação para 1982 apresenta novos e significativos cortes, sendo, na realidade, inferior ao de 1981», afirma o SPGL em comunicado de esclarecimento à opinião pública e muito particularmente aos professores, pais e encarregados de educação e estudantes.

Contrariamente ao que tem vindo a ser anunciado de que a Educação é privilegiada no Orçamento Geral do Estado para 1982, e no sentido de evitar que uma análise superficial do Orçamento induza em erro, o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa analisa a percentagem destinada à Educação.

Assim, e segundo a classificação funcional (que reúne as verbas existentes nos diferentes Ministérios destinados à Educação e que no caso presente dizem fundamentalmente respeito ao MEU e ao MHOP), dos 597.482 milhares de contos, que no OGE são destinados às despesas públicas, 67.488 milhares de contos cabem à Educação, o que corresponde a 11,3 por cento do total do Orçamento. A diferença entre esta percentagem e a obtida pela classificação orgânica (que são 11,57 do total do OGE) corresponde à parte da verba atribuída ao MEU que não é para o sector da Educação propriamente dito.

Esta percentagem de 11,3 é inferior à de 1981, que foi de 12 por cento e inferior ainda à de 1970, que foi também de 12 por cento.

«O orçamento da Educação proposto para 1982 é inferior, em valores reais, ao de 1981» acrescenta o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa «pois o crescimento nominal previsto é de apenas 15 por cento, percentagem essa muito aquém da taxa de inflacção previsível, sendo certamente superior a 20 por cento. Ou seja, a preços constantes (descontando o valor da inflação), o orçamento da Educação para 1982 é inferior ao de 1981.»

Acrescenta o SPGL que o valor implícito para o sector das construções escolares (que rondará os 7 ou 7,3 milhões de contos) está muito aquém das necessidades e mesmo dos compromissos já tomados no corrente ano (calculam-se cerca de 11 milhões de contos), fazendo prever que «se corre o risco de, no próximo ano, não serem lançados quaisquer novos empreendimentos.»

«Esta política de redução das despesas públicas com a Educação – como o comprova uma análise atenta da proposta do OGE para 1982 – vem, inexoravelmente, pôr em causa, o desenvolvimento do sistema educativo português», conclui o SPGL, «já tão longe dos índices europeus, e acentuar ainda mais a degradação das condições de trabalho nas escolas e da qualidade do ensino», conclui o SPGL, reafirmando que com esta política o Governo está a hipotecar o futuro da juventude portuguesa, o futuro de Portugal como País livre e independente.

Contraceptivos e adolescentes

A Comissão Parlamentar de Saúde reuniu-se em S. Bento com o ministro dos Assuntos Sociais, Luís Barbosa, para debater o capítulo do OGE-82 referente à Segurança Social e Saúde.

A questão do acesso dos adolescentes às consultas de planeamento familiar foi colocada durante a reunião pelo PS – disse Luís Barbosa no final.

Foi respondido que a posição do Governo sobre o assunto se deve aos eventuais efeitos negativos para a saúde resultantes dos contraceptivos – acrescentou.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DOS TABACOS

SEDE: RUA DO MIRANTE, 51, 1.º — LISBOA — TELEFONE 831856

PRÉ—AVISO DE GREVE

Os trabalhadores da Tabaqueira, Empresa Industrial de Tabacos, EP, reunidos em Plenário no dia 2.12.81, decidiram:

1. **Porque não aceitam a retirada drástica de regalias e direitos conquistados; porque o ritmo de inflação ultrapassará de longe os 20%; porque o Conselho de Gerência e o Governo se mantêm numa posição de rigidez, incapacidade negocial e teimosia insustentável, tentando ilegal e incostitucionalmente impor um tecto salarial de 15%**

2. **Não aceitam a contraproposta do Conselho de Gerência, tanto no plano das tabelas salariais, rejeitando o tecto salarial que o Governo através deste nos quer impor, como na tentativa de retirar direitos e regalias conquistadas**

3. **Exigem do Conselho de Gerência a abertura e o diálogo necessários para a boa marcha das negociações e que estas se traduzam na materialização dum A.E. justo e digno para todos os trabalhadores da Tabaqueira**

Por estes motivos as Associações Sindicais signatárias que constituem a Comissão Negociadora Sindical (CNS) para a revisão do A.E. da Tabaqueira, E.P., vêm, usando dos poderes que o n.º 1 do Artigo 2.º da Lei 65/77 de 26 de Agosto lhes confere, comunicar, nos termos e para os efeitos do n.º 1 do Artigo 5.º da mesma Lei, ao Conselho de Gerência, ao Ministério do Trabalho e ao Ministério da Indústria e Energia que os trabalhadores da TABAQUEIRA, Empresa Industrial de Tabacos, E.P., exercerão o direito à greve e paralisarão a sua actividade laboral no dia 10 de Dezembro de 1981 das 0 às 24 horas.

Informa ainda a C.N.S. da TABAQUEIRA que os trabalhadores desta E.P. entram a partir do dia 7 de Dezembro de 1981 em greve ao trabalho extraordinário por período ilimitado.

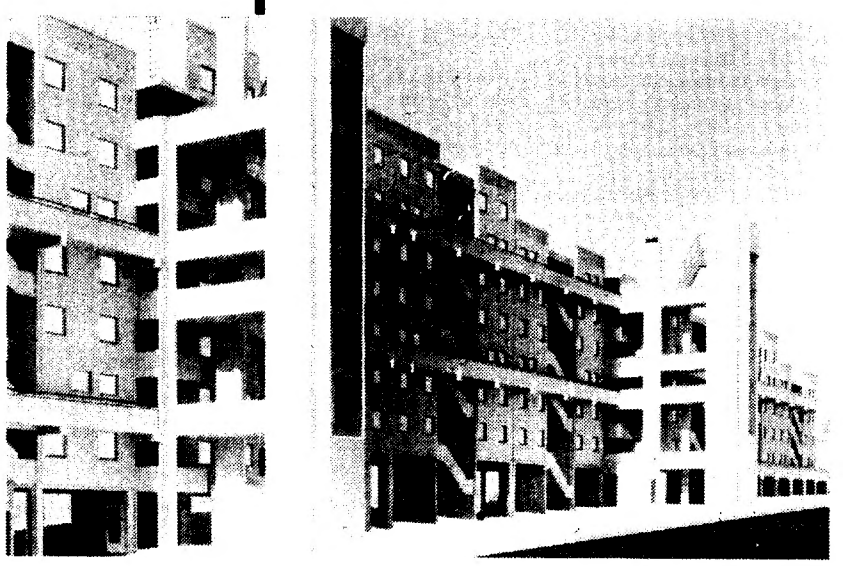
Lisboa, 4 de Dezembro de 1981.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DOS TABACOS
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, FABRICAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO PAPEL, GRÁFICA E IMPRENSA DO SUL E ILHAS
SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇOS, PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES
SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS
SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO
SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS SINDICATOS DO COMÉRCIO E SERVIÇOS

TELHEIRAS SUL

ao Campo Grande

uma nova perspectiva para viver



134 andares de 4 e 5 assoalhadas aguardam a sua inscrição até 14 de Dezembro

2.960.000$00 a 3.440.000$00

Apoio de infraestruturas fundamentais:
— Unidades escolares
— Centro para a Terceira Idade
— Cinema e Centro Comercial

Informe-se no andar modelo em Telheiras Sul - Edifício G3/4
Rua Prof. Delfim Santos n.º 1 - 2A

Licença de construção n.º 66 81 · Prazo de entrega dos andares Junho de 82 · Direito de superfície Dec. Lei n.º 794/76

DC3 PUBLICIDADE

Serviços Comerciais da EPUL
Alameda das Linhas de Torres, 198 — Lisboa
EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

Solução a médio prazo?

Lopez Portillo apontado como sucessor de Waldheim

O presidente mexicano, José Lopez Portillo, foi ontem apontado com insistência como possível futuro secretário-geral da ONU em círculos próximos do Conselho de Segurança das Nações Unidas – noticia a agência espanhola EFE.

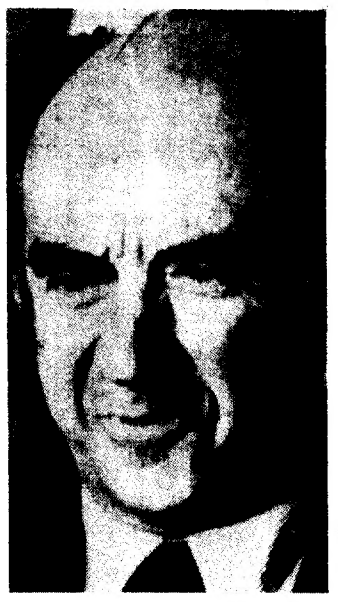
A agência cita «fontes seguras» do conselho de segurança como tendo revelado que está a gerar-se «um certo consenso para esperar que Portillo termine o seu mandato e propô-lo então como secretário-geral».

As fontes indicaram estar praticamente concluído um projecto de resolução da assembleia geral prorrogando o mandato de Kurt Waldheim, que quinta-feira retirou o seu nome das candidaturas ao cargo de secretário-geral.

Os observadores consideram difícil que qualquer dos nomes que vêm sendo citados como candidatos ao secretariado possa conseguir a maioria necessária de nove votos e nenhum veto no conselho, mas fontes deste órgão admitem que Portillo possa ser a excepção.

Portillo iniciou em 1 de Dezembro o seu último ano como presidente do México, pelo que, a confirmar-se a hipótese da sua candidatura, será necessário que o mandato do actual secretário-geral da ONU seja prorrogado pelo menos um ano.

Waldheim fez saber que não aceitaria a prorrogação de um ano, o que foi entendido como uma indicação de que está disposto a permanecer no cargo por mais dois anos, altura a partir da qual teria a oportunidade de ser eleito presidente da Áustria.



Dentro de um ano Portillo poderá ser secretário-geral da ONU

Negociações

Segundo enc nada trou

A primeira semana de negociações americano-soviéticas sobre os euromísseis terminou com o segundo encontro formal das duas delegações dirigidas respectivamente por Paul Nitze e Yuli Kvitsinsky. As duas delegações estiveram reunidas durante duas horas e meia na sede da missão permanente da URSS em Genebra.

Não foi feita qualquer declaração no termo deste encontro, mas a delegação soviética tomou a iniciativa de publicar um comunicado durante a manhã.

Nesse comunicado, a delegação soviética declarou ter recebido muitas mensagens, cartas e telegramas, «desejando-lhe um pleno sucesso nas negociações e destacando a importância de um acordo para a paz na Europa, para o futuro da civilização europeia e para a cooperação internacional».

O comunicado acrescenta que a delegação não é capaz de responder a cada uma dessas mensagens, mas que manifesta a sua gratidão a todos os que as mandaram. «A delegação soviética fará tudo o que estiver em seu poder para alcançar um re-

24 horas

AVIÕES DO PENTÁGONO – O Pentágono informou oficialmente ontem o Congresso americano da sua intenção de vender 24 aviões de combate F-16 à Venezuela. Esta venda torna-se efectiva, se o Congresso americano não se lhe opuser no prazo de 30 dias. É a primeira vez desde há cerca de dez anos que os EUA fornecem aviões militares a um país da América Latina.

'LUZ VERDE' PARA «MX» E «B-1» – Ao cabo de quatro dias de debates encarniçados, o Senado aprovou finalmente os créditos solicitados pelo presidente Reagan para a modernização das forças estratégicas americanas. Por 84 votos contra 5, os senadores deram luz verde ao projecto de lei que autoriza o dispêndio de 208 700 milhões de dólares (8000 milhões mais do que pedia o presidente), a quantia mais elevada jamais concedida pelo Congresso americano a uma única rubrica orçamental. Os créditos abonados vão permitir ao Governo iniciar a construção de 100 mísseis intercontinentais «MX», dotados cada um com dez ogivas nucleares independentes, e a de 100 bombardeiros estratégicos «B-1».

CIA: PODERES REFORÇADOS – O presidente Ronald Reagan assinou ontem uma ordem que amplia os poderes da CIA e de outros serviços secretos norte-americanos. O presidente norte-americano defendeu a medida dizendo que é necessária para revitalizar o sistema de informação do país. Acrescentou que o objectivo em vista é dar aos serviços secretos linhas de orientação mais claras e positivas, e eliminar a atmosfera de desconfiança e de receios que pode entorpecer os esforços desses serviços.

«WATERGATE» AO PODER – O presidente Reagan tornou pública ontem a sua intenção de nomear para um cargo governamental um dos protagonistas do caso «Watergate», Maurice Stans, antigo responsável financeiro da Comissão de Reeleição do presidente Nixon.

COMUNISTAS ARGENTINOS – A justiça argentina pôs em liberdade ontem 38 dos 61 militantes do Partido Comunista detidos na véspera, em três secções do movimento na capital, no âmbito dum inquérito acerca das violações da Lei da Segurança do Estado por posse de armas de guerra. Esta operação policial seguiu-se à publicação, quarta-feira, no jornal do PCA dum artigo denunciando uma campanha de desestabilização que põe em causa a presidência do general Roberto Viola.

MERCENÁRIO ENTREVISTADO – «Se tudo tivesse funcionado como previsto, o arquipélago teria sido nosso em vinte minutos», declarou um dos nercenários que tentaram derrubar o Governo das Seychelles, numa entrevista publicada pelo jornal de Pretória «Dia Oggendblad». O mercenário, libertado na passada terça-feira, afirmou que o objectivo da operação era «um ataque contra o comunismo». «Também estávamos interessados pela aventura e pelas férias prometidas nas Seychelles em caso de sucesso», acrescentou. Segundo ele, os mercenários abriram «muito corajosamente» e mataram centenas de soldados seychellenses durante os combates.

DIRIGENTES DETIDOS – O Governo da Guiné-Bissau não pensa libertar os ex-dirigentes Umaru Djaloh e Constantino Teixeira (Tchutchu) – segundo indicou a ANOP. Umaru Djaloh, vice-presidente do conselho de Estado e chefe do Estad-Maior das Forças Armadas à data do golpe de Estado de 14 de Novembro, ainda se encontra num hospital de Bissau, onde foi internado há alguns meses, «quase irreconhecível». Tchutchu, ministro do Interior naquela altura, encontrava-se em Lisboa no dia do golpe e regressou a Bissau, sabendo já que todos quantos trabalhavam com ele estavam presos.

ARSENAL NO MINISTÉRIO – Foi descoberto um autêntico arsenal clandestino nos últimos dias no Ministério da Saúde italiano onde já foram efectuadas várias prisões, soube-se em Roma de fonte policial. As armas escondidas em vários sítios do edifício – quatro pistolas-metralhadoras, 19 revólveres, espingardas e oito engenhos explosivos além de muitas munições – levaram à prisão de quatro pessoas já conhecidas pela Polícia como fazendo parte da extrema-direita clandestina de Roma.

SAKHAROV HOSPITALIZADO – O Prémio Nobel soviético Andrei Sakharov e sua mulher Elena foram hospitalizados em consequência da greve da fome que tinham iniciado no dia 22 de Novembro, anunciou sexta-feira o «Izvestia». O jornal explica que esta decisão foi tomada pelos médicos «para evitar qualquer complicação», não pormenorizando contudo o estado de saúde do casal.

Conferência da OEA

Nicarágua repudia declarações americanas

O ministro nicaraguense dos Negócios Estrangeiros, Miguel D'Escotto, repudiou ontem declarações do seu homólogo norte-americano Alexander Haig acusando a Nicarágua de intervencionismo. «Não há um único assessor militar cubano na Nicarágua» declarou D'Escotto depois de Haig ter pronunciado o seu discurso perante a assembleia geral da Organização dos Estados Americanos, a decorrer em Santa Lucia.

D'Escotto desmentiu declarações de Haig sobre o alegado perigo que correria o pluralismo político na Nicarágua com todas as correntes políticas e económicas do país demonstrando a sua unidade e solidariedade com a causa do nosso povo perante as ameaças dos Estados Unidos» frisou.

D'Escotto acrescentou que o pluralismo se consolidara também com o reingresso no conselho de Estado dos partidos políticos que dele se tinhham afastado. O conselho de Estado da Nicarágua está actualmente empenhado na elaboração do projecto de lei eleitoral para as eleições de 1985, afirmou o chefe da diplomacia nicaraguense.

D'Escotto voltou a negar que o seu Governo permita a venda e a passagem de armas pelo território da Nicarágua para El Salvador e garantiu que o seu Governo não fora informado por nenhum país centro-americano sobre os «receios» que Haig disse existirem na região pela dimensão das forças armadas nicaraguenses.

«O único país que até agora o fez foram os Estados Unidos», acentuou D'Escotto.

Por seu lado, Daniel Ortega, coordenador da junta do Governo de reconstrução nacional da Nicarágua qualificou ontem de «incitamento aos países latino-americanos para agredirem a Nicarágua» a intervenção de Alexander Haig, secretário de Estado norte-àmericano, na assembleia geral da Organização dos Estados Americanos. Ortega qualificou de «Governos sérios e responsáveis» os do México, Venezuela, Peru, Equador e Argentino, cujos representantes, nos seus discursos em Castries se pronunciaram «contra qualquer forma de intervenção» na América Central.

Daniel Ortega: o intervencionismo vem dos EUA

Segundo "El País"

Haig avistou-se com dirigente cubano

O diário madrileno «El País» revela na sua edição de hoje que o secretário de Estado norte-americano, Alexander Haig, e o vice-presidente do Conselho de Estado cubano, Carlos Rafael Rodriguez, tiveram uma conversa secreta em 23 de Novembro passado no México.

Trata-se da primeira reunião entre funcionários com categoria ministerial dos Estados Unidos e de Cuba desde a crise dos mísseis em Outubro de 1962.

Segundo o matutino, a entrevista decorreu num gabinete do segundo andar do Ministério das Relações Exteriores mexicano e só teve por testemunha o titular da pasta, Jorge Castaneda.

Os preparativos para esta conferência foram conduzidos no maior segredo pelo México. Segundo o «El País», foi precedida duma reunião em 20 de Novembro na residência do embaixador mexicano em Havana, Gonzalo Martinez Corbala, a que assistiram Fidel Castro, Raul Castro, e Carlos Rafael Rodriguez, que seguiu para o México três dias depois.

A visita de Rodriguez à capital mexicana foi mantida no mais completo segredo.

O vice-presidente cubano avistou-se também, enquanto permaneceu na Cidade do México, com o presidente da República mexicana, José Lopez Portillo, e com Jorge Castaneda, ministro das Relações Exteriores.

O encontro de Haig com Rodriguez, faz notar «El País», ocorreu num momento em que as relações entre os Estados Unidos e Cuba estão muito tensas.

Alfonso Guerra (PSOE) acusa:

Governo actual convida ao golpe de estado

Alfonso Guerra, «número dois» do Partido Socialista Operário Espanhol, afirmou ontem em Santander, que o «Governo espanhol actual convida ao golpe de Estado e que existem na Administração elementos claramente predispostos» a um golpe de força.

Inaugurando a nova sede do PSOE, Guerra classificou como «desastroso» o Governo formado na passada terça-feira. «O presidente do Governo, Leopoldo Calvo Sotelo, teria pretendido resolver mais a crise do seu partido do que a do país», acrescentou

Entretanto, a maioria dos jornais diários espanhóis publicou, na sexta-feira, um editorial comum denunciando a existência de uma «ofensiva em regra contra a liberdade de expressão», após a condenação, a sete anos de prisão, do jornalista Xavier Ninader, responsável pela publicação, em Dezembro de 1979, de um artigo que denunciava a actuação de dois extremistas de direita. Estes viriam a ser assassinados semanas mais tarde pela organização separatista basca ETA-Militar. O tribunal considerou o jornalista culpado de «delito de imprudência temerária e negligência profissional», o que os jornais pensam ser um perigoso precedente.

O editorial salienta a existência actual de 60 jornalistas alvos de processos judiciários.

Primaz da Polónia apela ao entendimento nacional

O primaz da Polónia, cardeal Jozef Glemp, lançou um apelo, na sexta-feira, à união da pátria e à razão, durante uma alocução proferida em Bytom, na Silésia, perante milhares de fiéis reunidos para a festa de Santa Bárbara, padroeira dos mineiros.

Segundo a agência oficial polaca PAP, o cardeal declarou: «A pátria deseja a união. O entendimento nacional requer que os problemas sejam abordados com a razão.» «É necessário criar» – prosseguiu o primaz – «um clima de bom entendimento de tal ordem, porque o povo pretende a unidade e deseja ser compreendido.» «A força do bom entendimento depende dos trabalhadores e da fé. Esperamos que as dificuldades e perturbações actuais sejam apenas passageiras: temos diante de nós um futuro melhor», concluiu.

Neste discurso, o primaz não fez qualquer alusão directa à situação sociopolítica, mas os observadores não deixam de salientar que o apelo do primaz coincide com um clima de forte tensão, na precisa altura em que o sindicato Solidariedade decidiu recorrer à greve geral, caso o Parlamento polaco dote o Governo de poderes de excepção.

Esta decisão do Solidariedade provocou «enorme inquietação», segundo declarou Stefan Olszowski, membro do Comité Político e secretário do Comité Central do POUP.

Comentando a reunião efectuada na quinta-feira, em Radom, pelo estado-maior do sindicato independente polaco, Olszowski afirmou que as acusações formuladas contra o Poder eram «completamente falsas».

Para o dirigente polaco, as resoluções tomadas em Radom demonstram que o Poder e o Solidariedade se encaminham para «o confronto».

Entretanto, a Dieta (Parlamento) vai reunir-se em sessão plenária no próximo dia 11 de Dezembro, segundo indicou ontem o jornal «Zycie Warszawxy» num relato dos trabalhos da Comissão Parlamentar encarregada de examinar a «carta dos docentes».

A menos que surja uma convocação antecipada dos deputados, será, portanto, no fim da próxima semana que a Dieta será chamada a aprovar a lei sobre os sindicatos, que rege o exercício de direito à greve, e a «lei sobre as medidas de emergência a tomar no interesse da protecção dos cidadãos e do Estado».

ões de Genebra

ncontro formal ũxe de novo

sultado positivo nas negociações sovieto-americanas», conclui o comunicado.

Entretanto, Eugene Rostow, director da Agência Americana para a Fiscalização dos Armamentos e para o Desarmamento, declarou, num encontro com a Imprensa italiana, que as consultas entre os Estados Unidos e os seus aliados ocidentais prosseguirão enquanto durarem as negociações de Genebra acerca dos euromísseis.

Rostow, que tinha sido recebido pelo chefe da diplomacia italiana, Emilio Colombo, qualificou de «satisfatório e amistoso» o clima em que decorrem as discussões de Genebra. «As negociações serão demoradas (...) e submeterão a rude prova a unidade do campo ocidental» – salientou.

Contudo, Rostow disse que ficou com uma impressão animadora das suas conversações com os europeus. «Não acredito» – acrescentou – «na 'opção Europa'. Penso que se trata de uma via impraticável, pois a protecção nuclear está à frente de tudo. Ora, tal protecção, actualmente, só pode vir da NATO.»

Afirma-se em Israel

Acordo com os EUA abrange a África

O acordo de cooperação estratégica assinado na passada segunda-feira entre Israel e os Estados Unidos abrange a África, indicou um alto funcionário do Ministério da Defesa israelita, citado pela Imprensa desse país. Israel mandará peritos para esses países, e os Estados Unidos enviarão material, acrescentou.

Segundo essa personalidade «de primeiro plano» que desejou conservar o anonimato, o acordo israelo-americano favorece a aproximação israelo-africana, reforça consideravelmente a posição internacional de Israel e permite resolver parcialmente a questão da venda de armas israelitas com componentes americanas.

Não foi «por acaso» que o presidente Mobutu Sesse Seko, do Zaire, deu há alguns dias, o seu acordo de princípio para o reatamento das relações diplomáticas entre o seu país e Israel, precisamente em Washington, um dia depois da visita de Ariel Sharon, ministro da Defesa israelita, à capital americana, acrescentou essa personalidade.

As autoridades israelitas confirmaram entretanto a recente viagem do ministro da Defesa, Ariel Sharon, a vários países africanos, sem contudo os nomear. Segundo a Imprensa internacional, tratar-se-ia nomeadamente do Gabão, do Zaire e da África do Sul.

O alto funcionário do Ministério da Defesa israelita, citado pela Imprensa, fez um balanço extremamente positivo das consequências do acordo de cooperação estratégica israelo-americano, ao qual a oposição e a grande Imprensa não tem poupado críticas nos últimos dias.

Ariel Sharon fez um depoimento difícil perante o Parlamento, face a uma oposição bastante desconfiada quanto ao alcance real do acordo, sublinha a Imprensa israelita, notando também a abundância de detalhes fornecidos pela parte israelita, em contraste evidente com a discreção «embaraçada» dos americanos.

Entretanto, o direcor-geral do Ministério da Defesa israelita, Yossef Caayan, foi «brutalmente despedido pelo ministro sob a acusação de incitar os funcionários à desobediência contra Sharon», declarou ontem à noite o presidente do Comité de Acção do Pessoal do ministério à Rádio israelita.

O presidente do Comité de Acção anunciou que o pessoal do ministério entraria em greve na próxima semana, para protestar contra a arbitrariedade manifestada por Sharon.

Remodelação

A Rádio oficial de Damasco anunciou ontem a formação do novo governo sírio, que continua a ser presidido por Abdel-Rauf El-Kassm.

Esta remodelação, objecto de um decreto do presidente da República, Hafez El-Assad, não afecta as pastas dos Negócios Estrangeiros, da Defesa, do Interior e da Informação.

ONU: auxílio à OLP

A Assembleia Geral da ONU instou ontem as agências, organizações, órgãos e programas das Nações Unidas a cooperarem com a OLP no auxílio ao povo palestiniano.

No texto da resolução, aprovada por 109 votos contra dois e 25 abstenções, designa-se a OLP como «representante do povo palestiniano». Portugal votou a favor. Em 20 de Novembro, a comissão económica da Assembleia Geral aprovou uma resolução do mesmo teor por 112 votos contra dois e 25 abstenções.

Nas duas vezes os votos contra vieram de Israel e dos Estados Unidos enquanto Portugal e Ghana, que se abstiveram na votação feita na comissão, mudaram para sim o seu voto no escrutínio da Assembleia Geral.

Mubarak vai a Israel?

O presidente egípcio, Hosni Mubarak, afirmou numa entrevista hoje publicada na revista Outubro, do Cairo, que tenciona visitar Israel em Fevereiro de 1982, após uma viagem aos Estados Unidos.

Por outro lado, Mubarak reiterou a sua disponibilidade de reatar relações com os outros países árabes.

«Não tenho nada contra uma ida a qualquer Estado árabe, afirmo-o com sinceridade, mas há que estabelecer, previamente, um campo comum de entendimento», acrescentou o chefe do Executivo egípcio.

Mubarak disse lamentar as divergências que levaram à suspensão da décima segunda cimeira árabe, em Fez, Marrocos, o que deve ter alegado Israel.

Por outro lado, a Imprensa cairota referiu hoje que Mubarak deu o seu assentimento às tentativas do presidente do Chade, Gukuni Weddei, de normalizar as relações com o Egipto e o Sudão.

O ministro egípcio de Estado para os Negócios Estrangeiros, Butros Ghali, indicou que será bem vinda a delegação que o presidente Weddei vai enviar «dentro de dois dias».

O Egipto, acrescentou, está pronto a conceder «qualquer tipo de ajuda técnica ao Chade».

a semana

Os "diestros" do cerco

A campanha de calúnias que neste momento se desenvolve em Portugal como meio de pressão sobre o Governo para que este tome uma atitude contra a Líbia prova, uma vez mais, que o melhor aliado da direita é certo tipo de esquerda. Uma esquerda comum a Lisboa, Madrid, Paris, Londres, etc, que, para maior precisão dos termos, poderemos dividir entre «boiante» e «com querença pelas tábuas». A esquerda «boiante» é aquela que se deixa «mandar», «templar» pela direita, que segue o caminho que esta lhe marca, e regressa, calma e tranquila, aos curros, depois da faena. A esquerda com «querença pelas tábuas» é aquela que assiste, passiva, ao que ocorre à sua volta, contribuindo com o seu silêncio cúmplice, envergonhado e receoso, para dar mais consistência às atoardas da direita.

Só assim se explica, com efeito, que campanhas tão risível e infantilmente programadas por Washington (a dos «direitos humanos» de Carter, e a do «terrorismo» de Reagan) tenham conhecido um grau de eficácia que viola toda a lógica e o mínimo bom-senso.

Se todos estivermos bem lembrados, vastos sectores de esquerda (alguns bem respeitáveis e habitualmente avessos ao «temple») não resistiram ao «mando» do toureiro de Washington e foram directamente ao «engano», subitamente impregnados de um fervor pelos «direitos humanos» que muito se assemelhava ao estilo dos «burriciegos», que só vêem de um lado. É tão manifesto foi o caso que agora, acabada a fase dos «direitos humanos» na Casa Branca, toda essa esquerda regressou aos curros e se esqueceu por completo daquilo que tantas energias lhe consumiu, para maior brilho da faena de Carter.

Em matéria de «terrorismo», parte desses sectores de esquerda prefere ficar-se pelas tábuas. De quando em quando, ouve-se dessas bandas um murmúrio de indignação. Mas o drama é este: trata-se de pessoas que não «têm sentido», que se ficam pelo meio do caminho, como os «abantos», que investem e logo desistem, ou os «gasapones» que se agitam, tontos, no meio da arena, sem atinarem com a figura.

Que paralisia ataca essa esquerda de Lisboa, de Madrid, de Paris, de Londres, etc., que a impede de fazer barulho, de martelar constantemente, de gritar com a força da razão, perante a suprema hipocrisia da Administração Reagan, que se proclama antiterrorista e que tem como seus principais aliados estratégicos os dois regimes que erigiram o terrorismo em fulcro da sua política: Israel e a África do Sul? Como pode essa esquerda ficar calada, «refugiar-se em tábuas», quando comandos de mercenários sul-africanos invadem o porto da Beira, o aeroporto de Victoria, a refinaria de Luanda? Como pode essa esquerda ficar-se por vagos protestos, quando Israel ataca a central nuclear de Tamuz, mata centenas de civis em Beirute, prossegue os seus atentados diários no Líbano e nos territórios árabes ilegalmente ocupados? Como pode essa esquerda ficar passiva, quando o terrorista banido pelas instâncias internacionais, Jonas Savimbi, é recebido pelos EUA e quando estes consentem que ele, em pleno território norte-americano, reivindique o atentado contra a refinaria de Luanda?

A campanha

De que é concretamente acusada a Líbia nestes fins de Novembro no nosso País? De financiar uma organização terrorista, cujo nome não engana ninguém. Quais as provas? Até agora apenas as declarações de «uma fonte militar ligada aos serviços de informação do EMGFA». Que fonte? Mistério: é anónima. Outra «indicação» (que não «prova» mas «indício»): uma recente digressão da OUT pela Líbia, e a subsequente assinatura de um acordo de «cooperação e amizade» com a organização sindical daquele país. Que «perigos» implica para Portugal a permanência em Lisboa dos representantes diplomáticos da Líbia? A eventual sabotagem da base das Lajes dos Açores e uma eventual agitação pró-independência nesse arquipélago.

A consistência das «provas» e dos «indícios» fala por si.

Trata-se de provas que nada provam e de indícios que nada indicam. Quanto aos receios, cada um é livre de deitar cá para fora todos os temores que, numa pessoa normal, ainda que propensa à agitação, se resolvem com dois ou três pesadelos por semana. Mas espanta-nos, muito sinceramente, que se receie uma «independência» dos Açores promovida pela Líbia, e não se tenha sentido um pânico desesperado perante a hipótese de que uma tal catástrofe viesse a produzir-se enquanto Richard Allen (agora despedido por uma questão de mil dólares) foi o principal conselheiro de Reagan para a «segurança nacional». E isto porque entre o poder de Washington (que até já tem uma base nos Açores e que, por efeito da emigração, exerce grande influência nos açorianos – fala uma pessoa que viveu no arquipélago) e a força de Tripoli vai uma distância incomensurável. Ora, o certo é que o senhor Richard Allen, assalariado de uma empresa norte-americana interessada no separatismo açoriano, viajou pelo arquipélago, promoveu os separatistas e chegou mesmo a escrever à Administração norte-americana de então, instando com esta para que se batesse pela «independência» dos Açores. (Veja-se a este propósito o «Diário de Lisboa» de 10 de Setembro de 1980, onde tudo isto se revela, com base em informações colhidas na insuspeita revista inglesa «The Economist».)

Por outro lado, nessa inextricável confusão de boataria, traduzida em português, existe um elemento comum (o «tempero nacional», digamos assim): o ataque a um conselheiro da Revolução, acusado de ligações com a Líbia. De que se trata? De uma luta contra uma pessoa, contra aquela pessoa? Ou de mais um pequeno elo da engrenagem montada contra os militares de Abril?

Deixemos, no entanto, estes labirintos da subvida política portuguesa, cuja chave se costuma encontrar na ronda nocturna pelos bares. E vamos ao que realmente é o cerne da questão.

Na sua edição de 23 de Novembro passado, a revista norte-americana, «Newsweek», trazia, na secção «Periscópio», uma pequena «notícia» de oito linhas, segundo a qual o Governo português estaria a encarar muito seriamente a hipótese de expulsar alguns dos diplomatas líbios acreditados em Lisboa, por possuir provas de que eles teriam ligações com o tal movimento terrorista, cujo nome não engana ninguém. As primeiras linhas da notícia eram reveladoras quanto ao objectivo visado: «A reputação que a Líbia ganhou de alimentar o terrorismo continua a granjear-lhe a inimizade de outras nações». Estava dado o toque. E assim como dantes recebíamos todas as ideias, empacotadas, de Paris, por via férrea, assim agora recebemos o lamiré das nossas campanhas, de Washington, por via aérea. Assiste-se então a esta espantosa inconsistência: o anónimo informador ficou calado durante todo este tempo, e agora, subitamente, solta a língua, passados cinco dias sobre a data da edição da «Newsweek».

Quais os intuitos que movem estes trombeteadores das campanhas alheias? A defesa dos interesses de Portugal? O combate ao terrorismo?

Se é a defesa dos interesses de Portugal, trata-se evidentemente de um equívoco. Na Líbia trabalham actualmente mais de cinco mil portugueses, operam diversas empresas do nosso País. O Governo líbio, que tem negócios com a maioria dos países capitalistas industrializados ocidentais, por várias vezes manifestou o interesse de intensificar a cooperação com Portugal, de garantir emprego a muitos mais portugueses, de fazer contratos vultosos com empresas portuguesas. Será isto compatível com o auxílio a terroristas, cujo nome não engana ninguém? Será do interesse de Portugal perder um mercado de trabalho e um local de investimento tão gulosamente aproveitados pelos países euro-ocidentais?

Se é o combate ao terrorismo, então há também um equívoco. Porquê correr atrás de incitamentos não provados ao terrorismo, quando todos nós sabemos que em Portugal se desenrola uma vasta operação de recrutamento de terroristas-mercenários para irem espalhar a morte dentro dos novos países de língua portuguesa, com os quais parece que desejamos estabelecer relações de amizade e fraternal cooperação?

Quem o diz? A «Newsweek»

A verdade é que esta campanha se inscreve nos esforços frenéticos que a Administração Reagan desenvolve para abater o regime líbio. Os dois alvos preferenciais de Washington neste momento são a Líbia e Cuba. Porquê? Não apenas por serem países progressistas, ainda que de raiz ideológica bem distinta. Mas também – e talvez sobretudo – porque a Administração Reagan, apostada em redourar as plumas da águia imperial «yankee», julga precisar de mostrar ao Mundo que os EUA reaganistas não são aquela impotente superpotência que assistiu, inerte, à derrocada dos regimes clientes do Irão e da Nicarágua. Já que Washington se sabe incapaz de destruir os grandes colossos inimigos, ficará satisfeito o seu orgulho se conseguir ao menos esmagar os pequenos países que tanto a incomodam.

Quem o diz? A «Newsweek»: «O caso é que, se um país tão fraco como a Líbia, consegue ir tão longe como vai, então o mundo árabe terá muitas dúvidas quanto à nossa real vontade de recorrer ao poder militar que temos».

Daí que os planos fervilhem. Uma vez mais, o assassínio do dirigente líbio, a utilização dos seus opositores no exílio, um incidente à Syrte, o bloqueio económico, a intensificação do auxílio militar aos vizinhos inimigos de Trípoli, as pressões sobre «países amigos dos EUA» susceptíveis de serem «penetrados» pela «subversão» da Líbia. Quem o diz? A «Newsweek».

Todos estes planos se baseiam na esperança de que a URSS não vá em socorro da Líbia. Quem o diz? A «Newsweek».

E estes planos serão meras hipóteses académicas? Não: «é evidente que a Administração Reagan não pode permitir que as coisas continuem neste pé». Quem o diz? A «Newsweek».

Para a esquerda «tarda» a replicar, muito propensa a chorar pelos mortos e a não cuidar dos vivos, uma coisa devia ser evidente: o cerco que os EUA estão a tecer à volta da Líbia nasce do desejo de aniquilar os pequenos Estados progressistas que lhes escangalham os planos nas «zonas estratégicas». Se alguns sectores de esquerda se quedarem na contemplação das discordâncias que eventualmente tenham em relação ao regime líbio, estarão a deixar-se levar para os terrenos escolhidos pelo inimigo comum. Porque o cerco à Líbia não se deve àquilo que possa merecer a discordância da esquerda, mas exclusivamente àquilo que todas as pessoas de esquerda, sem dúvida, defendem. Isto é: em política interna, a implantação de um regime de justiça social e abundância para todo o povo e não para um restrito punhado de privilegiados («durante uma década a população líbia tem sido amimada com alojamento gratuito ou subsidiado, alimentação barata e mais carros, rádios e aparelhos de TV por família do que aqueles que os cidadãos dos EUA podem obter» – quem o diz? A «Newsweek»). Em política externa: o combate ao imperialismo, a defesa da libertação dos povos, a contínua oposição às tentativas de esmagamento da nação árabe.

É costume dizer-se que a direita é muito estúpida. Talvez seja. Mas sabe, sem dúvida, tirar farto proveito da cegueira de certa esquerda. Nisso nada tem a invejar aos mais dotados «diestros».

Alice Nicolau

NOTA: As citações feitas da revista «Newsweek» referem-se ao número de 30 de Novembro dessa revista.

Trabalhadores admitem agravamento da luta no Metropolitano

• *Promotor público pede absolvição do sindicalista detido*

Mantêm-se as razões que conduziram à greve de dois dias no Metropolitano, segundo informou o «DL» um porta-voz sindical, estando marcado para segunda-feira um plenário de trabalhadores, a fim de ser decidido o agravamento das formas de luta.

De acordo com a mesma fonte, a serem decididas novas greves, estas serão mais prolongadas do que a de ontem e quinta-feira, que registou uma adesão total. Na reunião havida ontem com o conselho de gerência (CG) – informa a Federação dos Rodoviários – não houve qualquer avanço significativo, mantendo-se as posições de ambas as partes.

Recorde-se que os trabalhadores do Metropolitano, que já haviam paralisado a 26 de Novembro, lutam pelo reinício imediato da revisão do acordo de empresa (AE), que inclui a negociação de novas tabelas salariais, recusando, por outro lado, a discussão de algumas cláusulas, que levariam meses a ser aprovadas.

Por seu turno, o CG faz depender a revisão a AE da discussão das questões não aceites pelos trabalhadores, mantendo esta posição intransigentemente. De referir que, durante uma reunião com os representantes dos trabalhadores, realizada no passado dia 2, o CG, segundo nos informou um elemento ligado às negociações, «mostrou-se mais intransigente», chegando a agravar a sua contraproposta, ao fazer depender o subsídio de Natal das faltas dadas ao longo do ano e a pretender que os trabalhadores passem a pagar o valor real das refeições que lhes são fornecidas (actualmente pagam 10$00).

Julgamento de sindicalista

Como ontem noticiámos, o último dia da greve do «Metro», foi marcado por um incidente, em Sete Rios, entre trabalhadores e elementos da PSP, que originou a prisão de um sindicalista e agressão a outro. O trabalhador detido, Carlos Manuel Jesus Rodrigues, foi ontem à tarde enviado a Tribunal de Polícia, tendo a sentença sido adiada para a próxima quarta-feira.

Carlos Rodrigues, que foi mandado aguardar a sentença em liberdade, fora preso pelo chefe da esquadra do Rego, Manuel Junqueira, que o enviou a tribunal com a acusação de ter proferido a frase «Cá estão estes palhaços outra vez», dirigindo-se a dois guardas da corporação.

O chefe da esquadra do Rego declarou em pleno tribunal que entendia estar «na presença de um julgamento político» pelo que se recusava a prestar outros esclarecimentos além dos que eram referidos na participação ao tribunal.

Manuel Junqueira esteve igualmente envolvido na prisão de três dirigentes sindicais da Função Pública, em Maio último, posteriormente absolvidos pelo tribunal da acusação de «desrespeito à autoridade».

Os três sindicalistas estavam, na altura da detenção, concentrados em frente ao Ministério da Reforma Administrativa, no âmbito das formas de luta desencadeadas pelo sector da Função Pública.

Pedida absolvição

O julgamento de Carlos Rodrigues durou mais de duas horas sobretudo devido ao facto de o advogado de defesa ter requerido a passagem a escrito dos depoimentos.

Além do réu, foram ouvidos o chefe da esquadra e duas testemunhas de defesa, tendo tanto o promotor público, como o advogado de defesa pedido a absolvição do réu, por falta de provas que fundamentassem a acusação.

O chefe da esquadra do Rego, que quando procedeu à detenção do trabalhador trajava à civil, sustentou a acusação de «injúria à PSP» e declarou no tribunal que «se sentira aterrorizado» com o ambiente no exterior da sala de audiências.

Esta apresentava-se repleta de trabalhadores do Metropolitano e dirigentes sindicais, mas o próprio juiz elogiou, no final, a forma ordeira como a assistência se comportara.

As testemunhas de defesa declararam que a frase «Cá estão estes palhaços outra vez» fora dedicada a dois funcionários da Rodoviária Nacional e não aos dois guardas da PSP presentes no mesmo local.

Afirmaram que o réu pretendeu manifestar o seu descontentamento pelo facto de a Rodoviária Nacional estar a substituir parcialmente o Metropolitano, paralisado pela greve de 48 horas desencadeada quinta-feira.

O adiamento da leitura da sentença foi justificada pelo juiz com «o adiantado da hora».

Trabalhadores do Comércio podem repetir a greve

Enquanto uma informação sindical refere uma adesão da ordem dos 50 por cento, a União das Associações de Comerciantes afirma que a greve do comércio retalhista, ontem registada em Lisboa, «quase não teve significado algum a nível de adesões».

A mesma fonte sindical afirma que na baixa lisboeta grandes armazéns registaram alto índice de adesões, sublinhando que «foram os trabalhadores mais jovens que aderiram em maior número». Este informador anunciou que as estruturas representativas dos trabalhadores reúnem-se segunda-feira para análise da situação e adopção de novas formas de luta.

A greve de ontem teve por objectivo obrigar as entidades patronais a aceitar o início de negociações de nova contratação colectiva.

Estas entidades entendem que a contratação não pode ser ainda revista, uma vez que não terminou a sua vigência e consideraram a greve «injusta».

Para eles a adesão não chegou a um por cento e garantem que na zona do Chile entre 270 empresas só três foram afectadas e na baixa (ruas dos Fanqueiros, Prata, Augusta e do Ouro) em 393 empresas só cinco foram afectadas.

Na província (concelhos limítrofes), ainda de acordo com a União dos Comerciantes, a adesão à greve foi praticamente nula.

No entanto, apesar de a maioria dos estabelecimentos comerciais lisboetas terem aberto as suas portas, em alguns deles houve atrasos no atendimento dos clientes, devido à redução dos empregados aos balcões.

Tabaqueira

Os trabalhadores da Tabaqueira paralisarão por um período de 24 horas no próximo dia 10, para acelerar as negociações da tabela salarial – disseram fontes sindicais.

As associações sindicais representadas na empresa – Fetese, Fesintes, Sitemaq, Sindeq e de Técnica de Vendas – declaram ainda greve às horas extraordinárias, em dias de semana, de descanso e feriados, até «estarem criadas as condições convenientes para acordo entre as partes», segundo indica um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores dos Escritórios (Sitese).

Estivadores açorianos

Os estivadores açorianos poderão entrar em greve em Janeiro do próximo ano, caso o novo ACT da classe não seja aceite, segundo refere uma fonte sindical.

Os estivadores reivindicam um aumento salarial da ordem dos 20 por cento, bem como a aplicação nos Açores da garantia salarial, que concede aos trabalhadores do sector um salário fixo, caso haja ou não trabalho.

Segundo a USP

Manif's do dia 12 visam denunciar a política antioperária do Governo

A União dos Sindicatos do Porto (USP) acusou o Governo de pretender «restabelecer o regime corporativo-fascista, caracterizado pela possibilidade absoluta dos despedimentos sem justa causa».

Em conferência de Imprensa realizada para divulgação dos pormenores da manifestação da Intersindical prevista para o próximo dia 12, naquela cidade, um dirigente da USP declarou que o Governo, «através do pacote laboral, pretende colocar todos os trabalhadores na situação de contratados a prazo».

«A proposta de lei da AD sobre os despedimentos – sublinhou Ernesto António – pretende introduzir um conceito amplo e inconstitucional de justa causa, que por um lado alarga os critérios e comportamentos do trabalhador que permitem à entidade patronal despedi-lo e, por outro, cria novas possibilidades para o patronato despedir trabalhadores».

A necessidade de «extinção do posto de trabalho por razão de fabrico, de mudança de equipamento ou em virtude de reorganização de serviços» e «a inaptidão do trabalhador face às inovações tecnológicas verificadas no posto de trabalho» são, segundo a USP, duas das novas possibilidades de despedimento incluídas no projecto-lei da AD.

O sindicalista entende que, «no quadro da actual Constituição, o projecto de lei dos despedimentos não é admissível» e que «só revendo a lei fundamental e adaptando-a aos seus interesses a AD poderia fazer publicar tal diploma».

«Nesta situação – acrescentou – só a defesa instransigente da actual lei e da Constituição poderá garantir a estabilidade mínima dos trabalhadores».

Segundo o mesmo dirigente, é neste contexto que surge a manifestação do dia 12 com o principal objectivo de «chamar os trabalhadores à luta e denunciar a política antioperária do Governo de Balsemão».

A Intersindical – informou o dirigente – registou já a adesão à manifestação de cerca de 200 estruturas sindicais e de base dos trabalhadores do distrito do Porto.

Na Covilhã

Frio não arrefece a luta dos têxteis

O acordo empresa a empresa por forma a invalidar a portaria de extensão que o ministro Queirós Martins fez publicar apos o acordo com um sindicato minoritário (afecto à UGT), parece constituir agora uma nova fase da luta dos trabalhadores têxteis da Covilhã.

Efectivamente, depois de algumas empresas terem já aceite este acordo, a situação parece ter acalmado naquela região de forte tradição de luta operária, sobretudo no sector têxtil que, desde Outubro, já cumpriu 28 dias de greve.

Tudo começou com a negociação do contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV) proposta pelo Sindicato dos Têxteis da Beira Baixa (CGTP). Não foi conseguido o acordo. Paralelamente o Sindetex (UGT) com pouca representatividade, desenvolvia contactos que conduziram à posterior assinatura de um contrato. Finalmente, o ministro do Trabalho, cumprindo certamente a vontade das associações patronais, resolveu publicar uma portaria que alargava a todo o sector o acordo estabelecido com o Sindicato da UGT.

Uma onda de protestos varreu então a Covilhã. Greves e manifestações provaram à evidência a discordância dos trabalhadores pelas medidas adoptadas. A reacção do patronato não se fez esperar e, em breve, as empresas e a região em geral viram chegar a GNR com todo o seu aparato. Depois foram os espancamentos e as prisões de dirigentes operários. Os patrões, sentindo-se protegidos, não recearam em recorrer ao uso de armas de fogo.

As contradições de todo este processo levaram à posterior demissão da direcção da associação patronal. Agora, segundo o Sindicato dos têxteis da Beira Baixa, as administrações são os interlocutores mais próximos e que, em alguns casos, se têm mostrado favoráveis a um entendimento «que pacifique a produção».

As principais críticas dos trabalhadores quanto ao acordo negociado com o Sindetex não são tanto de natureza salarial quanto de manutenção e conquista de regalias sociais. Assim a inexistência de transportes na maioria da empresa (recorde-se que naquelas regiões os trabalhadores têm, por vezes de andar quilómetros para chegar ao seu local de trabalho), nem de cantinas ou subsídios de alimentação (o Sindicato pede 30 escudos) são alguns dos pontos que se pretende sejam introduzidos no contrato. Por outro lado, a portaria publicada prevê o fim da tolerância de ponto (era de 15 minutos) e a possibilidade de descontos, por faltas, no décimo terceiro mês. Estas são as questões mais contestadas pelo pessoal têxtil da Covilhã.

«A luta não vai parar» afirmam os dirigentes sindicais que adiantam ainda terem consciência de que «a resolução dos nossos problemas passa pela demissão do Governo».

Por outro lado, é admitido em certos meios do sector a possibilidade de as dificuldades criadas nas negociações do contrato estarem de certo modo ligadas à criação de situações favoráveis a um «redimensionamento das empresas, quer por falências, quer por aquisições de umas empresas por outras». O facto tem sido negado pelos representantes das associações industriais que, entretanto, já invocam a CEE para justificar uma ou outra falência.

Embora numa outra fase de luta, a disposição dos trabalhadores parece não deixar dúvidas a ninguém até porque, admite um porta-voz do Sindicato, talvez em breve Queirós Martins «não seja ministro do Trabalho para continuar a publicar portarias de extensão».

Função Pública vai manifestar-se em frente à Assembleia da República

Trabalhadores da Função Pública decidiram manifestar-se em frente à Assembleia da República a partir do dia 14, data em que ali se inicia o debate sobre o Orçamento Geral do Estado.

Um comunicado distribuído pela Comissão Negociadora Sindical da Federação dos Sindicatos da Função Pública declara recusar o tecto salarial de 15% proposto pelo Governo, classificando-o de «verdadeiramente miserável» e acrescentando que na prática, representa apenas 13%.

Declarando «insustentável a posição do Governo», cujo OGE anuncia que vão ser gastos em 1982, 98 mil milhões de escudos com os 325 mil trabalhadores da Função Pública e não os 145 mil milhões que ainda há dias eram anunciados para justificar «o peso excessivo da administração», a Federação dos Sindicatos contesta que o OGE dispõe de verbas suficientes para satisfazer «no essencial» as reivindicações do sector.

Os trabalhadores da Função Pública propõem-se paralelamente, articular as suas greves com as formas de luta gerais durante o período de debate do OGE, pedir audiências aos parlamentares para esclarecimento individual da gravidade da sua situação e denunciar junto da Organização Internacional do Trabalho e sindicatos congéneres «o desrespeito do Governo Português pelo direito da Função Pública à contratação colectiva

Juristas do PCP contra alterações às leis laborais

Os juristas da Organização Regional de Lisboa do PCP emitiram um comunicado em que acusam o Governo AD de, através de uma proposta de alteração à actual legislação laboral em vigor, tentarem impor, «invocando piedosos propósitos e recorrendo a hipócritas justificações», uma «arbitrária renovação de contratos a prazo em termos praticamente indefinidos; aumentar a duração mínima do período experimental; alongar ainda mais o conceito de justa causa e dos motivos que a determinam; suprimir os [illegible] vigentes de valorização [illegible] portamento do trabalhador [illegible] apreciação da justa causa [illegible] minar os limites de [illegible] preventiva, até agora restritos a algumas situações e inventar dois novos motivos que, artificialmente, qualifica de justa causa para despedimento, no exclusivo interesse da entidade patronal».

Os juristas comunistas chamam ainda a atenção para o facto de o alargamento dos motivos de justa causa serem manifestamente contrários às normas constitucionais em vigor.

Ainda a propósito, aqueles juristas criticam o Executivo de não fomentar a criação de postos de trabalho, de não dotar os Tribunais de Trabalho [illegible] infra-estruturas necessárias [illegible] desenvolvimento das [illegible] e de não promover os mecanismos legais necessários para impedir o desrespeito, por parte do patronato, das decisões judiciais, nomeadamente «quanto ao pagamento de indemnizações, suspensão de despedimentos e reintegração dos trabalhadores vítimas de tal medida».

Neste sentido, e considerando não poderem «mais tolerar semelhante atropelo aos direitos adquiridos pela classe trabalhadora», os juristas do PCP apelam a todos os «cidadãos conscientes e muito particularmente a todos os juristas democratas, para que se unam contra a aprovação daquela proposta de lei e pelo afastamento da área do poder deste Governo».

Metalúrgicos em Congresso

Teve hoje início o II Congresso da Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal, que durante três dias decorre no pavilhão da Siderurgia Nacional, no Seixal. Participam, além do secretariado da Federação, as direcções dos sindicatos metalúrgicos e mineiros e 543 delegados. Presentes igualmente diversas organizações sindicais portuguesas e estrangeiras.

A Federação dos Metalúrgicos, afecta à CGTP, segundo afirma em comunicado, «representa a esmagadora maioria de todos os trabalhadores sindicalizados» nestes sectores de actividade económica do nosso País.

DESPORTO

Mundial de andebol: esperanças começaram perdidas

Islandeses vieram com esquis vencer Portugal em Portalegre

Zombeteiramente, alguém terá informado os islandeses de que, em Portalegre, poderiam esquiar. Os bons dos moços, chegados a Lisboa à meia-noite de quarta para quinta-feira, para além de terem demorado a retirar as malas do aeroporto, de terem tido alguma dificuldade em arranjar alimentação e só pelas sete da manhã conseguirem chegar a Portalegre (porque o motorista do seu autocarro não conhecia o trajecto e andou às voltinhas pelo Alentejo...) ainda ficaram embasbacados quando, das janelas dos quartos, não viram patavina da grande namada de neve que lhes haviam prometido por esta época do ano na cidade que José Régio cantou em verso.

A Islândia venceu ontem Portugal por 31-25, em jogo da série «C» da 1.ª fase do Campeonato do Mundo de Andebol de Esperanças, disputado em Portalegre. Ao intervalo a equipa portuguesa vencia por 13-12.

Outros resultados da jornada na série «A», em Pevidém: Jugoslávia - Suíça, 23-16; na Maia: RDA - Japão, 38-24; Série «B», em Vila Real de Santo António: Dinamarca - Espanha, 19-20 e Checoslováquia - Nigéria, 35-25. Série «C», em Castelo de Vide: URSS - Holanda, 22-21; Série «D», no Funchal: Suécia-RFA, 15-10 e Machico: França - Itália, 19-21.

História do desaire

Matheiesen e Arason foram os «carrascos» de Portugal ao apontarem 13 dos golos do jogo que a Islândia venceu. A equipa portuguesa, utilizando uma defesa invulgar de 3-3, com variante na cobertura homem a homem, baralhou o sistema atacante do adversário, adiantando-se no marcador (2-0), por intermédio de Aguiar e Marques, nos minutos iniciais da partida. A Islândia, mercê das potencialidades do seu meia-distância esquerdo Arason (1,95 metros e 91 quilos) logrou empatar com remates imparáveis da linha dos nove metros.

Todavia, com uma defesa aguerrida e um ataque em permanente permuta de jogadores, Portugal conseguiu atingir vantagens mínimas (5-4 e 6-5), aos 9 e 11 minutos, respectivamente com dois golos em contra-ataque de Mário Gentil. Os islandeses, com o seu jogador mais influente (Arason) coberto por Domingos, canalizaram o jogo para o seu «pivot» Matthiessen, que marcou dois golos de rajada, em jogadas de bom recorte técnico. Praticando um andebol frio e cauteloso, explorando alguns deslizes dos portugueses na disputas de bola, conseguiram chegar aos 12-8 (22 minutos), com tentos de Valgarosson, Matthissen e Gislason. Com a entrada de Rui Moreira (para o lugar de José Manuel) a equipa portuguesa acusou uma subida de rendimento: empolgada pelo público presente no pequeno recinto portalegrense, a turma nacional encetou a recuperação.

Pires (2), Domingos, Rui Moreira e Mário Gentil, num raro momento de inspiração da turma das «quinas», acenderam uma chama de esperança para o 2.º tempo, ao colocarem ao intervalo o resultado em 13-12, favorável a Portugal. No período complementar, em vantagem, o nosso «sete» desperdiçou a sua grande oportunidade ao perder consecutivamente dois golos fáceis: Marques (em livre de sete metros) e Rui Moreira (isolado) falharam oportunidades preciosas, capazes de alterar o rumo da partida.

A Islândia, mudando de sistema táctico e subindo de rendimento, logrou atingir o empate (15-15) aos 7 minutos, para posteriormente avolumar o resultado para 18-16, aos 14. A expulsão temporária de Rui Moreira quebrou a energia do «sete» português que decaiu nitidamente, permitindo que os islandeses marcassem quatro golos sucessivos (por Matthiessen, Fyrirliot, Arason e Gislason). Controlando o jogo com experiência e serenidade, a Islândia foi aumentando o resultado, vencendo aos 23 minutos, por 24-18. Aos 25 minutos, repetia-se o resultado do último Campeonato do Mundo de 1979, com a Islândia a vencer por 25-19, números finais do primeiro encontro entre as duas equipas, há dois anos,em Copenhaga.

A turma portuguesa reduziu ainda para 26-21, com golos de Rui Moreira e Rui Paiva, mas os islandeses, atentos ao andamento do marcador, aceleraram o ritmo de jogo, colocando o resultado final em 31-25.

Sob a arbitragem da dupla alemã federal Heinz Schning-Bernd Woldt, alinharam e marcaram:

PORTUGAL: Francisco Silva (Pato), Marques (5), Gabriel, Mário Gentil (5), Rui Paiva (1), Rui guiar (2), Domingos (1), José Manuel (1), Pires (5), Rui Moreira (3), Carlos Pinto (2).

ISLÂNDIA: Oskarsson (Bjarnason), Matthiessen (7), Harcarson (4), Valgarosson (1), Fyrirliot (4), Gunnarsson, Gislason (4), Olafsson (4), Arason (6), Davidsson.

Assistência: 400 pessoas.

Pontos de vista

João Prudente, técnico da selecção portuguesa, atribuiu a derrota à quebra psicológica verificada na 2.ª parte. O treinador assinalou que, no tempo complementar, o conjunto teve uma visível quebra anímica que resultou do facto de dois dos jogadores terem falhado duas oportunidades de golo. Acreditou numa surpresa, apesar de o adversário ser superior, e reconheceu que Portugal teve uma «boa actuação» mostrando-se «satisfeito com o comportamento dos jogadores». «O objectivo é derrotar a Holanda», acrescentou João Prudente que considera o conjunto holandês de valor idêntico.

Marques, «capitão» da selecção portuguesa, salientou que a Islândia foi um adversário superior, e frisou que três dos seus jogadores representam a selecção principal. «O «Mundial» não acabou para Portugal» disse Marques, que acredita numa vitória sobre a Holanda.

Hilmar Bjornsson, treinador da selecção islandesa, acentuou que a sua equipa aspira ao 2.º lugar da Série «C», atrás da União Soviética (bicampeã mundial), acrescentando que a rectificação táctica no 2.º tempo foi decisiva para a vitória sobre Portugal.

Corte de relações

A Câmara de Castelo de Vide vai propor corte de relações com a Câmara de Portalegre, em virtude de questões relacionadas com a transmissão televisiva de jogos do «Mundial» de Andebol de Esperanças. O presidente da edilidade, Carolino Tatadejo, vai propor na próxima reunião camarária um corte de relações com a Câmara de Portalegre, cujo presidente é Fernando Campos. Este corte de relações deve-se ao facto de a Rádio Televisão Portuguesa ter transmitido o encontro Islândia-Portugal (em Portalegre) e ignorado o jogo União Soviética-Holanda (em Castelo de Vide), por razões técnicas. Carolino Tatadejo entendeu que a justificação apresentada não tinha fundamento e, como represália, vai propor um corte de relações com a Câmara de Portalegre. Admite-se também que a população de Castelo de Vide proíba a entrada no pavilhão local das câmaras da Televisão para a transmissão de qualquer jogo para o «Mundial» de Andebol.

Hoje

Série A: Jugoslávia-Japão, no pavilhão de Espinho e RDA-Suíça, no pavilhão de Guimarães, ambos às 21 horas; Série B: Espanha-Checoslováquia, às 16 horas e Dinamarca-Nigéria, às 21 horas, ambos no pavilhão de Vila Real de Santo António; Série C: URSS-Portugal, no pavilhão de Castelo de Vide, às 16 e 30 e Islândia-Holanda, no pavilhão de Portalegre, às 21 horas; Série D: Suécia-Itália, no pavilhão do Machico, às 21 e 30 e França-RFA, no pavilhão do Funchal, às 17 horas.

A nível local o Torneio de Abertura de Lisboa de seniores femininos: Oeiras-CDUL, no recinto do primeiro, às 16 horas.

Amanhã

Série A: Jugoslávia-RDA, às 21 horas, em Guimarães e Suíça-Japão, às 17 e 30, em Viseu; Série B: Dinamarca-Checoslováquia, às 11 e 30 e Espanha-Nigéria, às 18 horas, ambos em Vila Real de Santo António; Série C: Holanda-Portugal, às 18 horas, em Portalegre e URSS-Islândia, às 21 horas, em Castelo de Vide; Série D: RFA-Itália, às 11 horas, no Machico e Suécia-França, às 16 horas, no Funchal.

Entre nós: Torneio de Abertura de Lisboa de Seniores Femininos: Passos Manuel-Bairro Janeiro (pav. Ajuda, 9), Ginásio do Sul-Almada (pav. A. Costa, 11, 15) e Benfica-Campo de Ourique (pav. Luz, 10).

Jugoslávia, 23 - Suíça, 16

Com arbitragem dos polacos Helemejko e Jrworski as equipas alinharam e marcaram:

Jugoslávia: Basic (Pusnic), Ruhotina, Januzoviz (4), Praznik (2), Kalen (2), Vujovic (8), Menic (3), Anderluh (3), Holpert (1), Stanic e Kuzmanoski.

Suíça: Markus (Roman), Feigl (3), Keller, Plazernorruin (1), Lanker (2), Martin (1), Sturm (5), Schumacher Kghartmasn (1) e Gassmann (3).

RDA, 38 - Japão, 24

Sob arbitragem dos israelitas Daniel Nutman e Nahum Sabetzki, as equipas alinharam e marcaram:

RDA: Grosser (Gottschallk), Stephan (8), Schlz (6), Pysall (15), Bonath (5), Muhlner, Wemuth, Langhoff (1), Baganz (1), Beye (1) e Nagora (1).

Japão: Minowa (Yanai), Matsuoka (1), Miyashita (3), Terayama (3), Nikawatori (1), Nakagawa (2), Taguchi (2), Tamamura (7), Tachiki, Sasaki, e Shohji (5).

Espanha, 20 - Dinamarca, 19

Sob a direcção dos juízes franceses Jean Lelong e Giscard Tancrez, as equipas alinharam e marcaram:

Dinamarca: Jen Eristensen, Jensen, Nielsen (5), Roepstorff (8), Tendrup (1), Jorb Gluver, Moller (1), Simonsen (2), Andersen, Christensen, Kim Jensen (2), e Richo Jensen.

Espanha: Lorenzo Dias, Ponse (2), Blasco (1), Fernandez (5), Juan Ortiz (5), Gomez (5), Corta, Garcia, Miguel Gago (1), Henrique Lopez (1), Galerza, Jesus Conde e Alberto Iriarte.

Checoslováquia, 35 - Nigéria, 25

Com arbitragem da dupla Fernando Silva-Warner Wender, alinharam e marcaram:

Checoslováquia: Jini (Baksa), Janoslov, Rostilov (2), Kolan (1), Kreutisek (5), Szoloj (5), Novak (4), Sramek (5), Folta (5), Arnicky (3), Josef (5).

Nigéria: Johson (Olorunnipa), Rafs (2), Umaru, Opene (6), Dickson (6), Anshungu (1), Bolarina (1), Abubakar, Adyemi (7), Oputa (2), Onurjegbuna.

URSS- 22 - Holanda, 21

Arbitrou a dupla espanhola Collazo Pazos-Costas Rodriguez, alinharam e maecaram:

URSS: Andrej (Walejscho), Sagitow, Mosejkin (2), Gelesch (1), Zacharow, Wasiliew (2), Manujlenko (13), Sokel (4), Zubuk.

Holanda: Josten (Holman), Hout, Schuurs (6), Boomhouwer (2), Groeneveld, Bosken, Beekman (6), Louwens, Jacobs (2), Den Hartog (1) e Van Olphen (4).

Portalegre: derrota de Portugal após vantagem no marcador

Suécia, 15 - RFA, 10

Arbitragem da dupla búlgara, Todorov e Ivan Ivanov. As equipas e marcadores:

Suécia: Olsson, Mats (1), Jonas (2), Carlen (1), Edahl (3), Nilsson, Oberg (4), Johan (1), Persson, Sandberg (3), e Bror.

RFA: Thiel, Gersch (3), Kuhr (1), Schulze, Timm (1), Lohr, Lennartz (2), Kuhnigk, Rehese, Kubitzzki (2), e Wiemann (1).

Itália, 21 - França, 19

Sob arbitragem da dupla portuguesa Fernando Rodrigues e Dúlio Oliveira, as equipas alinharam:

Itália: Selich Antonio, Egon (2), Marco (2), Franco (11, sendo 5 de penalidade), Livio (2), Gialdini (2), Piero (2), Massimo, Patrizio, Flávio, Giovanni. e Enzo.

França: Michel, Bernard (1), Cerot (1), Etienne (4, sendo 2 de penalidades) Esparre (3), Stephane, Locard (5), Bulleux (2, sendo 1 de penalidade) Histre (3), Rolland, Perchcot, Franck Bolleux e Thiebauilt.

Luto no desporto

Carlos Correia, sócio n.º 5 do Sporting, que ao serviço daquele clube desempenhou diversos cargos, faleceu em Lisboa, aos 80 anos. O conhecido homem dos meios desportivos notabilizar-se-ia, ainda, pela colaboração prestada à Imprensa desportiva, nomeadamente, ao jornal «A Bola».

Aqui assinalamos também o falecimento do pai do dirigente da Federação Portuguesa de Futebol, César Grácio. A ambas as famílias apresentamos os nossos sentidos pêsames.

Enciclopédia
Mundial de futebol

HISTÓRIA DO FUTEBOL
O FUTEBOL NOS CINCO CONTINENTES
AS COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS
OS GRANDES DO FUTEBOL
O MUNDIAL DE ESPANHA/1982
O FUTEBOL PORTUGUÊS

UMA EDIÇÃO BERTRAND

- 52 fascículos semanais com 32 páginas. Sai à sexta-feira.
- Obra com 1800 páginas, que poderá encadernar em 6 luxuosos volumes.
- Mais de 2000 fotografias, centenas de desenhos, estatísticas, gráficos, tabelas etc.

dirija-se ao seu vendedor habitual
COMPRE JÁ!

DMLB

DESPORTO

"Sporting" na Boa Hora

Sousa Tavares no tribunal: "Porra!"

Prossegue, no 5.º juízo correccional da Boa Hora (Lisboa) o julgamento do jornal «Sporting» (na pessoa do seu director: dr. João Xara Brasil) movido por Manuel Martins de Sá, funcionário da Caixa Geral de Depósitos e correspondente no nosso país de revistas desportivas italianas.

Recorda-se que, como o «DL» oportunamente referiu, a história nasce com a conquista **verde-branca** do título de campeão nacional de futebol na temporada 79/80 e, na sequência, um artigo subscrito por Martins de Sá na revista «Calciomondo» onde fica no ar a suspeição de que o Sporting terá atingido o trono mercê de factores extra. Exemplo: **nos encontros directos e decisivos com o Benfica e, especialmente, com o Porto, usufruiu de arbitragens nitidamente favoráveis que acabaram por influir nos resultados finais dos jogos** (lê-se pela pena de Martins de Sá). Mais: aquele correspondente do «Guerin Sportivo» não se inibe de relacionar o autogolo de Manaca em Guimarães com uma eventual **permissão para o Sporting conquistar os dois pontos da partida,** lembrando imediatamente que **Manaca tinha militado nas fileiras do Sporting durante 10 anos, tem casa em Lisboa, tem, no círculo das suas amizades mais estreitas, muitos antigos e actuais dirigentes e jogadores sportinguistas.** Martins de Sá acrescentaria, ainda, no artigo em questão: **Sobre ele** (Manaca) **recaíu a suspeita de se ter «vendido» e de ter facilitado a vitória aos antigos companheiros.**

Esta apreciação de Martins de Sá valeu, algum tempo decorrido (três meses e 13 dias depois) que, no semanário «Sporting», o correspondente da Imprensa transalpina fosse alvo de um artigo sem assinatura (portanto da responsabilidade do director do jornal) denominado **Portista fanático calunia Sporting em crónica soez enviada para Itália.** Xara Brasil critica duramente a análise publicada no jornal italiano **(O título do suspeito** é a frase dominadora da prosa de Martins de Sá), afirmando que **o caso vai ser afecto à Judiciária.** Isso acabaria por suceder, mas com os papéis invertidos: Xara Brasil processado por Martins de Sá, pelos termos em que redigiu o texto vindo a lume no «Sporting».

Que será «injúria»?

Tal como ontem noticiámos, ainda decorria, à hora do fecho das nossas edições, a 3.ª audiência do caso, que coloca frontalmente e perante o juízo do dr. Florindo Pires Salpico, a acusação (consubstanciada em Francisco de Sousa Tavares, advogado, parlamentar e director do nosso prezado colega «A Capital») e a defesa (representada pelo dr. Silva Resende, político desistente mas igualmente ilustre homem do foro e tesoureiro da Federação de Futebol). Na bancada de defesa passaram duas figuras sportinguistas: o dr. Nunes dos Santos e Mário Garcia. E a discussão, especialmente animada pelo dr. Sousa Tavares, chegou a contagiar o auditório, onde estavam diversos dirigentes sportinguistas (liderados por João Rocha) e pessoas que dividiam a simpatia pelos blocos em confronto.

Em causa: **apenas e só** (como declarou o juiz) está em equação o modo como Martins de Sá é criticado pelo «Sporting», não surgindo nenhum processo movido pelos leões ao escrito daquele correspondente de Imprensa. Para atenuar qualquer termo mais contundente utilizado pelo dr. Xara Brasil, o dr. Nunes dos Santos declarou que **era necessário defender o prestígio do Sporting, junto dos emigrantes e dos empresários. Daí que, em reunião directiva, o Sporting resolveu usar o seu órgão privativo para chamar à pedra Martins de Sá.**

Sousa Tavares preferia outro caminho:

– **Não conhecem a Lei de Imprensa? Não sabem que qualquer desagravo pode e deve ser publicado no mesmo órgão de Comunicação em que o visado se sinta atingido moralmente?**

Réplica do dr. Nunes dos Santos:

– **Martins de Sá fez o mal e a caramunha.**

Sousa Tavares rápido:

– **Só quero que a testemunha me diga o que entende por injúria.**

O diálogo entra em fase aguda, com o juiz a procurar segurar as palavras que saltavam:

– **Peço ao dr. Sousa Tavares que se controle!**

– **Apresento as minhas desculpas** – disse o causídico.

Mas, novamente, o debate ganhava força, na voz do advogado acusador:

– **Pedroto e os jornais do Porto levantaram um «caso Manaca»: o Sporting não rebate as palavras de Martins de Sá, mas limita-se a insultá-lo...**

Diálogo de ouro

Mário Garcia é o declarante seguinte. Firme:

– **No artigo italiano, não se fazem conjecturas: fazem-se afirmações!**

Sousa Tavares parece ir rebentar:

– **Não me interesso muito por futebol, graças a Deus...**

E, subitamente, o conhecido advogado brada altissonantemente:

– **Porra!**

Fica perplexo o conclave. O dr. juiz Florindo Salpico proclama imediatamente:

Faço, uma crítica à falta de elevação da linguagem do sr. dr.!

– Sousa Tavares fica mudo. Por pouco tempo:

–Quando as testemunhas pertencem aos clubes, não vale a pena perguntar-lhes nada....

Ninguém, na pequena plateia, fica a saber para quem era dirigido o doutoral «porra!».

O deputado, a exemplo do que costuma marcar diversas das suas intervenções na Assembleia da República, excede-se com frequência, mas, chamado ao bom senso, logo se transforma:

– **Até gosto muito de futebol. Nem perco quando dão pela TV. Não quero é estar metido no futebol...**

Muito assisadamente, o juiz deu por terminada a audiência, para ter nova etapa pelas 11 horas de 14 do corrente. Falará na defesa de Xara Brasil o dr. Roque Lino, outro nome que esteve politicamente em foco. Até onde irá prolongar-se o folhetim?

Neves de Sousa

Nacional de basquetebol

Escaldante fim-de-semana

O F. C. do Porto, «guia» destacado da 1.ª fase de apuramento do «nacional» da 1.ª Divisão de basquetebol, tem neste fim-de-semana (Alvalade e Tapadinha) e no próximo (Luz e Barreiro) o período mais agudo da sua participação na prova. Na 1.ª volta, os portistas favoreceram de um calendário facil (jogos com os «grandes» em casa) e talvez daí a explicação de só terem sofrido uma derrota (na Figueira da Foz). Os seus mais directos competidores (Benfica, Sporting e Atlético) já sofreram quatro derrotas, todas fora. A equipa de Jorge Araújo, que ainda não terá atingido o seu total apuro (o que nem seria aconselhável por faltarem ainda muitos jogos até ao final da 3.ª fase), nomeadamente na organização ofensiva, mas revela uma estruturação defensivo-atacante (mais apurada aquela do que esta) que legitima o invejável lugar que ocupa. Não se dê demasiada importância ao facto de a equipa ter sido pouco exposta a extremas dificuldades, como irá acontecer neste fim-de-semana, pois o «cinco» azul e branco tem valor para discutir a vitória em todos os campos do País: é inegável e quem terá visto meia dúzia de jogos aos nortenhos reconhecerá essa verdade.

Evidente que sendo o Sporting e o Atlético grupos da igualha dos portuenses, terão as mesmíssimas possibilidades de vitória, agora acrescidas do factor (muito importante) de actuarem na situação de visitadas.

Há outros desafios, igualmente de interesse classificativo, nomeadamente aqueles em que o Queluz recebe (no pavilhão da Amadora) o Barreirense e o Benfica e ainda aqueles outros em que o Sangalhos (que parece em retorno de boa forma) vai disputar como visitante do Olivais (de Coimbra) e eo Ginásio Figeuirense.

A dupla jornada deste fim-de-semana (16.ª e 17.ª) envolve os seguintes jogos para hoje Olivais - Sangalhos (17.30), Ginásio - CAC (21.00), Atlético - Ovarense (17.30), Queluz - Barreirense (21.30) e Sporting - F. C. do Porto (17.30). Folga o Benfica. Domingo: Olivais - CAC (17.30), Ginásio - Sangalhos (17.00), Sporting - Ovarense (17.30), Atlético - F. C. do Porto (17.30) e Queluz - Benfica (21.00). Folga o Barreirense.

A. A.

Acordo assinado

RTP pode dar 'jogos grandes'

«Benfica, Sporting e FC Porto, conferem o direito à RTP de registar imagens em filme ou vídeo e de as transmitir em diferido, em resumos com a duração de 20 minutos, de cinco jogos do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, em que cada um daqueles três clubes participe e a disputar nos seus respectivos estádios, num total de quinze jogos.» Esta a cláusula 1 do texto do acordo celebrado ontem à noite, um tanto inesperadamente, entre a administração televisiva e os presidentes do Benfica e do Sporting, que representaram o F.C. Porto.

Segundo ainda, o próprio texto do acordo, tão legitimamente ansiado por milhares-milhões de adeptos futebolísticos, «o Benfica confere à RTP o direito de incluir no lote dos cinco resumos dos jogos a disputar no seu estádio e com a sua participação, um dos jogos integrantes da Taça de Portugal, cabendo a escolha à RTP, em substituição do Benfica-Sporting já disputado e não transmitido pela RTP».

Em qualquer dos casos referidos, a televisão tem o direito de escolher os encontros a transmitir.

Em termos financeiros, o contrato especifica da seguinte forma os pagamentos das imagens a ir para o ar: «A RTP pagará a cada um dos três clubes a quantia de quatro milhões de escudos pelo seguinte processo: dois milhões de escudos após a realização do primeiro dos cinco resumos de jogos a disputar por cada um dos clubes no seu próprio estádio; os restantes dois milhoes de escudos, antes da realização dos penúltimos dos cinco resumos de jogos a disputar por cada um dos clubes no seu próprio estádio. Dos termos do acordo sobressai o facto do FC Porto declarar estar já cumprida pela RTP a obrigação expressa do pagamento após o primeiro jogo, que no seu caso se concretizou através da transmissão do Porto-Guimarães.

Resta agora aguardar as imagens.

MICROSCÓPIO

Hóquei em noite grande

A «Taça de Portugal» em hóquei em patins tem hoje noite cheia, com a disputa de dois encontros que prometem hóquei mexido. São eles Sporting - FC Porto e o Benfina - Oliveirense. Ambos as partidas estão marcadas para as 21 e 30, em Alvalade e na Luz.

Futebol: minhotos mandam destino do campeonato

Prosseguem este fim-de-semana os campeonatos nacionais de futebol. Jogos para hoje: na I Divisão: Sporting - V. Guimarães, no Estádio José Alvalade, às 15. Na II Divisão: Feirense - U. Lamas e Salgueiros -Neves, ambos às 15. Na III Divisão: Vieirense - Marinhense e Coruchense - Os Oliveirenses, ambos às 15. Em Juniores: Abambres - Famalicão, Vila Real - Esposende, FC Porto - Vilanovense, Estarreja - Cortegaça, Vildemoinhos - Salgueiros, Sanjoanense - Boavista, Amora - V. Setúbal e Juventude - Torralta, todos às 15; Nazarenos - Campomaiorense, Beira Mar - U. Coimbra, Atlético - Montijo e GD Quimigal - Desp. Beja, todos às 15 e 30.

Para amanhã, I Divisão: Penafiel - Espinho, V. Setúbal - Boavista, Sp. Braga - Benfica, Académico de Viseu - Portimonense, Belenenses - U. Leiria, Rio Ave - Amora e FC Porto -Estoril. Todos nos campos dos primeiros às 15. A contar para a II Divisão, Zona Norte: Paços de Ferreira - Leixões, Gil Vicente -Varzim, Valdevez - Amarante, Fafe - Sanjoanense (Caldas das Taipas, em Guimarães), Bragança - Famalicão e Leça - Chaves. Zona Centro: Portalegrense - Académico, Águeda - Benfica e Castelo Branco, Alcobaça - SL Cartaxo, Rio Maior - Guarda, Oliveirense - Peniche, Covilhã--Nazarenos, U. Coimbra - Oliveira do Bairro e U. Santarém - Beira Mar. Zona Sul: Cova da Piedade - Marítimo, Farense - Barreirense, Estrela da Amadora - Lusitano de Évora, Esperança de Lagos - Sacavenense, Nacional - Lusitânia dos Açores, GC Quimigal - Elvas, Vasco da Gama - U. da Madeira e Juventude - Montijo. Todos nos campos dos primeiros, salvo a excepção apontada, às 15.

Sporting na Suíça

O búlgaro Dotchev vai arbitrar o jogo que o Sporting disputa na 4.ª-feira, na Suíça, com o Neuchatel, para a 2.ª «mão» da 3.ª eliminatória da Taça UEFA. Da lista de árbitros para esta «quarta-feira europeia» relativa à Taça UEFA, não consta nenhum português.

Boa notícia: a Radiotelevisão Portuguesa faz a transmissão directa do encontro Neuchatel--Sporting, às 19 horas de quarta-feira. Quem quiser, «apetrechar-se» convenientemente: liga a imagem-TV e escuta o relato e comentários da Rádio Comercial (Fernando Correia e Neves de Sousa).

Nwococha em Leiria?

Muito provavel: se o jogador nigeriano quiser, o Sporting cede-o gratuitamente para a turma leiriense, pelos vistos deveras interessada a, depois do brasileiro Dilsson, ir «pescar» suplentes em Alvalade.

Benfica: as baixas

Para além de Carlos Manuel (vetado pelo técnico Lajos Baroti) o Benfica não poderá contar, para o jogo em Braga, com o jugoslavo Filipovic (a contas com uma lesão antiga), Folha, Laranjeira e Pietra (também «tocados»), ainda Frederico (castigado federativamente) e o brasileiro César (com gripe).

Dito desejado

Nada menos de 35 mil contos: eis o preço da desobrigação de Dito, fixada pelo Sporting de Braga, cercado por solicitações do Atlético de Madrid, do Porto, do Benfica e do Vitória de Guimarães.

Eusébio: «show» em Madrid

Eusébio foi o português mais saliente no encontro (de futebol de salão...para variar) disputado em Madrid, com uma selecção de antigas vedetas daquela cidade, assinalando-se assim o «Dia de Lisboa». Uma partida, diga-se desde já, renhida, ao longo de 40 minutos, em que o empate a uma bola sobressairia, passe a exibição de Eusébio. Na «desforra» dos penalties, e depois de um prolongamento sem golos, os madrilenos levariam de vencida os lisboetas, por 3-1.

Pela selecção de Lisboa entrariam na primeira parte: Bastos; Humberto Fernandes, Toni, Eusébio e Torres (Guerreiro). Nos 20 minutos finais jogariam: Brassard; Loureiro, Alexandre Baptista, Monteiro e Oliveira Duarte (João Carlos).

Por Madrid alinharam: Rodri; Pantaleon, Marquitos, Pachin e Ufarte e ainda Ovejero, Rodriguez, Velasquez e Baldueno.

Nos golos estiveram: Ufarte e Toni. Na marcação das penalidades só Toni transformaria.

Ninguém se levantou contra Taveira da Mota

«Uma tempestade num copo de água» ou um não despoletar de contradições contribuiram afinal para que a assembleia extraordinária terminasse a renovar com uma salva de palmas unânimes à continuação de Taveira da Mota à frente da direcção do clube. Recorde-se que a referida reunião fora convocada pelo facto da direcção e especialmente o presidente se sentirem «alvo de uma campanha brutal e insultuosa». Os resultados desportivos da equipa de futebol estariam no centro dos «insultos» e da campanha.

A intervenção de Valentim Loureiro acabaria ontem por conduzir à manutenção de Taveira da Mota no clube, essencialmente depois de nenhum associado (como pedira Valentim Loureiro) se levantar para fazer acusações directas aos corpos gerentes. Uma proposta de Babo de Magalhães, de voto de confiança na direcção, acabaria por ser votada favoravelmente, pondo fim à «crise».

Caso de dignidade

A Federação Grega de Futebol rejeitou o pedido de demissão do treinador da selecção nacional de futebol, Alketas Panaghoulias. O contrato do técnico grego termina apenas em Junho de 1982, mas Panaghoulias pediu a rescisão antecipada após o fracasso da equipa

O traço de Pargana

Duelo ao frio

TEAR em fase de reflexão

Descentralização ou pesquisa estética?

Três anos depois de iniciar uma experiência interessante no Alto Minho, o TEAR interroga-se sobre o seu futuro. O centro do problema coloca-se nestes termos: pode a descentralização suportar um projecto de pesquisa estética?

A resposta ainda não foi dada pela companhia, nem pelas entidades envolvidas, mas está em plena discussão no seio daquela.

«A descentralização e a pesquisa estética não são inconciliáveis, mas cada vez mais nos convencemos de que um projecto de pesquisa estética não pode ser de descentralização» – afirma ao «DL», Castro Guedes, principal responsável pelo TEAR. Por isso mesmo se tem colocado à companhia o problema da viabilidade de uma descentralização nos termos actuais. E as interrogações que fazem não dizem respeito só a eles próprios. O que está em causa, pensam, é a descentralização ao nível do teatro independente.

Além das incapacidades financeiras e da falta de material técnico, Castro Guedes aponta a carência de espaços cénicos com o mínimo de condições, quer em área, quer em capacidade de aguentar por exemplo dez projectores. Como resolver esta questão em termos de futuro da descentralização? – interroga-se.

Pôr-se-á aqui a questão de fazer o teatro para os espaços que temos, só que o projecto estético ficaria afectado. E é precisamente aí que se trava o grande dilema do TEAR neste momento.

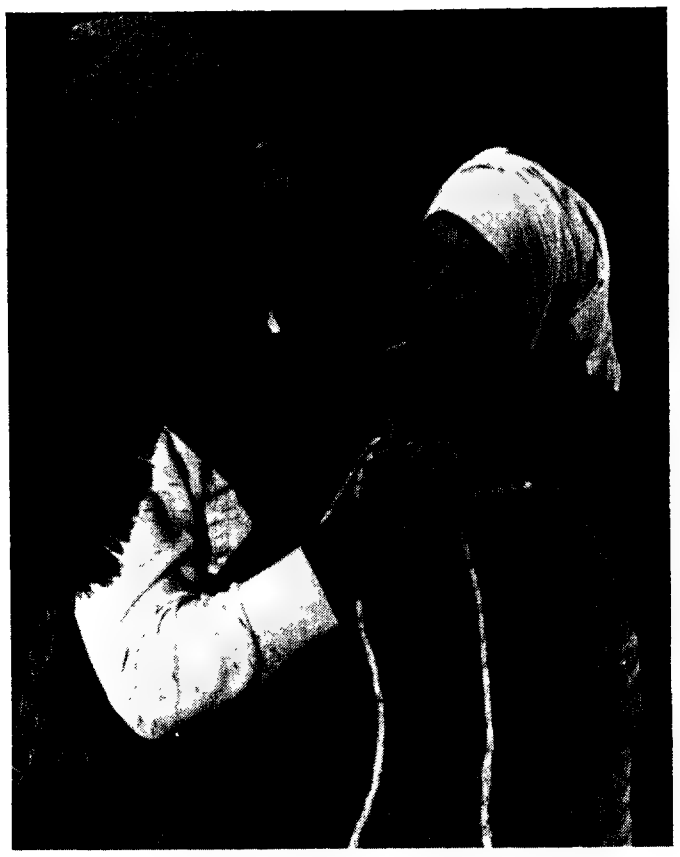
«Temos discutido e questionado se o nosso projecto é descentralizador ou apenas descentralizado e sentimos que cada vez mais é um trabalho de pesquisa que por determinadas razões surge na província.» Mas em termos culturais é mais vantajosa a descentralização ou a pesquisa? O TEAR prefere não pôr a questão nestes termos, considerando que ambas são importantes desde que bem desenvolvidas. Contrários «à ideia de que o que é preciso é fazer», os componentes do TEAR afirmam que têm sido empurrados para a pesquisa estética «porque não há condições para fazer a descentralização».

Porque se distanciaram das autarquias e do público ou porque aquelas nunca estiveram interessadas?

«As autarquias nunca estiveram sensibilizadas em termos culturais. Mas este não é um problema de distrito, nem tem muito a ver com as influênciaspolítico-partidárias. Se calhar as autarquias estão preocupadas com o saneamento básico, com estradas, etc.» – responde Castro Guedes. Segundo ele a preocupação cultural deveria ser também prioritária. Se o fosse, se as autarquias se interessassem pelo teatro, pois o Sá de Miranda (principal sala da cidade) poderia ter todos os dias especáculos.

Enquanto reflectem sobre o seu futuro – deixando de certa maneira nas mãos da população de Viana a sua continuidade ali – os artistas do TEAR dizem claro e bom som que é impossível de manter-se a situação actual no que respeita aos subsídios da SEC.

«Toda a gente sabe que a inflação foi de 25% e apesar do compromisso moral de que o subsídio era para três anos, não sabemos o que vai acontecer em Janeiro. Nem nós, nem ninguém.»



«Auto de Inês Pereira» em Viana do Castelo

Não é, todavia, este o cerne do problema. «É verdade que os apoios são insuficientes, mas não é menos verdade que a incapacidade dos grupos em se debruçarem sobre o seu projecto e aprofundarem conhecimentos é também grande», di-lo Castro Guedes. Que levanta o problema da descentralização com algum dramatismo. Fazer teatro na província é andar com os espectáculos às costas, é carregar e descarregar o material sob chuva, sem tempo, nem vontade para comer, é distribuir tarjetas de publicidade às cinco e seis da manhã de porta em porta. Todo este esforço tem um nome: militância (cultural). Mas há perguntas legítimas: «Que espectáculos nestas condições podem os actores fazer? Onde está a agilidade que se lhes exige, onde está a voz? Se nem há especialistas de voz na província onde o actor tratar-se?».

Inês Pereira: aposta e teste

Radicado desde Setembro de 1978 em Viana, o TEAR realizou já cerca de 400 representações para um total de quase 31 000 espectadores. Neste momento tem em cena o seu décimo espectáculo: «Inês Pereira», o vicentino mais vicentino, numa encenação engenhosa e ousada, da responsabilidade de Castro Guedes. Recusando a «reconstrução arqueológica», o encenador consegue tornar gostosamente actual e atraente esta farsa de Gil Vicente centrada na figura de Inês que, após o fracasso idealista com o escudeiro emproado, se revolve pragmaticamente para o ermitão pacóvio que antes recusara. Trata-se de um espectáculo divertido, esteticamente bem concebido e onde o espaço cénico – o efeito dos praticáveis é excelente – as luzes e as músicas originais tocadas ao vivo pelos actores se interrogam com o trabalho dos actores dando uma unidade que a falha de qualquer desses elementos faria quebrar.

Uma cena da Farsa de Inês Pereira, pelo TEAR

Nesta apreciação aligeirada do espectáculo há um outro aspecto a realçar: é o desvendar do que está para trás do palco. O público é encaminhado para dentro do jogo teatral, vê as mudanças de cena, apercebe-se antecipadamente dos movimentos e de toda a trama do espectáculo, sem que a força deste se perca. E fica deslumbrado.

O público de Viana, porém, não tem sabido, ou querido, divertir-se com este belo espectáculo. A sala-estúdio devia estar cheia todos os dias e isso não acontece. Será que Viana não aprecia a qualidade? Bom, se aprecia, terá que prová-lo. De resto, este décimo espectáculo pode bem considerar-se uma aposta e um teste. «A população tem de dizer se quer ou não um companhia de teatro na sua cidade.» Castro Guedes e os restantes elementos do TEAR querem sabê-lo. Respondam..., mas impeçam o vazio.

L.H.M

FITEI: A cidade e a Cultura

Quem seguiu a reportagem da RTP-Porto, incluída no Telejornal respectivo, da viagem ao Porto do sr. Primeiro-Ministro terá reparado o plano de um cidadão a entregar ao dr. Pinto Balsemão um «dossier» enquanto atirava um discurso que nenhum microfone captou. Esse acto, banal em qualquer democracia, tem uma história que estava relacionada com os apupos que por aquela ocasião se fizeram ouvir. Foi então, pouco mais ou menos, que um jovem foi espancado pelas chamadas forças da ordem, embora se limitasse a proclamar o seu amor pela liberdade, e foi também então que um jornalista de «O Diário» foi preso. Aqui vou arquivar o documento entregue ao Primeiro-Ministro e que resultou, como se verá, de um encontro realizado no âmbito do FITEI.

«No encontro «A Cidade e a Cultura», promovido no âmbito do FITEI/81, e efectuado no dia 14 de Novembro nas instalações da Delegação do Porto da Secretaria de Estado da Comunicação Social, foi nomeada uma comissão para estudar as propostas – aprovadas por unanimidade – apresentadas durante os debates, e composta pelos representantes do FITEI, do Cine-Clube do Porto, da Cooperativa de Teatro «Pé de Vento», do Grupo dos Modestos, do Coral da Faculdade de Letras e da Cooperativa de Teatro «Cena».

Na reunião, destinada a apreciar e a redigir essas propostas, a referida comissão chegou a pleno acordo quanto ao espírito e à matéria nelas contidas, destinadas a apontar as necessidades culturais que a cidade do Porto enfrenta e das possibilidades de poderem vir a ser satisfeitas a curto e médio prazo, se nelas se empenharem e conjugarem os esforços comuns de todos os departamentos do Estado, organismos oficiais, órgãos autárquicos, instituições particulares e, fundamentalmente, as associações culturais, sindicais, recreativas e organismos populares de base.

A referida comissão chegou às conclusões seguintes:

I – No campo da actividade teatral, a nível nacional, pelos reflexos que podem advir da sua aplicação a todas as associações culturais do País:

1 – Exigir a promulgação de uma lei de teatro actualizada e de acordo com as conquistas trazidas ao povo pela Revolução de Abril, depois de previamente apreciada e aprovada pelos organismos responsáveis, mais directamente ligados às actividades teatrais;

2 – Defender e pugnar para que o Orçamento Geral do Estado inclua uma verba não inferior a um por cento sobre as receitas gerais do Estado, destinada ao Ministério da Cultura;

3 – Reestruturar a escola de teatro;

4 – Reformular a actual programação da Rádio e da TV no que se refere à actividade teatral, quer quanto a horários, quer no que diz respeito à qualidade e períodos de tempo que lhe são dedicados;

5 – Que a SEC dê apoio efectivo a todos os grupos de teatro independente do País, de modo a exercerem a sua missão cultural, com o mínimo de dignidade, oferecendo-lhe os meios técnicos e financeiros indispensáveis para cumprirem os seus objectivos;

II – No campo teatral a nível da cidade do Porto:

1 – Exigir que a CMP estabeleça e defina uma política cultural para a cidade e pelo período de vigência de cada Executivo, e de acordo com os organismos culturais existentes, ampliando substancialmente o orçamento destinado ao pelouro da cultura;

2 – Que a CMP proceda ao levantamento das instituições culturais existentes no concelho e destine verbas anuais às que tenham uma actividade permanente de reconhecido interesse para a vida cultural das respectivas populações;

3 – Que a CMP faça um inventário das instalações das colectividades culturais e recreativas, dando-lhes os apoios técnicos e financeiros capazes de poderem ser adaptadas para nelas se efectuarem espectáculos teatrais em boas condições, considerando urgente, nestes aspectos, a sala de espectáculos do Grupo dos Modestos;

4 – Que a CMP promova, com os seus recursos próprios ou em colaboração com o Governo e a Fundação Calouste Gulbenkian, a adaptação do antigo Mercado Ferreira Borges (Mercado das Frutas) a centro cultural da cidade, de acordo com o projecto já elaborado;

5 – Que a CMP promova, junto do Governo, todas as iniciativas destinadas a integrar, no Conservatório de Música ou noutro estabelecimento de ensino, uma secção da escola de teatro;

6 – Que a CMP alargue a cedência de terrenos municipais, já autorizados para o Círculo de Cultura Teatral/TEP e FITEI, a todas as colectividades que também queiram construir as suas sedes para fins culturais, como a Cooperativa de Teatro «Pé de Vento», ou conceda instalações adequadas a grupos com actividades teatrais permanentes, como «Pé de Vento», «Cena», «Realejo», Cine-Clube do Porto e outras, que não possuam sede própria ou com condições para cumprir cabalmente a sua missão;

7 – Que a CMP ceda, provisoriamente, as instalações do Auditório da Rua D. Hugo, já oportunamente pedidas, ao FITEI, para que esta cooperativa nelas possa realizar as actividades culturais impostas pelos seus estatutos;

8 – Que a CMP promova todas as diligências no sentido de adquirir o Teatro de S. João para teatro municipal ou nacional;

9 – Insistir, junto das direcções dos jornais diários do Porto, e no prosseguimento das diligências já efectuadas, oportunamente, pelos representantes do FITEI, para que criem secções permanentes sobre as actividades literárias e artísticas e incluam nos seus quadros redactoriais jornalistas especializados em crítica literária, musical, teatral e cinematográfica;

10 – Protestar contra o previsto projecto de teatro para a infância e a juventude, actividade que fica sujeita, praticamente, a uma censura prévia pelos departamentos ligados ao Ministério da Cultura;

III – No campo das outras actividades literárias e artísticas:

1 – Que a CMP defina uma política de espaços na cidade para as actividades culturais, aproveitando a existência de bibliotecas, museus, casas-museus e outras instalações municipais ou de colectividades para centros dinamizadores de uma verdadeira cultura popular;

2 – Que a CMP exige, junto do Governo, a criação do Museu do Trabalho, no Porto, concedendo as facilidades e apoios julgados indispensáveis para a sua instalação urgente;

3 – Protestar contra a descriminação feita ao prof. dr. Óscar Lopes, por não ter sido convidado a participar na Comissão Instaladora do Museu de Literatura, na Casa de Ramalde;

4 – Protestar contra a CMP pela morosidade com que tem vindo a executar as obras de ampliação e restauro da Biblioteca Municipal do Porto, pondo em iminente risco todo o seu precioso recheio, que pode ser consumido por um incêndio ou deteriorado pela acção dos elementos, em consequência das precárias condições em que se encontra resguardado;

5 – Exigir que a CMP proceda ao estudo urgente da integração do edifício onde se encontra instalado o GRUARB, no Arquivo Histórico da cidade;

6 – Que seja revisto o processo de admissão dos candidatos ao Conservatório de Música do Porto, já que o acesso dos alunos se faz de uma maneira elitista, só entrando os pre dentes cujas famílias têm pc bilidades de pagar a profess capazes de lhes ensinar to matéria constante das prova admissão;

7 – Que as colectividades turais promovam, através do TEI, reuniões periódicas p debater problemas que i digam respeito e planificar u actividade comum em def dos seus justos interesses e reitos;

8 – Defender e pugnar p instalação do Museu de / Contemporânea;

9 – Apoiar as carências soc e técnicas dos organismos cu rais que têm vindo a desenvo na cidade uma cultura de i resse cinematográfico, como cineclubes, sobretudo na aqu ção de máquinas de projec cedência de instalações a quadas e de filmes;

10 – Estimular a obtençã junto dos organismos oficia competentes, de subsídios des tinados à conclusão das obras do edifício sede da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.»

As associações culturais do Porto passaram a «bola» para as autoridades governamentais e autárquicas. Veremos quais as «fintas» que estas farão.

Pela minha parte, e voltando ao início desta crónica, não posso deixar de proclamar com o jovem espancado pelos polícias portuenses: «25 de Abril sempre! Fascismo nunca mais!»

Carlos Porto

TEATRO DA TRINDADE — INATEL

APRESENTA AMANHÃ, ÀS 11 HORAS

CONCERTO DOMINICAL
PELA
BANDA DA ARMADA

Direcção: 1.º Ten. Manuel Maria Baltazar

PROGRAMA
Suite miniatura — 1.ª Aud. por Banda — Purcell
4.ª Sonata (Saxafone Alto a solo) — J. S Bach
Egmont — Beethoven
Marcha em ré maior — Mendelssohn
Suite Lírica — Grieg
Granada — Serenata — Albeniz
Paisagem matizada — Fantasia — Ilídio Costa

Distribuição gratuita de bilhetes-espectáculos para todos

FERNÃO, MENTES?*

3.ª A SAB.º 21H30. DOM (SÓ) 16H00. (M/13). Sub. SEC
«DRAMATURGIA EXEMPLAR, ENCENAÇÃO INTELIGENTE, NAIPE DE ACTORES NOTÁVEL...» J. LOUSA — 1.º DE JANEIRO
«... O TRABALHO QUE O GRUPO TEM VINDO A FAZER ATINGE AQUI UM CUME POR ORA DIFICILMENTE ULTRAPASSÁVEL...» C. PORTO, D. LISBOA

A BARRACA

BILHETES À VENDA. RESERVAS PARA 1.º MÊS
TELEF.: 686300. R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
***ESTE ESPECTÁCULO É UM MIMO**

(Versão livre sobre A PEREGRINAÇÃO de Fernão Mendes Pinto)

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep de Confecções

Av João XXI 5-D - 1100 (Metro Areeiro) - Rua Infantaria 16-55 C - 1300 LISBOA

RESTAURANTE SONICRIST

Exposição permanente de velharias e antiguidades
- Cozinha Regional
- Mariscos
- Serviços de gelados
- Grelhados a carvão

ESPECIALIDADES

- Strogonof
- Cordon bleu
- Wiener Schnitzel
- Tournedo

Rinchoa — Rio de Mouro (Junto à estação)

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 2961450
RECORTE ESTE ANÚNCIO E TERÁ O DESCONTO DE 10%

ADÓQUE teatro

TEL. 87 44 76

«TEATRINHO»

ESTREIA AMANHÃ DIA 6 ÀS 14,30 H.

DIA 8 MATINÉE ÀS 14,30 H.
DIA 12 ESGOTADO
DIA 13 ESGOTADO

UMA MUSICAL INFANTIL
COM UMA GRANDE PINTAROLA

MONDIAL CIRCUS

APRESENTA A SENSACIONAL COMPANHIA DO

PRAÇA DE ESPANHA

PELA 1.ª VEZ EM LISBOA
UMA FABULOSA COMPANHIA CIRCENSE
PORCOS AMESTRADOS (PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL)
LEÕES • TRAPEZISTAS • EQUILIBRISTAS • PATINADORES • ARAMISTAS AÉREOS • PALHAÇOS • ETC. ETC.

AINDA A SENSACIONAL TRUPE CHINESA CHEN TU CHING

TODAS AS NOITES ÀS 21,30 H.
MATINÉE ÀS 16 H. • DOMINGO E TERÇA-FEIRA MATINÉES ÀS 15 H. E 17,30 H.

RESERVAS E MARCAÇÕES: TEL.: 76 04 68

ATENÇÃO! PREÇOS ESPECIAIS PARA FESTAS DE NATAL

CASA DA COMÉDIA

Telef: 607299

SÁBADOS — DOMINGOS — FERIADOS ÀS 16H

«MEU AMOR, PEQUENINO»

DE ANTÓNIO BOTTO

COM SHILA

MIGUEL MARTINS, JUVENAL GARCÊS
ENCENAÇÃO DE ANTÓNIO CRUZ

TEATRO DE QUALIDADE

também para crianças

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Homenagem, vassalagem

Na véspera das eleições presidenciais de 7 de Dezembro desencadeou-se na Televisão portuguesa a mais incrível, a mais terrível e a mais desavergonhada operação de manipulação de que há memória no nosso País: a reportagem dos funerais de Sá Carneiro.

Foi um acto puro de propaganda. O desespero invadira a coligação no poder. O País, incluindo largos sectores da direita menos carneirista, repudiava o Soares Carneiro. Muitos adeptos do chefe recusaram-se a obedecer-lhe, apesar das terríveis acusações que ele atirava ao general Ramalho Eanes. Este era apontado como parente próximo de Lúcifer, qualquer coisa como o quinto cavaleiro do Apocaplipse de Belém.

Mas nem assim. A derrota dos Carneiros andava já no ar. Foi então que a direita jogou a cartada emocional da herança de Sá Carneiro. Votar na AD seria assim uma espécie de última homenagem. Sonhou-se que, jogando-se com o tradicional sentimentalismo da população e com o fortíssimo poder indutivo da TV, Sá Carneiro pudesse fazer, morto, aquilo que vivo não pudera.

Assim aparece a fantástica reportagem em que a Televisão empregou a totalidade da sua capacidade operacional. A direita, sem respeito pelos mais elementares sentimentos de compostura, lançava-se como um abutre sobre o cadáver de Sá Carneiro.

Acto de propaganda

Um ano volvido, assistimos a operação semelhante. A Televisão emprega toda uma noite a recordar Sá Carneiro ou seja, a recordar o que, na sua acção, serve os objectivos da direita neste momento. A RTP comporta-se em ordem não a um objectivo de informação, mas a um imperativo de propaganda. A RTP é, cada vez mais, aquilo que em princípios de Abril de 1974 já todos estávamos fartos que ela fosse: instrumento opressivo, repressivo, obsessivamente desinformativo.

E se não, repare-se que todos os depoimentos tiveram carácter laudatório. Não houve um depoimento crítico. Não houve **uma única** apreciação objectiva, crítica, controversa – tanto mais para estranhar quanto é certo que Sá Carneiro foi, como pessoa privada e como político, uma figura controversa.

Não houve documento. Houve sim, e mais uma vez, aproveitamento.

Assistiu-se, por outro lado, a uma total incapacidade de apresentar uma razão histórica do valimento de Sá Carneiro. Odiar os comunistas não é projecto com futuro. Criar o PPD não dá direito a glória eterna. Ter sido político não dá passagem para a outra margem. E se ele queria o bem comum dos portugueses, falta explicar de que portugueses se trata.

A referência aos três fundadores do PPD, com esquecimento ostensivo de Magalhães Mota; os subjectivismos de apreciação de factos e figuras pós-25 de Abril; os ataques ao Presidente da República; as imagens dos comícios eufóricos da AD, etc., etc., provam a intenção de servir a AD e não a objectividade histórica.

Acrescendo que, ao colocar todo o material de arquivo da empresa ao serviço de uma intenção partidária, os responsáveis da AD, perdão! os responsáveis da RTP extrapolaram das suas estritas funções de empresa pública.

Herança

Com tudo isto, caríssimos leitores pacientes, não quero dizer que tenha algo a opor à política do dr. Sá Carneiro. Pelo contrário. Quando ontem se disse que a herança dele pertence a todos os portugueses, disseram bem. Português sou eu e não abdico da parte da herança que me cabe.

Os benefícios da política de Sá Carneiro, de Freitas do Amaral e doutros grandes vultos da História-Pátria, estão à vista.

A situação económica do País é sólida. O desemprego foi totalmente erradicado, há até quem tenha dois, três e quatro tachos. Não existem conflitos laborais. A prioridade das prioridades, ou seja, a entrada na CEE está cumprida: fazemos parte dela há vários anos, ou seja, desde as calendas gregas. Tal como jurou, Freitas do Amaral não faz parte do Governo para honra de sua palavra, mas a eficácia governamental é facto. A corrupção é coisa que nem existe, corrosão muito menos. No ensino, as escolas são mais que os professores e os professores são mais que os alunos. Temos a melhor Televisão do mundo, e agora com os acordos sobre o futebol ainda vai ficar melhor. Os despedimentos vão passar a fazer-se com uma extrema facilidade, sem quaisquer burocracias. A inflação desce abaixo de zero. Os transportes são baratíssimos. Avança o combate à carestia, basta dizer que às vezes se passam dois dias sem que os preços aumentem. Resolveu-se o problema da habitação, como foi prometido nas eleições: todos os portugueses têm casa na cidade, na praia e no campo. O direito à terra foi-nos garantido, os sete palmos da praxe ninguém nos tira.

Enfim, seria fastidioso enumerar todos os benefícios que recolhemos. Assim se justificando a vassalagem, perdão!, a homenagem de ontem.

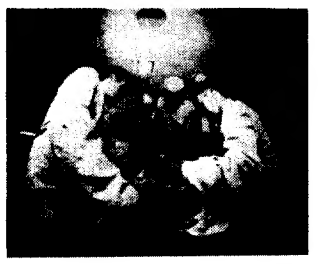
Mário Castrim

P. S. – No seu depoimento, Mário Soares pôs tudo em pratos limpos, quanto às suas convergências com Sá Carneiro. A «subordinação do poder militar ao poder civil» por exemplo. Já se sabia. Mas dito por ele tem sabor diferente. E uma tristeza maior. M. C.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A - AO ROSSIO - T. 371001 2

Na RTP-1, esta noite, poderemos assistir à exibição de mais um episódio da série «Dallas»

16.00 **Cosmos** – 7.º episódio: «A Espinha da Noite».
17.10 **Porque Hoje é Sábado** – hoje, sob o tema genérico «hospital aberto».
18.20 **Vivámúsica** – programa musical.
18.45 **Magazine do Cinema**
19.25 **O Tempo**
19.30 **Aqui e Agora**
21.00 **Sabadabadu** – programa musical com Ivone Silva e Camilo de Oliveira.
22.25 **«Dallas»** – «Power Play».



A RTP-2 apresenta esta noite o filme «Uma Segunda Vida» do qual vimos uma cena

2 RTP

19.05 **Mumi**
19.40 **Topo Norte**
20.00 **Magazine de Artes Plásticas**
20.30 **Os Novos Aceleradores** – 3.º episódio. Escrito e produzido por Patrick Flanagan. Realização de Declan Langan.
21.00 **Noite de Cinema** – «Uma Segunda Vida».

Amanhã

1 RTP

9.47: Eucaristia Dominical; **10.35**: Setenta Vezes Sete; **11.15**: Bom Dia Domingo; **13.40**: Sumário; **14.25**: TV Rural; **14.55**: Passeio dos Alegres; **18.15**: Grande Encontro; **19.00**: Topo Gigio; **19.50**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.40**: «Amor num Clima Frio» – último episódio; **21.50**: Grande Encontro – 2.ª edição.

2 RTP

19.05: Agora é a Sua Vez; **21.15**: Estúdio Aberto; **21.45**: John Lennon.

GRUPO CENA DO PORTO
NA COMUNA
A MESA – PALAVRAS DE MULHERES
DE 4 A 13 DE DEZ AS 21.45 H
DOMINGOS E FERIADO AS 16 H
SUBS. SEC.

TEATRO MESTRE GIL
Apresenta a revista à portuguesa
ai a tola!
NA FILARMONICA DA AMADORA
Rua Elias Garcia, 142 – Telef. 93 45 61
TODOS OS DIAS AS 21.30 h
DOMINGOS E FERIADOS AS 16 h
DESCANSO AS 2.ª FEIRAS
A bilheteira abre às 18 horas

GRUPO DE CAMPOLIDE/ACADEMIA ALMADENSE
— ESTREIA DIA 8 —
«A EXCEPÇÃO E A REGRA» B. BRECHT
enc. P. Schroth e P. Kleinert
Espectáculos: de 9 a 13 e de 15 a 19 às 21,45 h.
Tel.: 275 21 75 SUB-SEC/CMA/GULBENKIAN

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
esta a venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

«JOANA» em Lisboa
COM
«UMA HISTÓRIA NA PONTA DO NARIZ» Criação do Grupo
TEATRO DA COMUNA
PRAÇA DE ESPANHA (METRO PALHAVÃ). SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS ÀS 15.30 H. Telefone: 2840711
Subs. Sec.

PUB.
8.º e ÚLTIMO MÊS
PAGA AS FAVAS

UMA REVISTA DIGNA DE SER VISTA E REVISTA!!!
ADÓQUE teatro
TEL. 87 44 76
HORÁRIO INFANTIL
DIA 6 – ESTREIA ÀS 14,30 h.
DIA 8 – 14,30 h.
DIA 12 – ESGOTADO
DIA 13 – ESGOTADO
PAGA AS FAVAS
DIA 6 – ÀS 16 e 21,30 h.
DIA 8 – ÀS 17 h.
DIA 11 – ÀS 21,30 h.
DIA 12 – ÀS 20;30 e 22,45 h.
ESTREIA
Dia 8 Dezembro, às 14,30 h.
TEATRINHO

UM MUSICAL INFANTIL COM UMA GRANDE PINTAROLA!!!

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
1 RTP Sabadabadu (21.00)
«Uma Segunda Vida» (21.00) 2 RTP
Alem de um programa a escolha oferece-lhe
1 RTP DALLAS
Kristin descobre o romance entre Lucy e Alan Beam e está convencida de que logo que JR saiba tentará por todos os meios separá-los. Mas, parece que essa não é a intenção de JR pois até encoraja Alan a pedir Lucy em casamento...
Intérpretes: Barbara Bel Geddes, Jim Davis, Patrick Duffy, Linda Gray, Larry Hagman, Victoria Principal, Charlene Tilton, Keenon Wynn, Susan Howard e Laura Johnson.
Realização: Leslie Mortinson.
DOMINGO
20.40 – AMOR NUM CLIMA FRIO (Último episódio)
1940. Durante o tempo de guerra, Fanny, Louisa, as crianças, Emily e Davey estão em Alconleigh. Linda, em Londres, recebe uma chamada de Fabrice dizendo finalmente que a ama, mas ficam juntos pouco tempo pois Fabrice tem de voltar para França.
ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO - Rua B Jesus Caraça 17 Carcavelos – Tel. 2112871

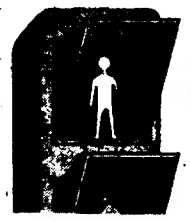
RN RODOVIÁRIA NACIONAL, E.P.
coimbra cep 02
INFORMAÇÃO
EXPRESSO DAS BEIRAS
LISBOA - LEIRIA - COIMBRA - VISEU - GUARDA - VILAR FORMOSO

HORÁRIO

07.00	P	LISBOA	C	00.30
09.25		Leiria		22.05
09.50		Pombal		21.40
10.30	C	COIMBRA	P	21.00
10.35	P		C	20.55
11.30		Mortágua		20.00
11.40		Santa Comba Dão		19.50
11.55		Tondela		19.35
12.15	C	VISEU	P	19.15
12.20	P		C	19.10
12.45		Mangualde		18.45
13.20		Fornos de Algodores		18.10
13.40		Celorico da Beira		17.50
14.15		GUARDA		17.15
14.40		Pinzio		16.40
15.15	C	VILAR FORMOSO	P	16.15

(VIAGENS DIÁRIAS)

Para mais informações consulte os serviços RN



NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

Caminhos de Ferro Portugueses

CENTRO COMERCIAL DO BARREIRO

Aceitam-se inscrições para a exploração das lojas que constituirão a 2.ª fase, designadamente para os seguintes ramos de actividade:
— Electrodomésticos
— Ferragens e Ferramentas
— Artesanato
— Macrobiótica
— Florista
— Cabeleireiro — Homem/Senhora
— Lãs e Retrosaria
— Menage e Cutelaria

INFORMAÇÕES

Serviço Comercial da Região Sul
Rua da Recosta 2830 Barreiro
Telefone — 2073028

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	61$30	66$30
ALEMANHA FED. (marco)	28$45	29$55
AUSTRIA (xelim)	3$95	4$15
BELGICA (franco)	1$515	1$715
BRASIL (cruzeiro)	$322	$572
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	53$65	55$65
(notas de 5 a 1000)	54$15	56$15
DINAMARCA)coroa)	8$80	9$20
ESPANHA (peseta)	$629	$729
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	63$30	65$30
(notas de 5 a 1000)	63$80	65$80
FINLÂNDIA (marka)	14$70	15$30
FRANÇA (franco)	11$15	11$35
HOLANDA (florim)	26$00	27$00
INGLATERRA (libra)	123$20	127$20
IRLANDA (libra)	101$45	105$45
ITALIA (lira)	$048	$058
JAPAO (iene)	$267	$302
NORUEGA (coroa)	11$15	11$65
SUECIA (coroa)	11$55	12$15
SUIÇA (franco)	35$45	36$55
VENEZUELA (bolivar)	12$55	13$55

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2. — Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil.

roteiro cultural

Exposições

Teresa Dias Coelho tem expostos, desde quarta-feira, nas Belas Artes, 14 dos seus últimos trabalhos. É a primeira exposição individual daajovem pintora de 27 anos, prestes a concluir o seu curso na ESBAL e que esteve já representada nas mostras colectivas «Bienal do Avante» de 1979 e 1980 e na «Arte Portuguesa Hoje», na SNBA, 1980. Dos seus quadros, presentes na Galeria da Arte Moderna da SNBA até am próximo dia 16, conta Maria Velho da Costa, que têm «essa nitidez de momentos acabados. Recortados para fora da narrativa. É uma pintura à face clara do medo-inamovível.»

«Dentro dum espaço implacavelmente ordenado – escreve ainda a poetisa – a criatura ou o objecto fulgem como intransponíveis, fechados. Mais inexpugnáveis que as ausências que (já) não assinalam (...) faço-te (Teresa) um voto – que não te fiques nem em ti. Que exponhas sempre mais das coisas implacáveis que nos vêm ver. Que nos visitam impávidas como dizes, nas telas».

Uma exposição a não perder!

Gisela de Giménez (Embaixatriz da Venezuela) expõe colagens de elementos naturais na Galeria de Arte do Casino Estoril. A «mostra» será hoje inaugurada, pelas 16 horas, e estará patente ao público até 13 de Dezembro, todos os dias das 15 às 24 horas.

Teresa Dias Coelho expõe na SNBA

Teatro

A Estufa Fria vai voltar a tremer a partir de hoje, com o regresso à cena de «Terramoto no Chile». Note-se que a Estufa não treme a qualquer hora, mas às 21.15 de todos os dias (incluindo os domingos). Estes tremores de índole teatral são consequência da adaptação de uma novela de Kleist, dirigida por Michel Mathieu e cenografada por Roberto Moscoso, com interpretação de António Branco, Conceição Costa Cabral, Cucha Carvalheiro, Fernanda Neves, Gabriela Morais, Jean-Pierre Tailhade, José Mário Branco, Manuela de Freitas e Teo de Carvalho.

«Joana volta a uma casa em Lisboa, que por acaso até e um casarão. Cor-de-rosa. **Teatro Comuna.** Como trabalhar em Cascais é difícil e ir a Cascais por vezes também se torna difícil, «Joana» veio até Lisboa, contar aos grandes e pequenos da capital, a sua «Uma História na Ponta do Nariz». Sábados, Domingos e feriados, às 15.30.

Passeios

Amanhã terá lugar o segundo passeio do ciclo «Lisboa e a Arquitectura» organizado com a colaboração da Escola de Arquitectura ESBAL.

Depois da visita ao Martim Moniz no domingo passado os sócios do CNC serão conduzidos por professores e alunos de arquitectura através do Bairro da Ameixoeira, prevendo-se um colóquio com slides na Academia de Santa Cecília (Largo do Ministro) para ilustrar os problemas que se levantam à organização de uma zona limítrofe da cidade.

Serão guias Arq. Guedes de Amorim, Arq. Carlos Ramos, Arq. Leitão Tavares, Arq. Burnay, na parte histórica será guia, o Arq. José Manuel Fernandes.

Prevê-se um almoço num restaurante da zona, depois do que se visitará, entre outras coisas a igreja.

Serão coordenadores do passeio Helena Vaz da Silva e José Bon de Sousa.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

16.00: Entre bastidores; **18.00**: Turma da um; **19.05**: Turismo, anos 80; **19.35**: Música de todo o Mundo; **20.00**: Teatro radiofónico; **21.00**: Prevenção rodoviária; **21.30**: Programa da noite; **23.30**: À escuta do Mundo.

Programa 2

14.30: Ópera comentada; **17.15**: Música de harpa; **17.30**: Concerto sinfónico; **19.30**: Música portuguesa; **20.10**: Música e intérpretes portugueses; **21.00**: Realidade hoje; **21.45**: Música de câmara; **22.00**: Aspectos da música de...; **23.00**: Música de câmara; **23.30**: Temporada de concertos de 1980/81 da Radiodifusão Austríaca; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **16.30**: Consultório de plantas; **17.03**: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **18.10**: Espaço 3 P; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **23.30**: Tempo de desporto; **23.06**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.05: Espaço 3P; **16.03**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.30**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto; **23.03**: Vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

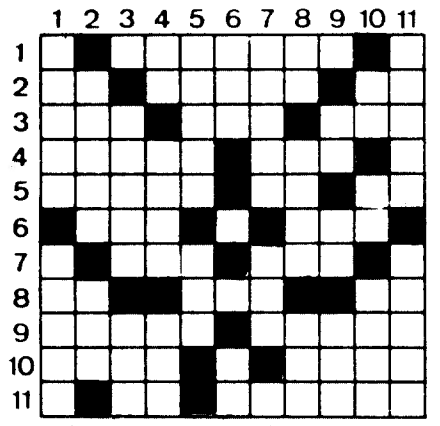
RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Pop, top, rock; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Igreja dos Capuchinhos, no Porto; **19.00**: Roda viva; **20.00**: Paju; **21.00**: Pentagrama; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Bola branca (2.ª edição – programa musical; **23.50**: Meditando; **00.30**: Meia de rock; **01.00**: Espaço aberto; **02.00**: Estação de serviço; **05.00**: Madrugar... na cidade e no campo; **06.00**: Homens da terra. Grandes blocos informativos: **08.00**, **12.30**, **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 296

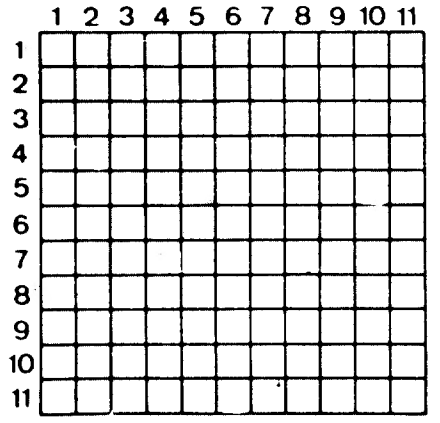


HORIZONTAIS:
1 Artigo definido. Alojar em tendas.
2 Nota musical. Ligação. Miriare.
3 Cólera. Mágoa. Nome de astro.
4 Mulher canonizada. Grande quantidade.
5 Detestar. Brisa. Preposição e artigo.
6 Antiga Agência de Imprensa. Executa.
7 Sufixo que designa abundância. Cabelos brancos.
8 Ondas curtas. Atilho. Brisa.
9 Destruição. Nome de bebedeira.
10 Querido. Artigo definido. Canto de muitas vozes reunidas.
11 Carta de jogar. Desejas ardentemente.

VERTICAIS:
1 Aplano. Energia.
2 Terra lavrada. Planta apocinácea, cujo suco é empregado para envenenar as frechas dos mandingas.
3 Coragem. Cólera.
4 Símbolo químico do cobre. Pronome demonstrativo. Pronome pessoal.
5 Caminhar. Olé.
6 Voz do gato. Autores.
7 Folha de videira. Preposição.
8 Preposição e artigo. Aquela que perdeu o seu protector. Acético (abrev.).
9 Senhor. Artigo definido. Lista.
10 Moderato. Esquadrão. Negra.
11 Aerostato. Tribo indígena brasileira.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 156



HORIZONTAIS:
1 Sentidas Condolências. Puro. Sua Majestade.
2 Aqui está. Perfídia.
3 Vou para fora. Assediar.
4 Exército. Colocar.
5 Pronome demonstrativo. Resíduo de tabaco, em pó (Bras).
6 Enrubesces. Cidade de Espanha.
7 Freguesia do concelho de Coimbra. Alumínio (s.q.).
8 Crómio (s.q). Produzira chio.
9 Ides pelo ar com grande velocidade. Rente.
10 Brisa. Avaliaram.
11 Ecoasse. Estimas.

VERTICAIS:
1 Repouso. Cidade de Portugal.
2 Remar para trás. Cento e um em romano. Rezo.
3 Fecho as asas para descer mais depressa. Avalia.
4 Obreiros.
5 Átomo. Pegas. Senhores.
6 Senhores. Abreviatura de Santíssimo. Cério (s.q).
7 Ilha pertencente à província de Macau. Ave da Amazónia.
8 Numeral cardinal. Rio da Escócia. Batráquio.
9 Rodearam.
10 Pequeno símio do Brasil. Interjeição de dor. Move os remos.
11 Habitai. Conjunção.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 295

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 EM .ANO. Moda.	1 GEADO. HÁ.
2 Aca. Opacos.	2 Marrai. Taró.
3 Greta. Acaba.	3 Cerrado.
4 Errarão. Sr.	4 Áatá. Arpas.
5 Aar. Ri. Piam.	5 Arrotais.
6 Dia. Ora. Ode.	6 Oó. Aira. Pás.
7 Datar. Eon.	7 PÃO, Arcara.
8 Tora. Cãs.	8 Mac. Asar.
9 Há. Pipas. Fi.	9 Ocasiões. Sa.
10 Ar. Asaras.	10 DOBRADO.
11 Ois. Sarava.	11 Asa. Mentira.

PROVERBIO Em ano geado, há pão dobrado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 155

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Haiti. Havai.	1 Herdades. Má.
2 Era. Aliam.	2 Are. Rumor.
3 Remara. Orai.	3 Iama. Terá.
4 Arais.	4 Aracara.
5 AR. Rãs. Aa.	5 Iara. Se. Apá.
6 Duras. Ro. Pr.	6 Air. Sarar.
7 Em. Resolvia.	7 Há. Saro. Ari.
8 Sota. Aoto.	8 Aló. Sola. Aa.
9 Re. Ará. Aa.	9 Vira. Voa.
10 Pará. Ma.	10 AAA. Apitam.
11 Acabariam.	11 Imitarão. Au.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
– Int. men. 13 a.
O TERRAÇO
c/ Ugo Tognazi

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UM BURACO NO CORETO
c/ Lo[illegible] de Funés, Claude Gensac e Bernard Blier
[illegible] filme de Jean Girault
2.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO
e Roger C. Carmel
Um filme de Jerry Lewis
3.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Uma história só para maiores
Ainda que não pareça Glória Guida é
A MENOR

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
9.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
HÁ FESTA NA ALDEIA
c/ Jacques Tati, Guy Decomble e Paul Frankeur
2.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A BANQUEIRA
c/ Romy Schneider
2.ª Semana
Às 24 – Int. men. 18 a.
UM CASAL EM APUROS

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A DAMA DAS CAMÉLIAS
c/ Glio Goldsmith e Fernando Rey
Um filme de Mamo Bolognini
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
OS ASSASSINOS NÃO DORMEM

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
TABOO, O INCESTO
Pornográfico – Hardcore

Às 24 – N. ac. men. 13 a.
TELEFONE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
A CONSPIRAÇÃO DO URÂNIO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men, 13 a.
FEBRE DE PRIMAVERA
c/ Jajesh Khanna e Zeenat Aman Danny
Um filme de J. Om. Prakash

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
EU TE AMO
c/Sónia Braga
A grande revelação do Festival de Cannes de 1981

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AMIGOS E AMANTES
c/ Shirley MacLaine, James Coburn, Susan Sarandon e Stephen Collins
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O GRANDE COMBATE

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Uma epopeia de campeões. Polémico. Arrasante. Superior.
MOMENTOS DE GLÓRIA
Um filme de Hugh Hudson
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
Ela fez dele o amante, o herói, o homem rico... e o assassino!
ATLANTIC CITY
c/ Burt Lancaster e Susan Sarandon
5.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
AMIGOS E AMANTES
Realização de Jack Smight

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LILI MARLEEN
c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer
Filme de qualidade
4.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
A CASA DO EXORCISMO
Um filme de Alfred Leone
Colorido
2.ª Semana
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
CORAÇÃO DE FERRO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
EXCALIBUR
c/ Nigel Terry e Helen Mirren
Filme de qualidade
6.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
C Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
9.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30

N. ac. m/18 anos
EU TE AMO
c/Sonia Braga e Paulo Pereio

Um filme de Arnaldo Jabor

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ESQUECI-ME DE VIVER
c/ Júlio Igésias
Colorido

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

AS 14, 16.30, 19 e 21.30
GOLPE DE MESTRE
c/ Anthony Quinn e Capucine
Colorido
2.ª Semana

ROMY SCHNEIDER numa cena do filme «**A BANQUEIRA**» em exibição nos cinemas **CASTIL** e **IMPÉRIO**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 18 a.
MISMISTÉRIO DOBERWALD
Realização de Antonioni

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
O BOM POVO PORTUGUÊS
Realização de Rui Simões

SALA 3

Às 14, 16.30, 19 e 21.15
AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 18 a.
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Realização de Daniel Duval

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CALÍGULA
c/ Malcolm McDowell
2.ª Semana
De tarde não há sessões

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Venha ver
DISCO GRAZY
O espectáculo da juventude e fique habilitado ao sorteio de motorizada SIS SACHS

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O LADRÃO PROFISSIONAL
c/ James Caen e Tuesday Weld

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore e Carole Bouquet
11.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 17.30 e 21 – N. ac. men. 13 a.
FRANCISCA
Um filme de Manoel de Oliveira

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A FILHA DO MINEIRO
31.ª Semana
Às 24 – Int. men. 18 a.
HOLOCAUSTO NUM CAMPO NAZI

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
O BURACO DA AGULHA
Domingo às 11.15 – Para Todos
FESTIVAL BUGS BUNNY

STAR 80421[illegible]

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
2.ª Semana
Às 00.30 – Int. men. 18 a.
FEIOS, PORCOS E MAUS

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 10.30, 13, 15.30, 19.30, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
Uma espada forjada por um Deus semente do futuro. Força viva de um rei
EXCALIBUR
6.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Colorido
NÃO AC. M/18 anos
O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
Um filme de Bob Rafelson
6.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Um filme encantador
O PEQUENO LORD
c/ Ricky Schroder e Alec Guinness
2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O NEVOEIRO
4.ª Semana
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
O AMANTE DE BOLSO

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.15 (18 anos)
OLÍMPIA – Sessões permanentes **«Garotas Sensuais» (18 anos)**
CAPITÓLIO – «Mister Porno», às 21 e 23 h (18 anos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «Dupla Suspeita», às 21.30 (13 anos)
2000 – «McVicar, o Perseguido», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «O Império Contra-Ataca», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «O Leão do Deserto», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «A Turma dos Repétentes», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Amor Desesperado», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «A Fúria do Dragão», às 21.15 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Como nos Velhos Tempos», às 21.45 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Os Antagonistas», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Lagoa Azul», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Enfermeira é de Gritos», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Três Diabos», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «A Pele de um Malandro», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «As Loucuras de uma Recruta», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Vamos Voltar a Viver», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Os Malucos no Supermercado», às 21.30 (6 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Flash Gordon», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Caligula», **às 21.30 (18 anos)**
AMADORA – Lido – «O Regresso dos Rebeldes», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «A Banqueira», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Os Homens da Montanha», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Chega-lhe Amigo», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Circuito Fechado», às 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «Música no Coração», às 21.30 (6 anos)
MAFRA – Cine-Teatro – «Vingança de um Homem Chamado Cavalo», às 21.30 (13 anos)

Porto

PEDRO CEM – «Nós Não Somos Anjos... Elas Também Não», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA – «Beldades Selvagens de Ibiza», às 21.30 (18 anos)

BÉBÉ – «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.45 (18 anos)

S. JOÃO – «Gente Vulgar», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO – «Reconhecimento da Mãe», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «O Leão do Deserto», às 21.30 (13 anos)

COLISEU – «Os Discípulos de Shaolin», às 21.30 (18 anos)

ÁGUIA – «McVicar, o Perseguido», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO – «Amor de Mãe», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI – «Herói Precisa-se», às 21.30 (13 anos)

BATALHA – «Armadilha Internacional», às 21.15 (13 anos)

LUMIÈRE-SALA A – «Francisca», às 21.30 (13 anos)

LUMIERE-SALA L – «A Turma dos Repetentes», às 21.45 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)

JULIO DINIS – «Uma Criada das Boas», às 21.30 (18 anos)

CHARLOT – «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)

FOCO – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.30 (18 anos)

teatros

Lisboa

D. MARIA II – «Rómulo o Grande», às 21.30 (13 anos)
ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Seis Aparições de Lenine Sobre um Piano», às 21.00 e 24.00 (13 anos)
A BARRACA – «Fernão, Mentes», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Não se Paga! Não se Paga!», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITORIA – «Não Há Nada para Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Não Há Nada que Me Escape», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA – «O Homem que se Julgava Camões», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – Circo do Natal, às 21.30 (6 anos)
MUNDIAL CIRCUS-P. DE ESPANHA – Circo Chen, às 21.30 (6 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Ó Zé Arreganha a Taxa», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

HOJE

PERMANENTE

TELES: Rua João de Barros, 2-Frente; (Tel. 638176) **ZIL:** Av. da Igreja, 9-D (tel. 891780); **ONILDA:** Av. João XXI, 13-A (Tel. 886848); **AZEVEDO, FILHOS:** Rossio, 31 (Tel. 327478); **COMBRO:** Cç. Combro, 78-82 (Tel. 326059); **OURIQUE:** Rua Freitas Gazul, 32-B (Tel. 671667); **ZIRA:** Pç. Casas Novas, Lt 66 (Tel. 311216); **ESTEFÂNIA:** Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438); **CENTRAL DO LUMIAR:** Alm. Linhas Torres, 254-B (Tel. 798063); **LATINA:** Av. Ant. Augusto Aguiar, 17-A (Tel. 42312); **MARLUZ:** Cç. da Picheleira, 140-BC – Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (Tel. 880703); **VITEX:** Est. de Benfica, 373-B (Tel. 780548); **ZEMA:** Rua Gen. Justiniano Padrel, 21-A (Tel. 832580); **DIAS & SARAIVA:** Rua Major Afonso Pala, 19 (Tel. 2114487); **LEITÃO:** Rua Guil. G. Fernandes, 62 (Tel. 910051); **PIMENTEL:** Az. dos Bezouros, Lt. R 8.

AMANHÃ

PERMANENTE

TAPADA: Cç. da Tapada, 83-A (Tel. 634721); **BELO:** Av. de Roma, 53-A (Tel. 776314); **TEIXEIRA LOPES:** Rua do Ouro, 154-155 (Tel. 324816); **PROGRESSO:** Est. A-da-Maia, 64-C (Tel. 702226); **NEOTERÁPIA:** Cpo. Grande, 138-140 (Tel. 774682); **FINDOR:** Rua D. Maria Pia, 514-516 (Tel. 687949); **VITALIS:** Rua Morais Soares, 69-C (Tel. 841779); **ANTUNES ROSAS:** Pç. Cidade do Luso, Lt. 199 (Tel. 313610); **SOC. HIGILUX:** Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 610280); **D. JOÃO V:** Rua D. João V, 16-C (Tel. 682772); **ROSA & VIEGAS:** Rua São Vicente, 31-37 (Tel. 864351); **MIRAMAR:** Rua Ernesto da Silva, 83 (Tel. 2101161); **CAMPOS:** Rua Elias Garcia, 185-187 (Tel. 930072); **BRITO:** Rua do Colégio, Lt. 32-B (Tel. 993351); **GONÇALVES:** Rua dr. Egas Moniz, 30-B (Tel. 915662).

●

Linha de Sintra

AMADORA: Melo – P. D. João I, 9-B (Tel. 932756) Permanente; **DAMAIA: D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461). Permanente; **QUELUZ: Serra & Pinto** – Av. D. António C. Sá, 50-GE (Tel. 957619); **CAMARATE: Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACÉM: Araújo e Sá** – Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781); **MEM MARTINS: Miranda Garcia** – Est. de Mem Martins, 173 (Tel. 2914103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194). Das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: valentim** – (Tel. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** – (Tel. 299088).

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS: Pargana – Av. eng.º Bonneville Franco (Tel. 2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (Tel. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Vilar** – Av. M.º Conce.º, Lote 8 (Tel. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE: Aisir** – Av. Gago Coutinho – B.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas – **Junqueiro Mendes** – Até às 21 horas; **MURTAL: Primavera** – R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278). Até às 21 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende** – R. de Espinho, 1 (Tel. 260391). Até às 21 horas; **CASCAIS: A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

●

Outra banda

ALMADA: Macedo Henriques – R. Bernardo Francisco Costa, Lote 1 (Tel. 2751297); **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso** – P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254); **LARANJEIRO: Feijó** – R. Borges Rego, 7-B (Tel. 2493224); **COSTA DA CAPARICA: Chai** – Av. General Humberto Delgado, 7-C (Tel. 2403218); **SESIMBRA: Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028) **BARREIRO: Marcarenhas Neto** – R. Almeida Garrett, 1 (Tel. 2076454); **AMORA: Julieta Campos** – R. Ribatejo, 2-A – Cruz de Pau (Tel. 2211131); **SEIXAL: Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO: Montepio** – R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035); **MOITA: Silva Rocha** – P. da Republica, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal** – AV. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE: Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137). **SETÚBAL: Costa**, R. da Miseircórdia, 48; **Brasil**, P. do Brasil, 14.

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente; **MOSCAVIDE: Banha**, Av. de Moscavide, 22A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José Morais, 15 (T. 251802). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ À[illegible] 22 HORAS

FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz (T. 680127); **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240 (T. 480593); **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203 (T. 21684); **GOMES CARNEIRO**, R. Cedofeita, 248 (T. 23420); **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148 (T. 490889); **COUTO**, L. de S. Domingos, 160 (T. 25963-/311956); **LAPA**, R. Antero de Quental, 211 (T. 480697).

DE DIA E TODA A NOITE

CORREIA, P. Mouzinho de Albuquerque, 78 (T. 60869); **CORUJEIRA**, R. de S. Roque da Lameira, 1473 (T. 51928); **LUSO-FRANCESA**, R. Sá da Bandeira, 140 (T. 26134); **MAGALHÃES**, R. de Serralves. 566 (T. 63561).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

CRUZ & COSTA, R. A. Vasconcelos, 71-71-A (T. 22715); **NAZARETH**, R. Ferreira Borges, 135-149 (T. 22605).

DL

PORTE PAGO

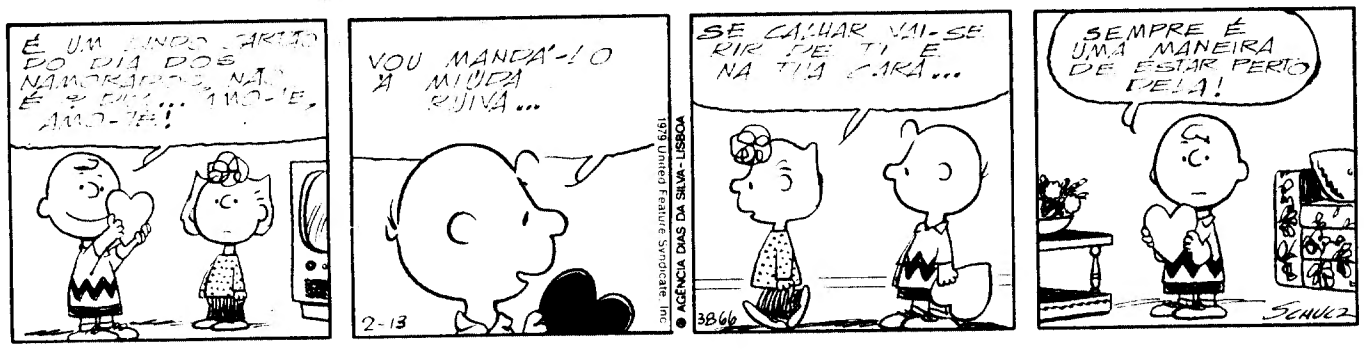
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

9.09	3,5 m	2.32	1,9 m
21.50	3,4 m	15.20	1,6 m
	Dia 6		
10.21	3,6 m	3.50	1,8 m
23.07	3,6 m	16.28	1,5 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	3°
BRAGANÇA	-2°
VILA REAL	2°
PORTO	3°
P. DOURADAS	–
COIMBRA	4°
C. CARVOEIRO	9°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	8°
ÉVORA	9°
BEJA	8°
SAGRES	14°
FARO	6°
P. DELGADA	17°
FUNCHAL	17°

últimas

NATALIE WOOD, que se afogou no fim da semana passada ao largo de Los Ângeles, repartiu a sua fortuna entre os membros da sua família, revela o seu testamento aberto na sexta-feira. Não foi divulgado o montante exacto da fortuna da actriz. Compõe-se de várias propriedades, de importante colecção de jóias e dinheiro acumulado ao longo de uma carreira de quase quarenta anos. A maior parte desta fortuna é repartida entre seu marido, o actor Robert Wagner e as três filhas nascidas dos diferentes casamentos do casal: Katherine Wagner, filha de Robert, Natasha Gregson, filha de Natalie Wood e de um realizador britânico e Courtney Wagner, única filha de ambos. Sua mãe, Maria, e as suas duas irmãs, Lana e Olga, receberão quantias entre 10 e 15 mil dólares bem como as peles da vedeta.

DEVIDO AO FRIO, cujos rigores se começam a sentir, alguém carecido de agasalho ou a pensar num bom negócio resolveu abastecer-se no estabelecimento de pronto a vestir da Rua Domingos Sequeira, 71-A. A horas mortas quebrou o vidro de uma montra e sem cuidar dos tamanhos ou qualidade arrebanhou tudo quanto pôde entre calças, blusões e gabardinas. O comerciante ainda não facturou o prejuízo, mas a Polícia iniciou já as diligências no sentido de «despir» o cliente.

A ÚLTIMA CEIA DE DA VINCI está a ser restaurada de modo a libertar-se dos erros e retoques que têm desfigurado o célebre fresco de Santa Maria das Graças. Após vários meses de trabalho os peritos verificaram várias alterações, tais como as portas sombrias por detrás das imagens, pintadas sobre luminosas tapeçarias com belos e imaginosos desenhos; nos pratos de estanho apareceram pedaços de laranja e Simão tinha apenas uma sombra de barba que foi «crescendo» desde 1495 mercê dos retoques descuidados dos antigos restauradores; diferentes também eram os olhos de alguns apóstolos

BENELUX, PARIS E VALE DO RENO

MARAVILHOSA EXCURSÃO A 5 PAISES EM AVIÃO E AUTOPULLMAN DE LUXO

INVERNO 81/82

• PARTIDAS •
DEZEMBRO 27
MARÇO 28

ACOMPANHAMENTO abreu

8 DIAS DE VIAGEM

Visitando PARIS - LUXEMBURGO - TREVES - VALE DO RENO - RUDESHEIM - KOBLENZ - BONA - COLÓNIA - ARNHEM - UTRECHT - POLDER - FLEVOLAND - AMSTERDAM - SCHEVENINGEN - MADURODAM - HAIA - DELFT - ROTTERDAM E BRUXELAS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

PORTO Av Aliados, 207 •Telef 31 79 21
LISBOA Av Liberdade 160•Telef 37 13 41
Av Roma 66 B •Telef 80 36 09
COIMBRA Rua da Sota 2•Telefs 270 11 2
FARO Av República 124 •Telefs 250 35/6
FUNCHAL Rua Gorgulho 1•Telefs 310 77/8

Começou no Porto o Congresso PSD

Será o debate desviado pelas "dúvidas" sobre o "caso Camarate?"

Porto, 5 – Com um discurso de Pinto Balsemão e a discussão das alterações aos estatutos, começou esta manhã o IX Congresso do PSD. Nos «bastidores», as últimas tentativas para chegar tanto quanto possível a uma moção síntese. Cerca de 800 delegados assistirão, em silêncio, às intervenções e indicações dos principais dirigentes do PSD? Haverá, pelo contrário, o apelo à «maioria silenciosa» do Congresso?

O debate andará à volta de três moções – a da Comissão Política Nacional a de Moura Guedes e a de Santana Lopes. A diferença consiste em: fazer do PSD um Partido de «Centro-Esquerda para a primeira, «liquidar» rapidamente a AD, para Moura Guedes e, finalmente, para Santana Lopes, liderar a direita portuguesa. Para além de todos aqueles congressistas – e são a maioria – resta saber como irão intervir os «reservistas» do PSD: Eurico de Melo, Cavaco Silva, os «descontentes» como Mário Raposo ou Carlos Macedo e os restantes «críticos» a Balsemão. Helena Roseta, segundo nos disse, irá fazer uma intervenção «dura» durante o Congresso.

O desastre de Camarate voltou, no entanto, a constituir o primeiro tema das conversas entre dirigentes da AD. Provocado por notícias em jornais de direita e extrema-direita que querem à viva força, a palavra «sabotagem» no relatório de Camarate, tornou-se no principal tema das conversas. Sem «condições técnicas» – o procurador geral da República desmentiu as notícias desses jornais. «Levantar» Camarate, durante o Congresso dos sociais-democratas – é «sabotar» o debate, «desviar o rumo» ou, pelo menos, fazer com que o Congresso fique na «pista».

Pinto Balsemão, durante a cerimónia de ontem, reafirmou que o inquérito irá até ao fim. Deu, assim, satisfação – mais uma vez – ou, então, pensou «neutralizar» os militantes da AD. Ao fazê-lo, Pinto Balsemão pode ter deixado cair um ministro: o da Habitação e Transportes, Viana Baptista. Como é possível, em dois Governos da AD, com o mesmo primeiro-ministro e com o mesmo ministro dos Transportes, fazer afirmações tão diferentes sobre Camarate? Para satisfazer quem e à custa do quê?

AD: de Salazar a Balsemão

Horas antes de começar o Congresso, Pinto Balsemão foi assobiado, quando começou a discursar na cerimónia de homenagem a Sá Carneiro, Amaro da Costa e Patrício Gouveia. O Coliseu do Porto estava repleto, tal como há um ano em campanha eleitoral, quando se aguardava a presença destes dirigentes da AD, que viriam a falecer no desastre aéreo de Camarate. Esquecidos ficaram os pilotos, «escondida» continua Snu Abecassis.

«Viva Salazar» ouviu-se distintamente em toda a sala, enquanto Balsemão falava. «Fora daqui com os nazis» gritou outra voz. Assobios quando o presidente do PSD e Primeiro-Ministro se referiu ao 25 de Abril. Balsemão tentou um discurso, «moderado» num ambiente radicalizado. Foi, no entanto, talvez, para Pinto Balsemão a hipótese de perceber que a AD vai de Salazar ao 25 de Abril. E a conciliação, mesmo para um dirigente como Pinto Balsemão, deverá ter limites. Ou, caso contrário, arrisca-se a «perder»...

«Assumimos, conjuntamente, a vossa mensagem histórica e não autorizamos que ela seja esquecida ou desvirtuada» sublinhou o prof. Freitas do Amaral. Um «aviso» ao PSD, a poucas horas do congresso. «Herdeiros somos todos – um outro «recado» – mas a herança é só uma, e se não a repudiamos em bloco, não a delapidemos em parcelas, unidos e solidários, continuemos a sua obra e prossigamos o seu projecto». Com esta afirmação, Freitas do Amaral dirigiu-se às duas «sensibilidades» em confronto no PSD, assumiu uma certa liderança do projecto da Aliança Democrática.

Alguns dirigentes do PSD, não aplaudiram ou fizeram-no com pouco entusiasmo. Como, por exemplo, Moura Guedes. Santana Lopes faria o mesmo ao discurso de Pinto Balsemão. No final desta cerimónia, alguns jovens da AD apedrejaram a União dos Sindicatos do Porto e a livraria «Erva Daninha».

Ao longo deste fim-de-semana, os sociais-democratas estão reunidos «Liturgia preparada» foi como lhe chamou Alberto João Jardim. Resta saber quem vence: se o «Velho» se o «Novo» Testamento...

Fernanda Mestrinho

O campismo que nos interessa

Congresso vai propor nova legislação

Há vinte milhões de campistas no mundo e alguns portugueses nesse molho. Cada vez mais, aliás, se manifesta em nós o gosto pelo campismo, porque passar férias ao ar livre (na tenda ou na roulote) é um imperativo dos tempos que correm e sê-lo-á mais claramente no futuro. É mais barato, dá para conviver, liga mais (e depressa) as pessoas.

A Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo tem a consciência disso (já agora, fazemos daqui uma sugestão: vamos acabar com os lugares vitalícios, cativos, que alguns privilegiados têm em quase todos os parques – às vezes não se sabe a troco de quê ou de quanto?) e para o seu IV Congresso Nacional que esta manhã abriu na Casa do Alentejo propôs a necessidade de se proceder a uma análise do campismo em Portugal. A sua legislação e regulamentação é outro dos pontos importantes agendados, de que se incumbirá um dos seis grupos de trabalho para o efeito criados.

Legislação sobre campismo e férias, instalações de campismo e férias, campismo como manifestação desportiva, como forma de turismo e férias, material de campismo e caravanismo e Imprensa, promoção e informação, são os seis painéis, se quisermos, ou os seis capítulos, se não quisermos aquela designação, deste IV Congresso Nacional de Campismo, que se prolongará até à manhã de terça-feira na Rua das Portas de Santo Antão, à Casa do Alentejo. Visitas a parques da Costa de Caparica, a posição do carimbo comemorativo da reunião, espectáculos de música, bailado e convívio e uma visita ao Museu da Gulbenkian são manifestações paralelas e complementares ao próprio decurso dos trabalhos. Depois dos debates destes três primeiros dias – até segunda-feira – teremos as conclusões a votar e aprovar na terça-feira de manhã, antes da sessão solene de encerramento, à qual presidirá o secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho, que como os secretários de Estado dos Desportos, Educação e Juventude e Ordenamento e Ambiente faz parte da Comissão de Honra

Formação de Portugal Contemporâneo

Termina hoje Colóquio

Termina hoje à tarde, com a realização de sessões de síntese e de encerramento, o colóquio organizado pelo Gabinete de Investigação Social sobre a formação do Portugal Contemporâneo.

As sessões de ontem, as últimas para apresentação de comunicações, foram dedicadas às Forças Armadas e à Reforma Agrária.

A Reforma Agrária resultou de uma vontade política, agindo através do aparelho do Estado, declarou o sociólogo e ex-ministro, António Barreto.

Resumindo um capítulo de uma obra sua, «O Estado e a Reforma Agrária», António Barreto enquadrou a Reforma Agrária portuguesa no golpe militar de 25 de Abril de 74 e na crise política e colonial que o antecedeu.

A Reforma Agrária resultou menos de uma pressão económica e social do que da acção das forças revolucionárias que dominaram o aparelho do Estado, o Partido Comunista e o Movimento das Forças Armadas, referiu.

As ocupações de terras, na opinião de António Barreto, foram «preparadas» pelo próprio Estado, produzindo legislação que antecedeu e cobriu as situações que as «forças revolucionárias» se encarregam de desencadear – disse.

Só depois da garantia de salário aos trabalhadores das UCP é que se dá a ocupação de 99 por cento das terras, referiu o orador.

Se os principais agentes revolucionários foram o Estado, o aparelho partidário e as Forças Armadas, compreende-se que a revolução fosse facilmente travada logo que o poder político e militar mudou de mão.

É de crer que tal não acontecesse se a Reforma Agrária resultasse de uma forte pressão social – disse.

O historiador Vítor de Sá falou sobre as tentativas de Reforma Agrária na Primeira República, demonstrando que o problema das terras incultas remonta pelo menos ao século XVII. A primeira ocupação de terras deu-se, no Alentejo, em 1918.

Nos Congressos Operários nesta época afirma-se a ideia de que a terra, bem cultivada e gerida, pode alimentar o dobro da população portuguesa.

Tradicionalmente, segundo Vítor de Sá, os proprietários agrários utilizam o golpe militar para pôr termo a todas as tentativas de Reforma Agrária.

Sintomaticamente, foi o golpe de Sidónio Pais que respondeu ao decreto de mobilização agrícola do Governo de José Domingos dos Santos, em 1917.

Forças Armadas

A socióloga Maria Carrilho mostrou ser errónea a convicção corrente de que a oficialidade foi recrutada desde os primeiros decénios do nosso século, entre a aristocracia e a grande e média burguesia, principalmente rural, e nas camadas mais desfavorecidas da burguesia e do proletariado a partir de 1959, quando foi facilitado o acesso à Academia Militar.

Numerosos autores nacionais e estrangeiros têm explicado, com a pretensa origem popular do corpo de oficiais, a adopção de ideias revolucionárias, o derrube do regime fascista e o termo das guerras coloniais.

Graças ao «carácter predominantemente modernizador das autoridades militares portuguesas nos últimos anos», Maria Carrilho realizou um exaustivo trabalho de recolha de dados sobre a origem social do oficialato.

Revelou que entre 1900 e 1949 cerca de metade dos oficiais nasceu em capitais de distritos, correspondendo só ao distrito de Lisboa, entre um terço e um quarto, com pontas que ascendem a mais de 40 por cento.

A predominância é ainda mais nítida pelo que toca à Armada, uma vez que, em 1961, 58 por cento dos oficiais nasceu no distrito de Lisboa.

Maria Carrilho sublinhou, no entanto, ter havido nas últimas décadas um decréscimo da componente urbana na ordem do corpo de oficiais, fundamentalmente devido ao aparecimento de alternativas mais aliciantes, por serem mais bem renumeradas e estarem menos submetidas ao controlo da polícia política fascista.

Acrescentou que, nas vésperas da proclamação da República, a nobreza já era minoritária no oficialato, o que terá facilitado o êxito da Revolução do 5 de Outubro, consolidando-se nas décadas posteriores o predomínio da origem burguesa.

Por outro lado, 59 por cento dos oficiais nascidos entre 1900 e 1910 eram filhos de oficiais, proporção que desce para 16,2 por cento em 1940, tendência que prosseguiu posteriormente, principalmente na Armada.

«Não se pode, portanto, falar da existência de uma casta militar em Portugal, ao contrário do que acontece em Espanha, onde quatro quintos dos oficiais são filhos de oficiais» – disse Maria Carrilho.

Pelo que toca à situação em 25 de Abril, referiu que a maioria dos oficiais nascidos na década de 40, e que tinha então patentes de capitão e major, eram filhos de funcionários públicos, de elementos das forças militarizadas e de empregados de outros serviços do Estado e das Forças Armadas.

Apenas 16,2 por cento eram filhos de proprietários e uma percentagem ainda menor descendia de operários não especializados e especializados e de assalariados rurais.

Maria Carrilho concluiu sugerindo a hipótese de que a origem social do corpo de oficiais – pequena burguesia urbana, predominantemente ligada a serviços oficiais – poderá explicar a continuidade entre o Estado e as Forças Armadas, antes e depois do 25 de Abril.